

Gramática Essencial de
Interlingua
em Português

Cláudio Rinaldi

Edição revisada e ampliada – 2018

Conteúdo

O que é, como surgiu e para que serve Interlingua?

1. Sons e letras
2. Os seres e seus atributos
3. Tudo sobre os verbos
4. Palavrinhas úteis
5. Faça as contas
6. Em outras palavras
7. Arranjos e desarranjos
8. Museu de Interlingua
9. Um novo estilo
10. Interlingua para os poetas

Epílogo

O que é, como surgiu e para que serve Interlingua?

Ao longo das décadas de 1930 e 1940, linguistas de diversas universidades europeias e norte-americanas analisaram juntos alguns projetos de línguas auxiliares internacionais, a fim de avaliar qual deles poderia ser viável caso o mundo decidisse adotar uma língua comum de intercâmbio que fosse planejada em vez de étnica. Os projetos mais famosos até então eram o Esperanto (1887), o Latino sine Flexione (1903), o Ido (1907) e o Occidental (1922). Além desses, existiam centenas de outros, em geral jamais usados por ninguém além de seus próprios inventores.

A entidade que patrocinava esses linguistas chamava-se *International Auxiliary Language Association* e tinha sede nos Estados Unidos. Após alguns anos, chegou-se à conclusão de que nenhum desses projetos de língua era suficientemente adequado para a finalidade a que se propunha. O Ido era uma versão revisada e aperfeiçoada do Esperanto, e o Occidental mesclava a gramática regular do Ido com o vocabulário do Latino sine Flexione, que por sua vez utilizava apenas termos de origem greco-latina e palavras de curso internacional. André Martinet, um dos diretores da IALA, acreditava que a solução talvez passasse por uma reforma do Occidental, a língua construída que mais se aproximava dos critérios apurados pelos linguistas da própria associação. A essa altura, a IALA já trabalhava com algumas alternativas de gramática e vocabulário e já tinha definido que a melhor forma de construir uma língua internacional incluía o aproveitamento da herança cultural greco-latina, comum às línguas do Ocidente e presente também, ainda que em menor proporção, em línguas de todo o mundo.

Ao tornar-se diretor da IALA, Alexander Gode deu a Interlingua a forma com que ela foi publicada pela primeira vez, em 1951. Foram estabelecidas cinco “línguas de controle”: inglês, francês, italiano, espanhol e português. Para pertencer à língua internacional, uma palavra tem de estar presente na maioria dessas línguas. Se isso não for possível, verifica-se também se a palavra existe em alemão ou em russo, que servem como línguas de consulta. Se ainda assim não for encontrada uma palavra adequada, escolhe-se uma palavra do latim ou de alguma das línguas de controle – esse último recurso mostrou-se necessário para certas palavras gramaticais como pronomes, preposições e conjunções, que são muito diferentes de uma língua natural para outra, ainda que se trate de línguas da mesma família. O procedimento não se limita a palavras de origem greco-latina; palavras como *vodka* ou *sushi*, por exemplo, fazem parte de Interlingua porque foram adotadas pela maioria das línguas de controle. Essas línguas, por serem amplamente estudadas em diversas partes do mundo, atestam a internacionalidade de determinada palavra.

À medida que ganha adeptos e é praticada, Interlingua evolui como qualquer outra língua. Novas palavras são incorporadas – exemplos mais ou menos recentes são *virtual*, *global*, *e-posta*, *genoma*, *cybercafé*, *tsunami* –, ao passo que outras caem em desuso. Muitos latinismos que eram correntes antigamente, quando o ensino de latim ainda vigorava nas escolas, acabaram substituídos naturalmente por palavras emprestadas das línguas de controle. Sempre que a gramática não estabelece regras claras sobre algum ponto em dúvida, aí estão as línguas de controle, que podem e devem ser consultadas. Se essas regras são complicadas ou arcaicas, os próprios usuários acabam por simplificá-las e modernizá-las, às vezes sem sequer se dar conta disso, exatamente como numa língua natural viva. Em Interlingua, o mais importante é a comunicação, o intercâmbio entre pessoas que falam línguas diferentes, independente de purismo linguístico ou correção gramatical. Sua função é a mesma que

o latim teve um dia e que o inglês tem hoje, com a vantagem de que Interlíngua requer menos tempo de estudo e soa familiar a qualquer pessoa que conheça uma de suas línguas de controle, ainda que superficialmente. Além disso, Interlíngua não é a língua materna de ninguém, mas uma herança cultural comum a toda a civilização ocidental.

A razão de ser desta gramática

Interlíngua foi publicada em 1951 por meio de duas obras: *Interlíngua Grammar* e *Interlíngua-English Dictionary*. Um ano antes tinha falecido Alice Vanderbilt Morris, a principal patrocinadora da IALA, e a instituição se viu sem fundos para promover adequadamente a língua auxiliar que havia projetado. Essas duas obras estão disponíveis na página eletrônica mantida pela *Union Mundial pro Interlíngua* e podem ser consultadas gratuitamente por qualquer interlinguista que saiba inglês.

Iniciativas individuais e coletivas produziram gramáticas de Interlíngua em várias línguas nacionais, inclusive em português, mas poucas delas estão disponíveis na Internet. A maioria saiu publicada apenas em papel e só pode ser obtida através de organizações nacionais nem sempre equipadas para atender adequadamente aos interessados que as procuram.

Não raro, tenho recebido pedidos de orientação sobre como encontrar gramáticas e dicionários em português. Para uso pessoal, disponho de três obras impressas que adquiri da *União Brasileira pró Interlíngua* por volta do ano 2000: *Dicionário Português-Interlíngua*, de Euclides Bordignon; *Dicionário Interlíngua-Português*, de Waldson Pinheiro; e *Gramática de Interlíngua em 30 lições*, de Rui Rabelo Mariano. Exceção feita ao bom dicionário de Euclides Bordignon, são obras bastante incompletas, incapazes de saciar as dúvidas de um estudante mais aplicado.

Por essa razão, lancei-me à tarefa de compor essa gramática um pouco mais aprofundada e, sobretudo, modernizada, condizente com o uso contemporâneo de Interlíngua. Não pretendo com ela impor regras rígidas e imutáveis, mas antes descrever as práticas mais correntes e as múltiplas possibilidades de uma língua auxiliar que, insisto, tem como objetivo e razão de ser a comunicação entre pessoas de nacionalidades diversas. O estudante que já se dedicou a outras línguas, étnicas ou planejadas, talvez estranhe a liberalidade de Interlíngua, em que nem tudo se resolve com um rótulo de certo ou errado, de bom ou ruim. Isso não quer dizer, contudo, que Interlíngua não tenha regras, que seja uma miscelânea de palavras enfileiradas de forma aleatória. Alguns princípios saudáveis e necessários devem ser respeitados, e são esses princípios que serão expostos ao longo desta gramática.

Contei com a colaboração de alguns interlinguistas brasileiros e portugueses, que me auxiliaram com a revisão e me forneceram pistas valiosas sobre a melhor maneira de abordar determinados temas, sobretudo os mais controversos. Agradeço por esse auxílio a Aender dos Santos, Gonçalo Neves, Ramiro Castro, Carlos Soreto e Erick Fishuk. Permaneço à disposição para receber sugestões ou críticas que possam ser aproveitadas para melhorar esta gramática.

Cláudio Rinaldi
Dezembro de 2012

1. Sons e letras

Interlingua usa o alfabeto ocidental de 26 letras, o mesmo que se usa para o português. Não se usam sinais diacríticos como acentos, til ou cedilha, a não ser em nomes próprios e em raras palavras emprestadas que não sofreram nenhum tipo de adaptação (p.ex. **Curaçao, São Paulo, café, cañon, kümmel**).

Algumas letras podem ser pronunciadas de duas maneiras, segundo a preferência do usuário. O quadro a seguir mostra as pronúncias oficiais, aceitas como corretas pela *Interlingua Grammar*. Variações a essa norma serão apresentadas mais adiante.

Letra	Nome da letra	Fonema	Notas
A	a	/a/	sempre aberto
B	be	/b/	
C	ce	/k/	antes de a o u
		/s/, /ʃ/	antes de e i y
D	de	/d/	
E	e	/e/, /ɛ/	sem distinção de timbre aberto ou fechado
F	ef	/f/	
G	ge	/g/	com som de “guê”: agente /agénte/
		/ʒ/, /dʒ/	somente no sufixo -age e mais algumas palavras
H	hacha	/-/, /h/	pode ser mudo ou aspirado
I	i	/i/	
		/j/	junto de outra vogal: filio /fíljo/
J	jota	/ʒ/, /dʒ/	
K	ka	/k/	
L	el	/l/	
M	em	/m/	
N	en	/n/	
O	o	/o/, /ɔ/	sem distinção de timbre aberto ou fechado
P	pe	/p/	
Q	ku	/k/	
R	er	/r/	sempre como em <i>caro</i> : rapide /rápide/
S	es	/s/	
		/z/	entre duas vogais: rosa /róza/; em trans-
T	te	/t/	
		/s/, /ʃ/	nas sílabas átonas tia, tie, tio não precedidas por s
U	u	/u/	
		/w/	junto de outra vogal: aqua /ákwa/
V	ve	/v/	
W	duple ve	/w/	
X	ix	/ks/, /gz/	mexican /meksikán/, exemplo /egzémplu/
Y	ypsilon ou i grec	/i/	idêntico à vogal i : physica /fízika/
		/j/	junto de outra vogal: yogurt /jogúrt/
Z	zeta	/z/	

O quadro mostra os fonemas correspondentes a cada grafia, utilizando os símbolos fonéticos do Alfabeto Fonético Internacional. Ao longo desta gramática, as transcrições fonéticas aparecerão sempre entre barras, ao passo que as adaptações à língua portuguesa serão mostradas entre aspas. Um acento agudo será utilizado para indicar a vogal tônica. Por exemplo: a palavra **cinque** (cinco) pode ser lida de quatro maneiras em Interlingua: “sinque” /sínke/, “tsinque” /tsínke/, “sinqüe” /sínkwe/ ou “tsinqüe” /tsínkwe/.

Alguns esclarecimentos sobre a ortografia e a fonologia de Interlingua:

- ⇒ A vogal **a** é sempre aberta: **lana** (lã) se lê “lá-na”, e não “lã-na”. Não se deve nasalizar o **a** antes de consoantes nasais como **m** e **n** ao ler palavras como **ancian** (antigo, velho), **sancto** (santo), **campo** (campo), **can** (cachorro), **lampa** (lâmpada), **ganiar** (ganhar), **camera** (quarto), **francese** (francês).
- ⇒ As vogais **e** e **o** podem ser abertas ou fechadas, indistintamente: **belle** (bonito) pode ser lido “béle” ou “bêle” e **ovo** pode ser “ôvo” ou “óvo”. Também se pode pronunciar-las com abertura intermediária, nem muito aberta nem muito fechada, como se faz em espanhol.
- ⇒ As vogais **i** e **u** podem ser lidas como semivogais quando estiverem acompanhando outra vogal: **vacue** (vazio) pode se ler “vá-ku-e”, com três sílabas, ou “vá-kwe”, com duas sílabas; **italian** (italiano) pode ser “i-ta-li-án” ou “i-ta-lyán”.
- ⇒ Entre duas vogais, o som /s/ é representado por SS: **russe** (russo), **missa** (missa), **assistentia** (assistência), **altessa** (alteza). Adota-se em Interlingua o mesmo uso do português, portanto: quando estiver entre duas vogais, um S é lido como /z/ e dois SS é lido como /s/: **casa** /káza/, **cassa** /kása/.
- ⇒ Nas palavras contendo a raiz ou o prefixo **trans-**, a letra **s** também é lida como /z/: **transe** /tránze/, **transito** /tránzito/, **transatlantic** /tranzatlántik/, **transaction** /tranzaksjón/, **intransigente** /intranzigénte/.
- ⇒ A combinação CC se lê como /k/ antes de **a o u**: **peccato** /pekáto/, **occulte** /okúlte/. Antes de **e i y**, porém, deve ser lida como duas letras separadas: **accelerar** /akselerár/, **occidente** /oksidénte/. Nunca se escreve CC no fim de uma palavra; por isso, o adjetivo correspondente ao substantivo **ricco** é **ric**, e não “*ricc*”. Outro caso análogo é o substantivo **choc** (choque), do qual deriva o verbo **choccar**. Em ambas as situações, o duplo C faz parte do radical da palavra, devendo ser conservado em todas as formas derivadas: **ricchezza** (riqueza), **ricchissime** (riquíssimo), **inricchir** (enriquecer), **chocante** (chocante), **chocches** (choques).
- ⇒ Outras consoantes duplicadas são lidas como se fossem simples: **catto** /káto/, **commun** /komún/, **perenne** /peréne/, **sabbato** /sábato/, **applicar** /aplikár/, **cannella** /kanéla/, **currer** /kurér/, **bizarre** /bizáre/, **suggerer** /sugerér/.
- ⇒ A letra **h** pode ser muda, como em português, ou ser pronunciada com uma leve aspiração, como em inglês. Então, **hotel** pode ser lido /otél/ ou /hotél/. Não se

- deve ler o **h** igual ao nosso **r**, contudo (dizer “rotél”). O **h** é conservado inclusive no interior da palavra ou depois de um prefixo: **attraher** (atrair), **prohibir** (proibir), **inhibir** (inibir), **exhumar** (exumar), **carbohydrato** (carboidrato), **dishoneste** (desonesto).
- ⇒ As consoantes **c g** têm duas alternativas de pronúncia quando precedem as vogais **e i y**. Veja como fica a pronúncia de algumas palavras: **cinctura** “sinktúra” ou “tsinktúra”, **gente** “jénte” ou “djénte”. A letra **j** também está sujeita a essa variação antes de qualquer vogal: **ja** pode ser “já” ou “djá”.
- ⇒ A letra **g** soa igual ao **j** (fonema /ʒ/ ou /dʒ/) na terminação **-age**: **viage** (viagem), **corage** (coragem), **avantage** (vantagem), **sage** (sábio). O mesmo acontece nas palavras que delas derivam: **viagiar** (viajar), **viagiator** (viajante), **coragiose** (corajoso), **avantiagiose** (vantajoso), **sagessa** (sabedoria), **un sagio** (um sábio). Além dessas, há mais algumas palavras em que **g** ou **gi** deve soar igual ao **j**: **mangiar** (comer), **arrangiar** (arranjar), **plagia** (praia), **legier** (leve), **beige** (bege), **orange** (laranja). Na ortografia colateral (que será explicada abaixo), todas essas palavras podem ser escritas com **j**: *viaje, coraje, avantaje, saje, viajar, viajator, corajose, avantajose, sajessa, un sajo, manjar, arranjar, plaja, lejer, beije, oranje*.
- ⇒ Exceto pelos casos acima, **g** tem som de “guê” (fonema /g/): **gelato** (sorvete) lê-se “guelato”, **portugese** (português) é “portugueze” e **longe** (longo) é “longue”.
- ⇒ Quando se escreve **gu**, a letra **u** pode ficar muda ou ser pronunciada, dependendo da palavra e do falante: **guerra** pode ser “guera” /géra/ ou “güera” /gwéra/; **guida** (guia) é “guida” /gída/ ou “güida” /gwída/.
- ⇒ Também não há regras definitivas quanto à pronúncia de **qu**, podendo a letra **u** ser pronunciada ou não: **equipa** (time) é “equipa” /ekípa/ ou “eqüipa” /ekwípa/; e **usque** (até) é “usque” /úske/ ou “usqüe” /úskwe/. Em nomes próprios e palavras derivadas deles, a letra **q** pode aparecer desacompanhada de um **u**: **Qatar** (Catar), **Iraq** (Iraque), **iraqi** ou **iraqian** (iraquiano).
- ⇒ A letra **r** se pronuncia sempre como na palavra *caro*, mesmo se estiver duplicada ou no começo de uma palavra: **turre** se lê “ture” e não “turre”. Isso ocorre porque, em Interlingua, existe apenas um fonema /r/, ao passo que em português existem dois fonemas diferentes que são representados por essa letra (o **r** de *caro* e *porta* e o **r** de *carro* e *rua*), e que são pronunciados de formas diferentes segundo a região de origem do falante.
- ⇒ A letra **t** se pronuncia /s/ ou /ts/ nas sílabas átonas **tia tie tio**: a palavra **action** (ação) se lê “aksión” ou “aktsión”; **tertie** (terceiro) é “térsie” ou “tértsie”; e **patientia** (paciência) pode ser “passiénsia” ou “patsiénsia”. O mesmo se aplica às palavras **nuptias** (núpcias), **infantia** (infância), **spatial** (espacial), **credentia** (crença), **satiestate** (saciedade), **martio** (março), **initio** (início), **reactionario** (reacionário). Mas há uma exceção muito importante: o **t** não sofre essa alteração na pronúncia se vier logo depois de um **s**, como nas palavras **gestion** “gestiún”, **suggestion** “suguestiún”, **question** “qüestiún”, **combustion** “combustiún”, **bestia** “béstia”, **hostia** “hóstia”. Se o **i** for tônico, formando hiato

com a vogal que o sucede, a pronúncia do **t** também não se altera: **democratia** “democratía”, **diplomatia** “diplomátia”, **abbatia** “abatía”, **acrobatia** “akrobatía”, **bureaucratia** “burokratía”.

- ⇒ A letra **x** sempre pode ser lida como /ks/: **maxime** “máksime”, **fixe** “fikse”, **fluxo** “flukso”, **auxilio** “auksílio”, **hexagono** “ekságono”, **excursion** “ekskursión”, **exterior** “eksterior”. Em muitas palavras (especialmente as começadas por **ex-** seguido de vogal), pode-se utilizar opcionalmente a pronúncia /gz/: **examine** “egzámine”, **exate** “egzate”, **execution** “egzeku(t)sión”, **exoneration** “egzoner(t)sión”, **exodo** “égzodo”, **exuberante** “egzuberante”. Mas o **x** nunca deverá ser lido com o mesmo som de CH, como ocorre em português: **luxo** “lukso”, **relaxar** “relaksar”, **elixir** “eliksir”, **xenophobia** “ksenofobía”, **xylophono** “ksilofono”.

Há costumes próprios dos falantes de português que não devem ser reproduzidos em Interlingua, como transformar o som do **e** e do **o** no fim de uma palavra: **dente** se diz “dente”, e não “denti” ou “dentchi”; **caso** é “kazo”, e não “kazu”. As consoantes **l** e **s** devem ser pronunciadas sem alteração no final das sílabas: **animal** é “animall”, nunca “animau”; e **flores** é “floress”, nunca “florish”. As consoantes **d** e **t** não devem ser palatalizadas (“chiadas”) antes da vogal **i**: **argentín** é “arguentín”, não “arguentchín”. As consoantes nasais **m** e **n** não devem causar a nasalização da vogal que as preceder: **tamben** é “ta-m-bé-n” e não “tãmbëin”.

Há, ainda, alguns dígrafos que devem se aprendidos separadamente:

Dígrafo	Fonema	Notas
CH	/k/	igual à pronúncia do K e do Q
	/ʃ/, /tʃ/	igual ao nosso X em <i>caixa</i> ou TCH em <i>tchau</i>
PH	/f/	igual à pronúncia do F
RH	/r/	igual à pronúncia do R
SH	/ʃ/	igual ao nosso X na palavra <i>caixa</i> .
TH	/t/	igual à pronúncia do T.

O dígrafo **sh** aparece apenas em palavras emprestadas de línguas não-românicas: **shampoo**, **show**, **flash**, **sushi**, **geisha**, **shiita**, **kosher**.

Os outros dígrafos (assim como a vogal **y**) aparecem principalmente em palavras de origem grega: **phantasia** (fantasia), **geographia** (geografia), **diarrhea** (diarreia), **rheumatismo** (reumatismo), **logarithmo** (logaritmo), **philanthropia** (filantropia), **thematic** (temático), **methodo** (método).

Em palavras de origem grega, **ch** tem sempre som de /k/: **echo** (eco), **epocha** (época), **chaos** (caos), **choro** (coro), **character** (caráter), **chimia** (química), **archetipo** (arquétipo), **architecto** (arquiteto), **archivo** (arquivo), **chloro** (cloro), **chronista** (cronista), **christiano** (cristão), **stomacho** (estômago), **patriarcha** (patriarca), **monacho** (monge), **parochio** (pároco), **machina** (máquina), **orchestra** (orquestra), **orchidea** (orquídea), **archivo** (arquivo).

O dígrafo **ch** também é usado em algumas palavras derivadas, a fim de que o som do **c** continue sendo /k/ mesmo antes de **e** ou **i**: **poc** (pouco) tem como derivado **pochissimo** (pouquíssimo); de **ricco** (rico) deriva **ricchessa** (riqueza); e **almanac** (almanaque) no plural é **almanaches**.

Também é comum encontrar **ch** em palavras tomadas às línguas modernas, mas nesse caso o som sempre será como o do nosso X ou CH (fonema /ʃ/) ou, alternativamente, como TCH (fonema /tʃ/): **chassar** (caçar), **chinese** (chinês), **chilen** (chileno), **chec** ou **tchec** (tcheco), **chechen** (checheno), **cheque** (cheque), **choc** (colisão), **chocolate** (chocolate), **chantage** (chantagem), **champagne** (champanha), **ducha** (chuveirada), **attaché** (adido), **brecha** (brecha), **cochiero** (cocheiro), **cliché** (clichê), **broche** (broche), **cauchu** (borracha), **chacos** (xadrez).

Como se vê, conhecer a origem das palavras é de grande ajuda para ler e escrever corretamente em Interlingua. Muitas palavras vêm do latim e do grego, duas línguas antigas, mas que perpetuaram boa parte do seu vocabulário nas línguas modernas.

Para quem fala inglês ou francês, a dificuldade na hora de escrever tende a ser menor, já que nessas línguas o costume é escrever segundo a etimologia. Assim mesmo, é preciso ser cuidadoso, porque algumas grafias são fruto de erros de pesquisa que acabaram se perpetuando: as palavras inglesas *authority* e *literature*, por exemplo, são escritas **autoritate** (sem **th**) e **litteratura** (com **tt**) em Interlingua, de acordo com a correta etimologia latina, e as palavras francesas *rythme* e *crystal* são em Interlingua **rhythmo** (com **rh**) e **crystal** (com **y**), segundo a correta etimologia grega.

Já para quem é falante do português, do espanhol ou do italiano, é preciso dedicar mais atenção à ortografia e consultar o dicionário com mais frequência, já que essas três línguas usam atualmente um sistema baseado mais na pronúncia do que na origem das palavras.

Com relação à língua falada, o grau de dificuldade é mais ou menos o mesmo para qualquer um, inclusive porque as regras de pronúncia não são muito rígidas.

Também é permitido escrever de modo mais próximo à pronúncia, usando a **orthographia collateral**. Nessa ortografia, **physica** se escreve **física**, por exemplo, e **mythologia** é escrito **mitologia**. As consoantes duplas são eliminadas quando não há interferência na pronúncia: **commun** vira **comun**, e **ille** (ele) reduz-se a **ile**. Hoje em dia, porém, bem poucos interlinguistas utilizam a ortografia colateral, de modo que a grafia etimológica se tornou a regra dominante. Considera-se errado misturar as ortografias etimológica e colateral num mesmo texto.

Por fim, convém acrescentar que várias palavras em Interlingua são escritas e pronunciadas como na sua língua de origem, independente das regras apresentadas até aqui. É o caso de **pizza**, **spaghetti**, **rock**, **jazz**, **tequila**, **champignon**, **sandwich**, **yogurt**, **yoga**, **boulevard**, **jockey**, **poker**, **volleyball**, **goal** (gol), **purée** (purê), **café** (cafeteria), **weekend** (fim de semana) e tantas outras. A preferência por essas grafias etimológicas assegura que as palavras sejam fáceis de reconhecer por falantes de diferentes línguas maternas, o que nem sempre acontece quando se usa uma ortografia fonética.

Interlingua não usa acentos. Então, é preciso memorizar qual é a sílaba tônica de cada palavra que se aprende. Porém, há algumas orientações que servem para a maioria das palavras. Abaixo, a vogal tônica aparece sublinhada:

- ⇒ **Regra geral:** o acento tônico recai sobre a vogal que antecede a última consoante da palavra (exceto o **s** do plural). Assim, em **papiro** (papel), a tônica está sobre a vogal **i** porque ela vem imediatamente antes da última consoante, ou seja **r**. Por essa mesma regra, temos **banana**, **montania** (montanha),

computator (computador), **anima**, **autobus** (ônibus), **ananas** (abacaxi), **rubie** (vermelho), **individuo**, **libro** (livro), **jalne** (amarelo), **infante** (criança).

As exceções são várias, mas em geral mais ou menos óbvias: **harmonia**, **phobia** (fobia), **minus** (menos), **novem** (nove), **lunedi** (segunda-feira), **martedi** (terça-feira).

⇒ **Regra “imidulic”**: nas palavras que contêm as terminações **-im-**, **-id-**, **-ul-**, **-ic-**, a tônica está na sílaba que as antecede. Nessa regra, não importa se houver uma vogal após a terminação: **maxime** (máximo), **novissime** (novíssimo), **decime** (décimo), **intime** (íntimo), **anima** (alma), **victima** (vítima), **rapide** (rápido), **timide** (tímido), **acido** (ácido), **oculo** (olho), **cumulo** (cúmulo), **macula** (mancha), **apicula** (abelha), **comic** (cômico), **logic** (lógico), **magic** (mágico, *adj.*), **magico** (mágico, *subst.*), **cynico** (cínico), **mechanico** (mecânico), **política** (política), **codice** (código), **duplice** (duplo), **indice** (índice).

⇒ **Regra “lenere”**: nas palavras terminadas em **-le**, **-ne**, **-re**, a sílaba tônica é a antepenúltima. Exemplos: **debile** (fraco), **fulmine** (relâmpago), **tenere** (macio), **utile** (útil), **simile** (semelhante), **difficile** (difícil), **lumine** (luz), **ligamine** (ligação), **corpore** (corpo), **tempore** (tempo), **arbore** (árvore), **vetere** (velho). Convém alertar que esta regra não se aplica em caso de consoante dupla: **novelle** (novato), **perenne** (perene), **bizarre** (bizarro).

Os dicionários de Interlingua costumam indicar em qual vogal recai o acento tônico, pelo menos nos casos que não são cobertos pelas regras apresentadas acima.

Há muitas palavras proparoxítonas que coincidem em Interlingua e em português: **Africa**, **abaco**, **arabe**, **bulgaro**, **debito**, **diametro**, **implicite**, **parocho**, **phenomeno**, **psychologo**, **sabbato**, **satira**, **solide**, **syllaba**, **synonymo**, **telegrapho**. Há vários casos, porém, em que o único recurso é memorizar a sílaba tônica: **amita** (tia), **asino** (burro, asno), **butyro** (manteiga), **cinema**, **democrate** (democrata), **femina** (mulher), **limite** (limite), **orphano** (órfão), **puero** (menino). As palavras de origem grega terminadas em **-ia** quase sempre tem um hiato no final: **aristocratia**, **biographia**, **chimia**, **geometria**, **harmonia**, **phobia**, **technologia** (uma notável exceção é **parochia**). O mesmo acontece com palavras que têm o sufixo **-eria**, como **artilleria** (artilharia), **barberia** (barbearia), **batteria** (bateria), **lacteria** (leiteria).

Não há regras claras com relação à sílaba tônica dos verbos no presente. Podem-se aplicar as regras apresentadas acima, ou então acompanhar a pronúncia da palavra que dá origem ao verbo, o que em alguns casos dá no mesmo. Por exemplo, **auxiliar** vem de **auxilio**, então se diz **ille auxilia** (ele auxilia), mas **inviar** e **disviar** vêm **via**, então se diz **ille invia** (ele envia) e **ille disvia** (ele desvia). Igualmente, **aproximar se** vem de **proxime**, então temos **ille se aproxima** (ele se aproxima), e **continuar** vem de **contine**, então temos **ille continua** (ele continua). Pela mesma lógica, deve-se dizer **ille studia** (ele estuda), **ille fabria** (ele fabrica), **ille circula** (ele circula), **ille crítica** (ele critica), **ille calcula** (ele calcula), **ille celebra** (ele celebra), **ille accelera** (ele acelera), **ille accumula** (ele acumula), **ille accommoda** (ele acomoda), **ille sanguina** (ele sangra), **ille articula** (ele articula), **ille disregula** (ele desregula), **ille se comunica** (ele se comunica), **ille triplica** (ele triplica).

Difícilmente a posição da sílaba tônica causará erro na compreensão de uma palavra em Interlingua. Por isso, não há problema em ler ou falar mesmo sem ter certeza de qual sílaba deve ser acentuada.

O trecho a seguir foi retirado do artigo *Le defia de un orthographia supradialectal*, publicado no Almanac de Interlingua número 99 em junho de 2018, que trata sobre a possibilidade de uma mesma grafia ser lida de maneiras diferentes segundo a origem ou o sotaque do leitor:

Le orthographia de Interlingua, in certe modo, es tamben supradialectal, un vice que illo permette plus que un lectura pro plure parolas. On scribe *io fabrica*, que algunos lege /fábrika/ e alteres /fabríka/. On scribe *conscientia*, que se pote leger /konsiénsja/ o /konstsjéntsja/. On scribe *ha*, que se lege tanto /ha/ como /a/. Iste lecturas alternative es official, recognite como correcte per le canones de Interlingua. Il ha ancora alteres non-standard, ma practicate per gruppos specific de parlatores. Interlinguistas de origine german e nordic, per exemplo, sole pronunciar *qualitate* como /kvalitáte/, secundo lor habito native. Consonantes duple con lectura geminate es tamben parte del practica currente de alcun interlinguistas, mesmo si isto non es standard. Iste parlatores distingue *anno* /an:o/ de *ano* /ano/, cuje pronunciation official es identic, del mesme modo que locutores qui ha le phonema /y/ in lor lingua native tende a distinguir *papyro* de *papiro* e *beryllo* de *berillos*. Iste casos demonstra que Interlingua ha producte dialectos, ma conserva su unitate como lingua e accomoda con su systema orthographic tote iste variationes.

Como se depreende desse fragmento, existem certas variações em relação às regras oficiais que são praticadas por alguns interlinguistas e não causam problema à compreensão. Veja quais são as mais comuns:

- ⇒ a letra **g** pode soar como o **j** sempre que vier antes de **e**, **i**, **y**. Assim, **religion** pode ser lido “relijión” em vez de “religuión”; **general** (geral) pode ser dito “jeneral” em vez de “gueneral”; e **gynecologia** pode ser “jinekolojía” em lugar de “guinekologuía”. Muitos interlinguistas de origem italiana utilizam o som /dʒ/ para esses casos: “relidjión”, “djeneral”, “djinekolodjía”. Essa variação simplifica as regras sobre a pronúncia da letra **g**, mas ao mesmo tempo gera incerteza quanto à pronúncia de palavras como **portugese** e **longe**.
- ⇒ **qu** pode ser lido /kv/, como em alemão: **qualitate** lê-se “kvalitate” e **aqua** é “akva”. Essa pronúncia é corrente entre os interlinguistas de origem alemã ou escandinava.
- ⇒ a letra **s** não precisa soar como /z/ entre duas vogais: **rosa** é pronunciado “rossa” e **casa** é “kassa”, confundindo-se com **cassa** (caixa). Essa pronúncia é mais comum entre os interlinguistas de origem hispânica, que não têm na sua língua nativa a distinção entre os fonemas /s/ e /z/.
- ⇒ o **y** pode soar igual ao **ü** alemão ou o **u** francês (fonema /y/): **systema** se diz “süstema”. Bastante rara, essa variação ocorre sobretudo entre interlinguistas alemães.

- ⇒ pode-se pronunciar o **r** “forte” (grafado **rr**) como em espanhol e italiano (vibrante múltiplo, fonema /r/) ou como em português e francês (vibrante uvular, fonema /R/), diferenciando-o do **r** “brando” (vibrante simples, fonema /r/). Assim, a pronúncia do substantivo **terra** fica diferente da do prefixo **tera-**, por exemplo. O mesmo vale para o **r** que inicia uma palavra: **le rete** (a rede) pode ser lido “lerrete” em vez de “lerete”. Convém deixar claro, contudo, que oficialmente há apenas um fonema /r/ em Interlingua (igual ao **r** da palavra *caro*), que pode ser escrito **r**, **rr** ou **rh**, dependendo da etimologia da palavra.
- ⇒ Outras consoantes duplas podem ser geminadas, como em italiano: **communicar** é lido então “kom-munikár”, com o **m** alongado (fonema /m:/). Aqui, também, é bom deixar claro que Interlingua não admite oficialmente a existência de consoantes geminadas, devendo as consoantes simples e duplas ser lidas exatamente da mesma maneira.
- ⇒ Para pronunciar os verbos no presente, alguns falantes deslocam a sílaba tônica para a penúltima: dizem **ille pronunçia** em vez de **ille pronuncia**, por exemplo. A rigor, deveria ser aplicada nesses casos a regra geral de acentuação, que posiciona a vogal tônica antes da última consoante: **ille substitue** (ele substitui), **ille construe** (ele constrói), **ille distribue** (ele distribui), **ille accentua** (ele acentua), **ille continua** (ele continua).

2. Os seres e seus atributos

Em Interlingua, apenas os substantivos vão para o plural. Assim, dizemos *Mi can es nigre* (Meu cachorro é preto) no singular e *Mi canes es nigre* (Meus cachorros são pretos) no plural. As palavras que acompanham o substantivo (adjetivos, artigos, possessivos, indefinidos etc.) não se pluralizam.

O plural é indicado pelo acréscimo de **-s** às palavras que terminam em vogal e de **-es** às que terminam em consoante: *un catto* (um gato), *duo catts* (dois gatos); *un homine* (um homem), *duo homines* (dois homens); *un leon* (um leão), *duo leones* (dois leões); *un animal* (um animal), *duo animales* (dois animais); *un flor* (uma flor), *duo flores* (duas flores); *un autobus* (um ônibus), *duo autobuses* (dois ônibus). Algumas palavras terminam com **-c** e precisam acrescentar um **-h-** no plural para manter o som /k/: *un albricoc* (um damasco), *duo albricoches* (dois damascos).

Nas palavras que não provêm da herança cultural greco-romana nem são de origem românica, respeita-se o plural da língua de origem ou acrescenta-se apenas **-s**: *un whisky*, *duo whiskies*; *un match*, *duo matches*; *un sport*, *duo sports*; *un kebab*, *duo kebabs*; *un test*, *duo tests*; *un goal*, *duo goals*.

É permitido colocar uma palavra adjetiva no plural quando ela vem desacompanhada de substantivo: *Io ganiava tres camisas, un blanc e duo verdes* (Eu ganhei três camisas, uma branca e duas verdes); *Illa ha plure libros, alcun noves e altere veteres* (Ela tem vários livros, alguns novos e outros velhos). Note, porém, que apenas uma palavra deve indicar o plural: *alcun noves*, não “*alcunes noves*”. Se o substantivo fosse repetido, teríamos *alcun libros nove*, porque, estando presente o substantivo, é somente nele que deve ser indicado o plural.

Como os substantivos não têm gênero em Interlingua, as palavras adjetivas que os acompanham não variam em masculino ou feminino: *le auto longe* (o automóvel comprido), *le strata longe* (a rua comprida), *le tabulas longe* (as mesas compridas). Mesmo no caso de palavras que designam seres vivos do sexo masculino ou feminino, não há variação: *un homine bon* (um homem bom), *un femina bon* (uma mulher boa), *un puero intelligente* (um menino inteligente), *un puera intelligente* (uma menina inteligente).

Boa parte dos adjetivos termina em **-e**: **nove** (novo), **parve** (pequeno), **lente** (lento), **folle** (louco), **timide** (tímido), **audace** (audaz), **quadrate** (quadrado), **rotunde** (redondo), **grasse** (gordo), **magre** (magro). Há muitos também terminados pelas consoantes **c l n r**, pois essas letras dispensam o acréscimo de **-e**: **mal** (mau), **plen** (cheio), **blanc** (branco), **sol** (só, sozinho), **brasilian** (brasileiro), **actual** (atual), **basic** (básico), **turc** (turco), **brun** (marrom). E existem, em menor quantidade, adjetivos terminados em outras letras: **blau** (azul), **millennari** (milenário), **buddhista** (budista).

Como já foi dito, os adjetivos não vão para o plural nem variam em gênero se estiverem acompanhando um substantivo. Quando estão sozinhos, podem receber um **-s** ou **-es** para indicar o plural. Alguns podem, ainda, ser usados com **-o** ou **-a** para indicar uma pessoa: **un blanco** (um homem branco), **un blanca** (uma mulher branca). Porém,

muitos adjetivos não admitem essa variação de sexo, de modo que geralmente é mais fácil acrescentar um substantivo para deixar a situação mais clara: **un homine blanc** e **un femina blanc**.

Isso ocorre porque, nas línguas românicas, existem adjetivos uniformes e biformes. Os uniformes têm uma só forma para os dois gêneros (por exemplo *quente, ruim, atraente, simples*), ao passo que os biformes têm uma forma para o masculino e outra para o feminino (por exemplo *frio-fria, bom-boa*). Em Interlíngua, todos os adjetivos têm uma só forma, mas os substantivos derivados deles podem, dependendo do que ocorre nas línguas românicas, admitir duas formas. É possível, então, dizer **un espaniol** (um espanhol) e **un spaniola** (uma espanhola), ou **un svedese** (um sueco) e **un svedesa** (uma sueca), mas há apenas **un arabe** (um ou uma árabe) e **un belga** (um ou uma belga), independentemente do sexo.

Além dos adjetivos primitivos, há muitos que são derivados de substantivos ou verbos com o auxílio de diversos sufixos:

- abile, -ibile**: *leger, legibile; audir, audibile; contar, contabile.*
- al, -ial, -ual**: *lege, legal; posta, postal; mundo, mundial; mano, manual.*
- an, -ian**: *Brasil, brasilian; urbe, urban; republica, republican.*
- ar**: *populo, popular; oculo, ocular; regula, regular; angulo, angular.*
- ari**: *ferrovia, ferroviari; centennio, centennari; hora, horari; pecunia, pecuniari.*
- ate**: *barba, barbate; anello, anellate; quadro, quadrate.*
- ee**: *auro, auree; argento, argentee; ferro, ferree.*
- esc**: *libro, libresc; carneval, carnevalesc; gigante, gigantesc.*
- ese**: *burgo, burgese; corte, cortese; Francia, francese.*
- i**: *Iraq, iraqi; Pakistan, pakistani; Israel, israeli.*
- iac**: *paradiso, paradisiac; Austria, austriac; mania, maniac.*
- ic, -tic**: *hygiene, hygienic; metro, metric; problema, problematic.*
- ide**: *calor, calide; timer, timide; lucer, lucide; saper, insipide.*
- ier**: *sucro, sucrier; ris, risier; guerra, guerrier.*
- ifere**: *carbon, carbonifere; cono, conifere; petroleo, petrolifere.*
- ific**: *specie, specific; pace, pacific; prole, prolific.*
- il**: *infante, infantil; puero, pueril.*
- in**: *femina, feminin; mascule, masculin; can, canin; mar, marin.*
- ista**: *femina, feminista; capital, capitalista; Calvino, calvinista.*
- ive**: *production, productive; recreation, recreative; sport, sportive.*
- ori**: *preparation, preparatori; interlocution, interlocutori; circulation, circulatori.*
- ose**: *volumine, voluminose; joco, jocose; periculo, periculose; oleo, oleose.*
- unde, -bunde**: *rota, rotunde; morir, moribunde; vagar, vagabunde.*
- urne**: *nocte, nocturne; die, diurne.*

Muitas vezes, basta substituir a última vogal do substantivo por **-e**: *un solido geometric* (um sólido geométrico), *un construction solide* (uma construção sólida); *un hungaro folle* (um húngaro maluco), *un senior hungare* (um senhor húngaro).

O sufixo **-ista** serve tanto para substantivos como adjetivos: *un comunista* (um comunista), *un pais comunista* (um país comunista). O mesmo vale para **-i**, que é sempre tônico: *le afghanis* (os afegãos), *le soldatos afghani* (os soldados afegãos).

Outro modo de adjetivar uma palavra é antepor-lhe uma preposição, geralmente **de**. Em vez de *pecia metallic* podemos dizer *pecia de metallo* (peça de metal). Igualmente, podemos trocar *cursa automobilistic* por *cursa de automobiles* (corrida de automóveis) e *reunion laboral* por *reunion de travalio* (reunião de trabalho). Esse modo de se expressar é mais fácil quando não sabemos qual é o melhor sufixo a ser usado, e pode ser até mesmo mais claro e simples.

O mesmo recurso pode transformar infinitivos verbais em adjetivos: *machina de lavar* (máquina de lavar), *penna de scriber* (caneta, “pena de escrever”), *gumma de effacer* (borracha de apagar), *lamina de rasar* (lâmina de barbear), *ferro de repassar* (ferro de passar roupas).

Nos adjetivos compostos por duas ou mais palavras, o uso de hífen é opcional: *politico-economic* ou *politicoeconomic*, *centroamerican* ou *centro-american*, *statounitese* ou *stato-unitese*. Repare que apenas o último elemento recebe terminação típica de adjetivo.

Os adjetivos não têm posição fixa, podendo vir antes ou depois do substantivo a que se referem. Por isso, é importante em Interlingua fazer a distinção entre um e outro. Em português, muitos adjetivos são idênticos aos substantivos, o que pode causar dificuldade na hora de escolher as terminações certas em Interlingua: compare *le frigido intense* (o frio intenso: *frigido* é substantivo) e *un die frigide* (um dia frio: *frigide* é adjetivo).

Funcionam do mesmo modo que os adjetivos as seguintes classes de palavras:

-Artigos: **le** (o, a, os, as), **un** (um, uma).

-Adjetivos determinantes: **alcun** (uns, umas, alguns, algumas), **nulle** (nenhum, nenhuma), **poc** (poucos, poucas), **plure** (vários, várias), **diverse** (diversos, diversas), **bastante** (bastante, bastantes), **certe** (certo, certa, certos, certas), **multe** (muitos, muitas), **altere** (outro, outra, outros, outras), **mesme** (mesmo, mesma, mesmos, mesmas), **cata** (cada), **tote** (todo, toda, todos, todas), **ambe** (ambos, ambas).

-Adjetivos demonstrativos: **iste** (este, esta, estes, estas), **celle** (aquele, aquela, aqueles, aquelas).

-Adjetivos interrogativos e relativos: **quante** (quanto, quanta, quantos, quantas), **qual** (qual, quais), **cuje** (cujo, cuja, cujos, cujas).

-Adjetivos possessivos: **mi** (meu, minha, meus, minhas), **nostre** (nosso, nossa, nossos, nossas), **tu** (teu, tua, teus, tuas), **vostre** (de vocês), **su** (dele, dela), **lor** (deles, delas).

Exemplos:

Lor parentes comprava duo altere joculos
Os pais deles compraram dois outros brinquedos.

Quante personas venira a tu festa?
Quantas pessoas virão à **tua** (ou **sua**) festa?

*Plure travaliatores **cuje** salario es basse adhereva al manifestation.*
Vários trabalhadores **cujo** salário é baixo aderiram à manifestação.

*Haber **poc** pecunia es melior que haber **nulle** pecunia.*
 Ter **pouco** dinheiro é melhor que não ter **nenhum** dinheiro.

*Qual libros tu va voler? Io te recommenda **iste** libro de poemas.*
Quais livros você vai querer? Eu lhe recomendo **este** livro de poemas.

Todas essas palavras são usadas antes de um substantivo e, como acontece com todo adjetivo, não variam.

Os possessivos são usados sem artigo: não se diz, por exemplo, “*le mi auto*”. Além disso, os possessivos têm forma diferente quando estão desacompanhados ou são colocados após a palavra à qual se referem. Observe:

Mi dictionario non es ci.
 O meu dicionário não está aqui.

Iste dictionario non es mie.
 Este dicionário não é meu.

Do mesmo modo, temos **tue**, **sue** e **lore**: *Le amicos tue es multo amusante* (Os amigos seus são muito divertidos); *Le inseniamentos sue esseva utile* (Os ensinamentos dele/dela foram úteis). Os possessivos **nostre** e **vostre** não se alteram: *Le casa vostre es bellissime* (A casa de vocês é belíssima). Para fixar melhor essa diferença, preste atenção ao quadro abaixo:

Adjetivo possessivo	Pronome possessivo	Tradução
<i>Mi sposa</i>	<i>Le sposa mie</i>	A minha esposa
<i>Tu scarpas</i>	<i>Le scarpas tue</i>	Os teus sapatos
<i>Su vestimentos</i>	<i>Le vestimentos sue</i>	As roupas dele/dela
<i>Nostre familia</i>	<i>Le familia nostre</i>	A nossa família
<i>Vostre parentes</i>	<i>Le parentes vostre</i>	Os pais de vocês
<i>Lor joculos</i>	<i>Le joculos lore</i>	Os brinquedos deles/delas

A segunda coluna é traduzida exatamente como a primeira. A diferença é que, usando os pronomes possessivos, podemos acrescentar outras palavras e expressar mais possibilidades: *un amico nostre* (um amigo nosso), *alcun vestimentos sue* (algumas roupas dele/dela), *multe travalios tue* (muitos trabalhos teus), *ambe autos vostre* (os dois carros de vocês) e assim por diante.

Diferentemente do adjetivo possessivo, o pronome possessivo pode ser usado com o artigo e também pode ir para o plural:

Le tue es plus costose que le mie, ma le lore es plus costose que ambe le nostres (O seu é mais caro do que o meu, mas o deles é mais caro do que ambos os nossos).

Essa distinção pode parecer uma dificuldade inútil para nós que falamos português, mas ela reflete a prática das outras quatro línguas de controle que compõem Interlíngua. Nelas todas, os adjetivos e os pronomes possessivos têm formas diferentes. Também

pode nos causar dificuldade o fato de **su** e **sue** não indicarem o sexo do possuidor: **su casa** pode ser a casa dele ou dela, dependendo do contexto. Se necessário, pode-se substituir essa construção por **le casa de ille** (dele) ou **le casa de illa** (dela). Além disso, **su** não pode ser usado no plural: **le casa de illes** (deles) ou **le casa de illas** (delas) corresponde a **lor casas**.

São pronomes as palavras que ocupam o lugar de um substantivo. Vários adjetivos listados acima podem ser também pronomes:

*Iste vino non costa multo, ma **celle** es carissime.*
Este vinho não custa muito, mas **aquele** é caríssimo.

Nesse exemplo, **iste** é adjetivo porque acompanha o substantivo **vino**, mas **celle** é pronome porque aparece sozinho, a palavra **vino** ficando subentendida. Os pronomes também podem aparecer no plural: *Iste vinos es car, ma **celles** non* (Estes vinhos são caros, mas aqueles não). Veja outros exemplos:

*Alcun personas es ric, **alteres** es povre.* (subentende-se **altere personas**)
Algumas pessoas são ricas, **outras** são pobres.

*Io ha solmente un fratre. **Quantes** ha tu?* (subentende-se **quante fratres**)
Eu tenho só um irmão. **Quantos** você tem?

São pronomes interrogativos: **que** (que, o que), **qui** (quem), **ubi** (onde, aonde), **quanto** (quanto), **como** (como). Essas palavras são invariáveis, mas podem combinar-se com preposições: **per que** (por que), **pro que** (para que), **de ubi** (de onde), **a qui** (a quem, para quem), **de qui** (de quem), **con qui** (com quem). Eis alguns exemplos:

***Quanto** costa iste bursa? Io non sape **quanto** illo costa.*
Quanto custa esta bolsa? Eu não sei quanto ela custa.

*A **qui** pertine iste penna? Io non sape **a qui** illo pertine.*
A quem pertence esta caneta? Não sei a quem ela pertence.

***Como** va tu parentes? E tu infantes, **como** va?*
Como vão os seus pais? E seus filhos, como vão?

***Per que** tu non veni con nos? **Perque** io debe travaliar.*
Por que você não vem conosco? Porque eu preciso trabalhar.

A terminação **-cunque** pode ser acrescida a alguns desses pronomes para indicar indiferença. A tradução varia segundo o caso:

***Qualcunque** sia su explicationes, io non vole audir los.*
Quaisquer que sejam as explicações dele, não quero ouvi-las.

*Io acceptara le auxilio de **quicunque**.*
Aceitarei a ajuda de quem quer que seja.

*Face lo **comocunque** tu prefere.*

Faça isso do jeito que você preferir.

Quanto também pode se associar a adjetivos, funcionando como um “advérbio interrogativo”:

Quanto alte es celle edificio?

Qual é a altura desse prédio?

Quanto longe es iste autostrata?

Qual é o comprimento desta rodovia?

Quanto large es le fluvio?

Qual é a largura do rio?

São pronomes relativos: **que** (que), **qui** (que, quem), **le qual** (o qual). **Qui** só é usado quando o antecedente é uma pessoa: *Le puera qui me serviva non parlava portugese* (A garota que me serviu não falava português). Para todos os demais casos, usa-se **que**: *Le equipa que jocava melior vinceva le match* (O time que jogou melhor venceu a partida). O pronome **le qual** pode ser usado em qualquer caso e pode ir para o plural: *Le seniores con le quales nos conversava es de Uruguay* (Os senhores com os quais nós conversamos são do Uruguai). Veja mais alguns exemplos:

Le joculos que vos dava a Raphael es inadeguate a su etate. (ou: *le quales*)

Os brinquedos que vocês deram ao Rafael são inadequados à idade dele.

Un del argentinos de qui io te parlava deveniva un grande amico mie. (ou: *del qual*)

Um dos argentinos de quem eu te falei tornou-se um grande amigo meu.

Le computatores es apparatus sin le quales nos ja non pote viver. (ou: *sin que*)

Os computadores são aparelhos sem os quais já não podemos viver.

Os pronomes **lo que** e **le qui** combinam um demonstrativo com outro relativo. O primeiro serve para coisas; o segundo, para pessoas:

Lo que tu me conta es multo seriose.

O que você está me contando é muito sério.

Ci es le bibitas que io apportava e la los que apportava Roberto.

Aqui estão as bebidas que eu trouxe e lá as que o Roberto trouxe.

Les qui desira participar, per favor leva le mano.

Os que desejam participar, por favor levantem a mão.

Nos invitava tote le empleatas, inclusive las qui travalia a nocte.

Convidamos todas as empregadas, inclusive as que trabalham à noite.

Por clareza, podem ser trocados por **illo que** (*illo que tu me conta* = isso que você está me contando) ou **ille qui** (*illes qui desira participar* = aqueles que desejam participar). Em se tratando de mulheres, usa-se **la qui** ou **illa qui**. Repare que, nesse tipo de construção, **lo**, **le** e **la** são formas abreviadas dos pronomes pessoais **illo**, **ille** e **illa**.

Os pronomes pessoais em Interlingua são os seguintes:

Pessoa gramatical	Sujeito	Objeto	
		Sem preposição	Com preposição
1ª singular	io	me	me
2ª singular	tu	te	te
3ª singular	ille	le	ille
	illa	la	illa
	illo	lo	illo
1ª plural	nos	nos	nos
2ª plural	vos	vos	vos
3ª plural	illes	les	illes
	illas	las	illas
	illos	los	illos

Há, ainda, os pronomes pessoais **on**, **il** e **se**, que serão explicados adiante.

O pronome sujeito é usado sozinho ou como sujeito de um verbo:

Tu sape ubi es le pharmacía le plus proxime?

Qui, io?

Você sabe onde fica a farmácia mais próxima?

Quem, eu?

Es ille qui va reguardar le infantes?

Non, illa.

É ele que vai olhar as crianças?

Não, é ela.

O pronome objeto é usado como complemento de um verbo ou de uma preposição:

Ecce mi filia. Reguarda la, per favor.

Aqui está minha filha. Tome conta dela, por favor.

Tu pote explicar me como functiona iste telephono?

Você pode me explicar como este telefone funciona?

Dice a ille que io non pote vider le ora.

Diga a ele que eu não posso vê-lo agora.

Os seres vivos machos são referidos pelo pronome pessoal **ille**; os seres vivos fêmeas, por **illa**; para todos os casos restantes, usa-se **illo**. Veja alguns exemplos:

Iste es Paulo. Ille es mi oncle. (Ille refere-se a Paulo)

Este é Paulo. Ele é meu tio.

Iste es Maria. Illa es mi amita. (Illa refere-se a Maria)

Esta é Maria. Ela é minha tia.

*Iste es mi nove auto. **Illo** es multo potente. (Illo refere-se ao carro)*
Este é meu carro novo. Ele é muito potente.

*Iste es mi nove casa. **Illo** es multo spatiose. (Illo refere-se à casa)*
Esta é minha nova casa. Ela é muito espaçosa.

Também é possível usar **illo** para se referir a pessoas ou animais cujo sexo não se conhece ou não é relevante: *Que belle bebe! Que etate ha **illo**?* (Que lindo bebê! Que idade ele tem?).

No plural, usa-se **illes**, **illas** ou **illos**, conforme o caso: *Ecce Sarah e Rebecca. **Illas** es mi vicinas.* (Aqui estão Sara e Rebeca. Elas são minhas vizinhas); *Ecce nostre ancian pupas. **Illas** es fede ora.* (Aqui estão nossas bonecas antigas. Elas estão feias agora).

As mesmas orientações servem para o uso das formas **le**, **la** e **lo**. É importante ter em mente que não existe distinção de gênero gramatical em Interlingua. Seres que não têm sexo (como *casa*, *auto*, *computator*), ou cujo sexo não é conhecido ou não é relevante para aquilo que se quer dizer (por exemplo *bebe*, *infante*, *catto*), devem sempre ser referidos por **illo** ou **lo**. As formas **ille** e **le** são exclusivas para o sexo masculino, enquanto **illa** e **la** são exclusivas para o sexo feminino – convém não confundir sexo (biológico) com gênero (gramatical).

Como acontece em todas as línguas de controle, a forma gramatical masculina também pode ser usada para englobar homens e mulheres: *Iste personas veniva ci, ma io non sape lo que **illes** vole* (Estas pessoas vieram até aqui, mas eu não sei o que elas querem). Em frases desse tipo, o uso de **illes** transmite uma ideia mais “humana” do que **illos**.

As palavras **illo** e **lo** também são usadas como pronomes demonstrativos, do mesmo modo que **isto**: *Isto es un cuppa* (Isto é uma taça); *Illo es un cuppa* (Aquilo é uma taça); *Lo que tu vide es un cuppa* (O que você está vendo é uma taça); *Le mie es un tassa e lo de mi amica, un cuppa* (A minha é uma xícara e a da minha amiga, uma taça).

Não há regras rígidas sobre a posição dos pronomes pessoais em relação ao verbo. Assim, tanto se pode dizer *Io te ama* como *Io ama te*. Para ser fiel ao uso mais difundido entre as línguas românicas, de um modo geral, coloca-se o pronome depois do verbo apenas em três casos:

- 1) verbo no infinitivo: *Io vole incontrar te hodie.* (Quero encontrar você hoje);
- 2) verbo no gerúndio: *Auxiliante le, tu va facer un bon action.* (Ajudando-o, você vai fazer uma boa ação);
- 3) verbo no imperativo: *Da me tu adresse, per favor.* (Dê-me o seu endereço, por favor).

Em todos os demais casos, o pronome pode ser colocado antes do verbo: *Ille la incontrava presso al placia* (Ele a encontrou perto da praça); *Tu vole que io te auxilia?* (Você quer que eu te ajude?); *Illes nos va offerer un festa* (Eles vão nos oferecer uma festa). Nessa última frase, poderíamos optar por posicionar o pronome após *offerer*, que está no infinitivo: *Illes va offerer nos un festa.*

Diferentemente do que ocorre em português ou em outras línguas, em Interlingua muitas regras não têm a função de estabelecer quem escreve certo ou errado. Por isso, elas devem ser encaradas como orientações. Colocar um pronome entre dois verbos (*Illes va nos offerer un festa*) não é propriamente um erro gramatical; apenas não corresponde ao uso mais frequente entre os interlinguistas.

Quando o sujeito é desconhecido ou irrelevante, empregamos o pronome pessoal **on**:

On ha robate mi portamoneta. (Roubaram a minha carteira)

On parla troppo alto ci. (Fala-se muito alto aqui)

On debe respectar le leges. (A gente tem que respeitar as leis)

On ascolta musica tote le tempore. (As pessoas escutam música o tempo todo)

Podemos também usar outras expressões que indiquem um sujeito indefinido:

Alcuno ha robate mi portamoneta. (**alcuno** = alguém)

Le gente parla troppo alto ci. (**le gente** = a gente, o pessoal)

Nos debe respectar le leges. (**nos** = nós, todos nós, todo mundo)

Le personas ascolta musica tote le tempore. (**le personas** = as pessoas)

Quando não existe um sujeito na oração, usamos o pronome **il**:

Il plueva tote le die. (Choveu o dia inteiro)

Il es importante que vos veni. (É importante que vocês venham)

Il sembla que le governmento va intervenir. (Parece que o governo vai intervir)

Porém, o pronome **il** é de uso opcional. Todas essas frases poderiam ser reescritas sem **il**: *Plueva tote le die. Es importante que vos veni. Sembla que le governmento va intervenir.*

Também se usa **il** com o verbo **haber** para indicar existência:

Il ha un camion blocante le strata. (Tem um caminhão bloqueando a rua)

Il habeva un petra in le cammino. (Tinha uma pedra no caminho)

Il habera un prandio post le graduation (Haverá um almoço após a formatura).

O pronome reflexivo **se** indica que o objeto é idêntico ao sujeito: *Mario se fatigava* (Mário se cansou, isto é, “Mário cansou a si mesmo”). Ele é usado apenas nas terceiras pessoas do singular e do plural; para as outras pessoas, usam-se os pronomes-objeto comuns: *Io me fatigava* (Eu me cansei), *Tu te fatigava* (Você se cansou), *Nos nos fatigava* (Nós nos cansamos), *Vos vos fatigava* (Vocês se cansaram). Veja mais exemplos:

Illa se ledeva con un cultello. (Ela se machucou com uma faca)

Le studiantes se comportava mal hodie. (Os alunos se comportaram mal hoje)

Sede te, juvene! (Sente-se, jovem!)

Sede vos, senioras! (Sentem-se, senhoras!)

*Io non pote oblidar **me** de isto.* (Não posso me esquecer disso)

*Nos non **nos** informava sur le test.* (Nós não nos informamos sobre o teste)

Se serve também como pronome indefinido e apassivador, embora haja outros modos de expressar tanto uma coisa como a outra. Observe:

*Ci **se parla** troppo alto.* (Aqui se fala alto demais)

Opção: *Ci **on parla** troppo alto.* (Verbo com sujeito indefinido: *on parla*)

*Iste carga pote **realisar se** sin effortio.* (Esta tarefa pode ser realizada sem esforço.)

Opção: *Iste carga pote **esser realisate** sin effortio.* (Verbo na voz passiva: *esser realisate*)

Convém ficar atento a dois pares de palavras homônimas. O artigo definido **le** (o, a, os, as) dificilmente se confunde com o pronome objeto **le** (o, “ele”), pois o uso gramatical deles é bem distinto. Já **ille** (ele) e **ille** (aquele) podem gerar ambiguidade mais facilmente ou, no mínimo, causar confusão durante a leitura, razão pela qual esta gramática recomenda usar somente **celle** como demonstrativo, ficando **ille** relegado ao rol dos latinismos que sobrevivem em Interlingua (veja mais sobre isso na seção 8). Até hoje, contudo, o uso tem privilegiado **ille**: é comum encontrar orações como *Ille comprava ille libro* (Ele comprou aquele livro) ou *Ille e ille amico sue viagiava insimul* (Ele e aquele seu amigo viajaram juntos).

Em alguns casos, a distinção entre substantivo, adjetivo e pronome é controversa em qualquer língua, já que existem palavras que, sem mudar de forma, podem ser usadas em mais de uma dessas classes. Um desses casos é o do substantivo em aposição, isto é, exercendo a função de adjetivo. O assunto foi abordado no Almanac de Interlingua número 96, em março de 2018, no artigo *Substantivos in apposition*:

Le *Interlingua Grammar* admite le uso de substantivos composite formate per apposition, il es dicer le accrescimento de un secunde substantivo con valor adjective: *stato satellite, cellula matre, pais membro, pisce spada, caule flor, prince consorte, citate sede*. Le linguas de controlo procede de modos diverse con relation al graphia (con o sin hyphen) e inflexion (con o sin pluralisation del secunde elemento) de iste typo de parola. In le IED, illos sole apparer graphate sin hyphen, ma il ha nulle indication sur le plural. In theoria, tote le variationes sequente es possibile: *stato nation, stato-nation, statos nation, statos-nation, statos nationes, statos-nationes*. In certe casos, le termino adoptate per Interlingua es graphate como un sol parola e, allora, ha un comportamento morphologic identic a lo de parolas simple, non-composite: *porcospino*, plural *porcospinos*. Un titulo o specification que antecede un nomine proprie es tamben un caso de apposition. Anque ci, le linguas de controlo presenta practicas diverse: le titulo pote apparer con initial minuscule o majuscule. Quando le titulo es parte insubstituibile de un nomine geographic o de un personage historic, il pare plus adequate scriber lo con majuscula: *Fluvio Nilo, Via Appia, Monte Everest, Sancta Maria*. Ma si le titulo es un deferentia honorari, professional o academic, illo pote graphar se con minuscule: *doctor Juvenal Urbino, general Franco, papa Francisco, regina Elizabeth*. Nomines de entitates politic sole includer le preposition *de* inserte inter le titulo e le nomine: Provincia *de* Buenos Aires, Stato *de* California, Republica Federal *de* Germania. Isto pote evenir con

alcun altere denominationes geographic tamben, per tradition o secundo un uso local specific: Strata *de* Rivoli, Deserto *de* Sahara, Stricto *de* Magallanes.

Algumas palavras de natureza adjetiva que reforçam ou delimitam o sentido de outra palavra imediatamente anterior são (ou deveriam ser, já que nem todos concordam com esta análise) empregadas como pronomes em aposição, flexionando-se em número plural quando for caso: **illes totes** (eles todos, todos eles), **illas mesmes** (elas mesmas), **vos proprios** (vocês próprios), **nos alteres** (nós outros), **illes soles** (eles sozinhos), **vos ambes** (vocês dois).

Como esse assunto é controvertido, convém relacionar alguns argumentos em favor do ponto de vista adotado por esta gramática:

- 1) A palavra que reforça ou delimita não é um adjetivo, como se vê em casos análogos como **nos brasilianos** (nós brasileiros), **vos europeos** (vocês europeus). Usa-se a forma substantiva, e não a forma adjetiva, dos termos em aposição.
- 2) Em inglês, a partícula reflexiva *self* é pluralizada depois de um pronome pessoal no plural: *ourselves* (nós mesmos), *yourselves* (vocês mesmos), *themselves* (eles mesmos). Ou seja, *self* não é um adjetivo (invariável em inglês), mas antes um pronome em aposição.
- 3) Em francês, a palavra *tous* que se acrescenta a um pronome plural é lida sempre como pronome /tus/, nunca como adjetivo /tu/ (apesar de a grafia ser igual): *nous tous* (nós todos), *vous tous* (vocês todos).
- 4) Ainda em francês, o reflexivo *même* só pode ser empregado como pronome (em composição com um pronome pessoal oblíquo), nunca como adjetivo: *Les économistes eux-mêmes* (os próprios economistas, literalmente “os economistas eles-mesmos).

3. Tudo sobre os verbos

Em Interlingua, cada verbo tem apenas sete formas diferentes. É pouco, se comparado às cerca de cinquenta formas que pode ter um verbo em português. As formas verbais se dividem em dois grupos: formas finitas e formas nominais.

As formas finitas correspondem aos “tempos verbais”, que em Interlingua são apenas quatro:

	cantar (cantar)	voler (querer)	sortir (sair)
Presente	<i>canta</i>	<i>vole</i>	<i>sorti</i>
Passado	<i>cantava</i>	<i>voleva</i>	<i>sortiva</i>
Futuro	<i>cantara</i>	<i>volera</i>	<i>sortira</i>
Condicional	<i>cantare<u>a</u></i>	<i>volere<u>a</u></i>	<i>sortire<u>a</u></i>

Repare que, embora haja verbos terminados em **-ar**, **-er** e **-ir**, isso não afeta a conjugação, que é idêntica para todos os verbos. A partir desse paradigma, pode-se conjugar qualquer verbo. Como indicado no quadro acima, as terminações **-ra** e **-rea** sempre carregam o acento tônico: *cantara* se pronuncia “kantará” e *cantarea* é “kantaréa”.

A mesma forma verbal serve para todas as pessoas gramaticais: *io lege* (eu leio), *tu lege* (você lê, tu lês), *ille lege* (ele lê), *illa lege* (ela lê), *nos lege* (nós lemos, a gente lê), *vos lege* (vocês leem, vós ledes), *illes e illas lege* (eles e elas leem).

Em Interlingua não há tempos contínuos. Então, *io canta* pode ser traduzido como ‘eu canto’ ou ‘eu estou cantando’, segundo o contexto:

Antonio travalia multo. (O Antônio trabalha muito)

Antonio travalia ora, ille non pote sortir. (O Antônio está trabalhando agora, ele não pode sair)

Também não há distinção entre pretérito perfeito e imperfeito:

Io studiava espaniol per duo annos. (Eu estudei espanhol por dois anos)

Io sempre studiava espaniol a nocte. (Eu sempre estudava espanhol à noite)

Io studiava espaniol quando tu telephonava (Eu estava estudando espanhol quando você telefonou)

Para o futuro, existe uma construção opcional com o auxiliar **va** seguido do infinitivo. Em outras palavras, podemos escolher entre **io viagiara** (eu viajarei) ou **io va viagiar** (eu vou viajar), exatamente como em português.

O condicional equivale ao nosso “futuro do pretérito”: *Nina amarea ganiar un dono* (Nina adoraria ganhar um presente).

Não existe modo subjuntivo em Interlingua. Os mesmos tempos verbais usados no indicativo servem para o subjuntivo, dependendo do sentido da frase:

Illa vole que io la visita. (Ela quer que eu a visite)
Illa voleva que io la visitava heri. (Ela queria que eu a visitasse ontem)
Si illa vole, io la visitara deman. (Se ela quiser, eu a visitarei amanhã)
Quando illa volera, io la visitara. (Quando ela quiser, eu a visitarei)

Um erro comum dos lusófonos que usam Interlingua é empregar o infinitivo para indicar hipóteses: “*si io studiar plus*” em vez de *si io studia plus* (se eu estudar mais). Em Interlingua, usa-se o presente nesses casos, sendo errado usar o infinitivo.

O infinitivo também não se presta a formar orações reduzidas em Interlingua, o que causa dificuldade para nós falantes do português. É errado dizer “*pro illa apprender*”, devendo-se nesses casos usar uma oração subordinada: *pro que illa apprende*. A tradução fica ao gosto de cada um, já que em português ambas as formas são corretas: ‘para ela aprender’ ou ‘para que ela aprenda’.

Essas duas divergências ocorrem porque a língua portuguesa tem um “infinitivo pessoal” que pode ser flexionado e também um “futuro do subjuntivo”, duas flexões verbais que não se utilizam nas demais línguas românicas e, por isso, não são adotadas por Interlingua. Compare: *se nós estudarmos* fica *si nos studia*, enquanto que *para nós estudarmos* será *pro que nos studia*.

O modo imperativo é idêntico ao presente:

Studia plus! (Estude mais!)
Ascolta lo! (Escute isso!)
Veni vider me! (Venha me ver!)
Non arriva tarde, pueros! (Não cheguem tarde, meninos!)

As exortações se fazem com *que* no início:

Que ille mori! (Ele que morra!)
Que nos vide un film! (Vamos ver um filme!)
Que on non se retarda! (Não vamos nos atrasar!)

Há três verbos que, por serem muito usados, têm uma forma mais breve no presente: **va** (presente do verbo **vader**, ir); **es** (de **esser**, ser ou estar); e **ha** (de **haber**, ter ou haver). Alguns exemplos:

Nos es fatigate, ma nos va al cinema assi mesmo.
 Estamos cansados, mas vamos ao cinema mesmo assim.

Esque tu ha alcun pecunia pro prestar me?
 Você tem algum dinheiro para me emprestar?

Além das formas finitas, os verbos têm três formas nominais: o infinitivo, o particípio presente e o particípio passado.

	-ar	-er	-ir
Infinitivo	<i>cantar</i>	<i>voler</i>	<i>sortir</i>
Particípio presente	<i>cantante</i>	<i>volente</i>	<i>sortiente</i>
Particípio passado	<i>cantate</i>	<i>volite</i>	<i>sortite</i>

Como se vê no quadro, o particípio presente dos verbos em **-ir** e o particípio passado dos verbos em **-er** se desviam da regularidade absoluta. Com isso, porém, essas formas verbais ficam mais parecidas com as línguas de controle, conservando o aspecto natural de Interlíngua.

Por essa mesma razão, há muitos verbos que admitem uma forma irregular para o particípio passado: **facte** (feito, de **facere**), **viste** (visto, de **videre**), **posite** (posto, de **ponere**), **dicte** (dito, de **dicere**), **morte** (morto, de **morire**), **imprese** (impresso, de **imprimere**) etc. Contudo, para simplificar, sempre é permitido optar pelo particípio regular terminate em **-ite**, mesmo que não existam formas regulares nas línguas de controle: **facite**, **vidite**, **ponite**, **dicite**, **morite**, **imprimite**. Graças a essa possibilidade, o iniciante já consegue usar os particípios antes de aprender as formas irregulares.

Na realidade, embora pareçam irregulares à primeira vista, quase todos esses particípios podem ser deduzidos facilmente a partir de substantivos e adjetivos derivados de um determinado verbo. Por exemplo, a partir de palavras como **producto**, **production** e **productive**, o usuário da língua saberá que o particípio irregular de **producer** é **producte** – basta acrescentar **-e** ao radical **product-**, que se repete nos derivados. Outros casos análogos são **rediger**, **redacte** (compare com **redaction**, **redactor**); **invader**, **invase** (compare com **invasion**, **invasor**, **invasive**); **promitter**, **promisse** (compare com **promissa**, **promissor**, **compromisso**); **leger**, **lecte** (compare com **lection**, **lectura**, **lector**).

Tanto em latim como nas línguas românicas, vários verbos chegaram mesmo a formar um novo infinitivo a partir desse particípio passado irregular, o que acontece também em Interlíngua: pode-se dizer **rediger**, mas também **redactar**, sendo este último um verbo totalmente regular. Outro exemplo é **figer**, particípio irregular **fixe**, que rendeu o novo verbo **fixar**. E de **compler**, particípio irregular **complete**, provém **completar**. O particípio passado desses novos verbos é sempre regular: **redactate**, **fixate**, **completate**. O significado do verbo em **-ar** também costuma ser o mesmo do verbo “original”, mas existem casos em que o novo verbo adquire uma conotação mais específica: de **dicere** ‘dizer’, particípio **dicte**, derivou **dictar**, ‘ditar’, que é dizer algo para que outra pessoa anote.

Os casos verdadeiramente irregulares são raríssimos. O particípio de **videre** é **viste**, mas as palavras derivadas dele perdem o **-t-**: **vision**, **visor**, **visibile**, **visar**. O verbo **prender**, particípio **prise**, rende derivados como **prision** (prisão) e **interprisa** (empresa); mas os verbos **comprender** e **apprender** têm derivados como **compreension** (compreensão) e **appreension** (apreensão), além de admitir as variantes **comprehender** e **appreender**.

Os bons dicionários de Interlíngua indicam quando um verbo tem um particípio passado irregular. E, não custa lembrar, a forma regular sempre poderá ser usada – muitos interlínguas, provavelmente a maioria, usam o particípio passado regular quase sempre.

O particípio passado é usado como adjetivo (*un homine morte/morite*), na voz passiva (*‘Le rubio e le nigro’ esseva scripture/scribite per Stendhal*) ou ainda em tempos compostos com o verbo auxiliar **haber**, explicados a seguir. Em todas essas situações, os particípios passados regular e irregular são intercambiáveis.

Passado, futuro e condicional compostos (ou “perfeitos”) têm tradução literal em português:

Ille habeva comprate un nove blusa.

Ela tinha comprado uma blusa nova (ou ‘havia comprado’ ou ‘comprara’).

Io habera concluse mi curso le proxime estate.

Terei concluído meu curso no próximo verão.

Si tu habeva demandate, io te lo haberea dicte.

Se você tivesse perguntado, eu teria dito isso a você.

A rigor, não há diferença de sentido entre o passado simples e o presente composto: tanto faz dizer *sapeva* ou *ha sapite*, ambos traduzidos como ‘soube’. Na prática, contudo, acaba sendo útil estabelecer uma distinção que permita enriquecer uma narrativa com diferentes matizes de significado, já que Interlingua não tem toda a variedade de tempos passados que existem nas línguas românicas. Assim, o presente composto tende a ser usado de modo semelhante ao “*present perfect*” do inglês (*has seen*) ou o “*pretérito perfecto compuesto*” do espanhol (*ha visto*), correspondendo a experiências passadas cujas consequências ainda são sentidas no presente, seja efetiva ou emocionalmente:

Ille ha viste su sposa con altere.

Ele viu a mulher com outro.

On ha travaliare troppo ultimamente.

A gente tem trabalhado demais ultimamente.

Tu ja ha essite in Paris?

Você já esteve em Paris?

Io ha studiate tote le nocte e ora io ha somno.

Estudei a noite toda e agora estou com sono.

É permitido, embora pouco usual, usar o auxiliar **esser** com certos verbos intransitivos, como em francês, italiano ou alemão: *Le film es finite* (O filme acabou); *Elvis non es morte* (Elvis não morreu); *Le hora es arrivate* (É chegada a hora).

Haber é usado tanto para indicar existência como nos tempos perfeitos. Por isso, é possível que ele se repita numa mesma construção: *Il ha habite plure accidentes in le fabrica ultimamente* (Tem havido vários acidentes na fábrica ultimamente).

Ainda quanto ao tempo passado em Interlingua, podemos obter uma nuance equivalente à do nosso pretérito imperfeito com o verbo **soler** (costumar), correspondente à construção em inglês com o auxiliar *used to*: *Nos soleva venir ci post le classes* (Vínhamos aqui depois da aula). Assim, fica claro que nós costumávamos vir aqui repetidamente; não se trata de um evento pontual, que ocorreu uma só vez.

É provável que os criadores de Interlingua tenham imaginado que **veniva** seria usado como pretérito imperfeito, com o sentido de ‘vinha’ ou ‘costumava vir’, enquanto que **ha venite** (ou **es venite**) serviria de pretérito perfeito, com o sentido de ‘veio’. Esse modelo reproduz o que ocorre no francês e no italiano falados, em que o pretérito perfeito simples acabou substituído por um equivalente composto, mas com a facilidade do inglês e do espanhol, que permitem o uso do auxiliar correspondente a **haber** para qualquer verbo. Contudo, na prática, **veniva** acabou sendo usado para os dois sentidos, passado costumeiro e passado pontual, mais ou menos como em inglês. Para compensar, **ha venite** e **soleva venir** também passaram a ser usados com o mesmo sentido que essas expressões teriam numa tradução literal para o inglês. De qualquer forma, foram conservadas as mesmas possibilidades expressivas encontradas nas línguas de controle, ainda que por uma via espontânea, evolutiva, e não planejada artificialmente.

O particípio presente (às vezes chamado de “gerúndio”) pode ser traduzido de três maneiras em português:

- ⇒ como substantivo ou adjetivo, indicando um agente: *un amante* (um ou uma amante), *un estudante* (um ou uma estudante), *un agente secreta* (um agente secreto), *un persona innocente* (uma pessoa inocente), *un puero irritante* (um menino irritante), *un anciano sapiente* (um ancião sábio).
- ⇒ como advérbio, indicando uma circunstância: *Bibente assi, tu tosto morira* (Bebendo assim, você logo morrerá); *Io passava le die vidente television* (Passei o dia vendo televisão); *Faciente lo, tu me auxiliara multo* (Fazendo isso, você me ajudará muito).
- ⇒ como oração adjetiva: *Le puero portante pantalones jeans es mi cosino Tom* (O rapaz que está vestindo calça jeans é meu primo Tom); *Le cassas continente nostre cosas ha restate in le auto* (As caixas que contêm as nossas coisas ficaram no carro). Nesse caso, sempre será possível optar por um pronome relativo: *Le puero qui porta pantalones jeans es mi cosino*; *Le cassas que contine nostre cosas ha restate in le auto*.

Como mostrado acima, o particípio presente termina sempre em **-iente** nos verbos do terceiro grupo (infinitivo em **-ir**): *audir, audiente* (ouvir); **aperir, aperiente** (abrir); **patir, patiente** (sofrer); **experir, experiente** (experimentar). Há também três verbos com infinitivo em **-er** que têm o particípio presente em **-iente**: **facer, faciente** (fazer); **saper, sapiente** (saber); **caper, capiente** (pegar, capturar). Convém observar que esses três verbos têm derivados em que a vogal da raiz muda de **a** para **i** (**fic-**, **sip-**, **cip-**), os quais também apresentam a mesma irregularidade: **efficiente** (eficiente), **deficiente** (deficiente), **insipiente** (ignorante), **incipiente** (iniciante). Como já explicamos, essas anomalias visam a manter Interlingua a mais parecida possível com as línguas de controle e evitar, portanto, a invenção de palavras de aspecto artificial (por exemplo “*defacente*” em lugar de *deficiente*).

O artigo a seguir se intitula *Participio: solvente universal* e foi publicado na edição número 99 do Almanac de Interlingua, em junho de 2018, ilustrando a enorme riqueza lexical proporcionada pelos particípios presente e passado:

Le participios es un ancian classe de parolas, hodie reducte a simple inflexion verbal in un subgruppo denominate “formas nominal”, a que anque pertine le infinitivo. Totevia, le participios ha un enorme importantia pro le morphologia e le etymologia. Un participio es un nomine que pote indicar genero e numero e, como le verbos, hereda un vocal thematic. In latino, le participios varia tamben in tempore e voce. Per iste ration, alcun participios conservate desde le latino solo se comprende per lor etymologia.

Es substantivos cognate *tangente* e *tacto*, ambes proveniente de participios del verbo latin *tangere*, ‘toccar’ o ‘tanger’ in Interlingua. Illo que tocca es *tangente*, voce active; in trigonometria, assi se denomina un linea recte que tange un linea curve in un sol puncto. Le perception de illo que es toccate se denomina *tacto*, voce passive. Lo que non se pote tocar es *intangibile*, e lo que ha jammais essite toccate es *intacte*. Le verbo derivate *atingere* suffre apophonia, un alteration vocalic intra le radice. In latino, *atingere* significa ‘approximar se e tocar’.

Le termination pro le participio active o presente es *-ns* in latino e *-nte* in Interlingua; lo del participio passive o passate es *-tum* e *-te*, respectivamente. Le radice de *tangere* es vermente *tag-*. Le littera *n* que se infixia a illo es un indication de aspectu imperfective (*infectum*) que superviveva in alcun verbos desde le indoeuropeo. In le participio passate, le radice se modifica a *tac-* per accomodation al desinentia participial *-tum*. Iste accomodation phonetic explica le abundantia de formas irregular in *-sum* e *-xum* (p.ex. *cadere-casum* e *figere-fixum*).

Le participio passate servi de base pro diverse altere suffixos latin que es productive ancora in le linguas romanic, e consequentemente anque in Interlingua: de *secare*, participio passate *sectum*, deriva *secta*, *sector* e *section*.

Altere radice versatile es lo del verbo *solvere*, cuje senso basic in latino es ‘disligar’. Iste senso prime se extende in nuances diverse: *solvente*, *insolvente*, *resolver*, *dissolver*, *absolver*, *solution*. Le ultime se produce a partir del participio passate *solutum*, de que proveni anque le parola portugese *dissoluto*, ‘luxuriose’ – un persona qui se ha disligate del bon costumes. Le solution de un problema indica que le problema es disfacte, que su dur nucleo es rupte. Le solution chimic indica que materias distincte como aqua e sucro se ha unite in un toto coheso, que non plus se disligara – *solvere* es cognate al greco *lyein*, de que deriva *analyse* e *electrolyse*. Le resolution de un question nos demanda un analyse retrospective, e un persona resolute es celle qui ja ha analysate le questiones que embarassa su decision. Absolver es liberar, allontanar un persona de un accusation. Absolute es un cosa concludere, libere, lontan de qualcunque question.

Como já foi dito, não existem tempos contínuos em Interlingua: tanto ‘ele escreve’ como ‘ele está escrevendo’ se diz **ille scribe**. O verbo **star**, aliás, não corresponde ao nosso ‘estar’; **star** é cognado com o inglês *stand* e significa ‘ficar em pé’, ‘estar parado na posição vertical’: *Un homine estranie sta sur le trottoir* (Um homem estranho está parado na calçada). O verbo ‘estar’ em Interlingua é **esser**, igual ao verbo ‘ser’: *Illa non es in casa ora* (Ela não está em casa agora). Não se deve dizer, então, “**ille es scribente**” e muito menos “**ille sta scribente**”, mas simplesmente **ille scribe**. Uma construção extraoficial que se vê usada às vezes é **va** seguido de gerúndio: **le cosas va meliorante** (as coisas vão/estão melhorando) em lugar de **le cosas meliora**.

Para traduzir o nosso gerúndio após outro verbo, emprega-se **a** seguido do infinitivo: **illa continuava a dormir** (ela continuava dormindo), **io remanera a creder** (eu continuarei acreditando), **tu resta a pensar** (você fica pensando). Embora pouco comum, também é possível dizer **illa es a travaliar** (ela está trabalhando) caso a construção **illa travalia** não for suficientemente clara.

Dois verbos em sequência podem aparecer separados por **a** ou **de** quando o segundo está no infinitivo, mas não há regras rígidas sobre isso: **io commencia a leger** também pode ser dito **io commencia leger** (começo a ler). As línguas de controle são divergentes quanto a isso, e por esse motivo Interlingua não estabelece normas absolutas. O francês, por exemplo, utiliza a preposição **de** com mais frequência do que o português: **io decideva de viajar**, diria um interlinguista francófono, ao passo que um lusófono tenderia a dizer simplesmente **io decideva viajar** (decidi viajar).

4. Palavrinhas úteis

Nesta seção estudaremos os advérbios, as preposições e as conjunções. Em qualquer língua, quem usa com competência essas três classes de palavras é capaz de redigir bons textos.

Os advérbios costumam ser agrupados de acordo com o seu significado:

-de tempo: **hodie** (hoje), **heri** (ontem), **anteheri** (anteontem), **deman** (amanhã), **postdeman** (depois de amanhã), **sempre** (sempre), **nunquam** ou **jammais** (nunca, jamais), **ora** (agora), **tunc** (então, naquela época), **ancora** (ainda), **ja** (já), **tosto** (logo), **ante** ou **antea** (antes), **post** ou **postea** (depois), **non... plus** (não... mais).

-de lugar e direção: **ci** (aqui), **la** (lá), **intra** (dentro), **intro** (para dentro), **foras** ou **extra** (fora, para fora), **detra** (atrás), **retro** (para trás), **avante** (em frente, adiante), **in alto** (acima), **in basso** (abaixo), **ultra** (além), **via** (embora).

-de modo e intensidade: **assi** (assim), **talmente** (desse jeito), **insimul** (junto), **troppo** (demais), **plus** (mais), **minus** (menos), **ben** (bem), **mal** (mal), **justo** (bem, justamente, exatamente), **assatis** ou **bastante** (bastante, assaz), **a pena** (mal, a custo), **ancora plus** (mais ainda), **plus e plus** ou **de plus in plus** (cada vez mais), **al minus** (pelo menos, ao menos, sequer), **tanto** ou **si** (tão).

-de adversidade e contradição: **totevia** ou **nonobstante** (contudo, porém, entretanto), **alias** (aliás, melhor dizendo), **si non** (senão), **assi mesmo** (mesmo assim), **antea** ou **plus tosto** (antes, preferencialmente).

-de inclusão: **tamben** ou **anque** (também), **inclusive** ou **mesmo** (inclusive, mesmo, até), **plus** ou **de plus** ou **ultra** (além disso, além do mais).

-de negação e exclusão: **no** (não), **non** (não), **nullemente** (de jeito nenhum), **anque non** ou **tamben non** (também não, tampouco).

-de afirmação e confirmação: **si** (sim), **ya** (sim, com certeza), **claro** (claro), **certemente** (certamente), **naturalmente** (naturalmente).

-de dúvida e aproximação: **forsan** (talvez), **quasi** (quase), **circa** (cerca de, aproximadamente), **plus o minus** (mais ou menos).

-de realce: **sur toto** (sobretudo), **ante toto** (antes de mais nada), **specialmente** (especialmente), **particularmente** (particularmente), **primo** (primeiramente).

-de apresentação: **ecce** (eis, aqui está).

Essa classificação é apenas uma referência, já que às vezes um mesmo advérbio pode ter mais de um sentido: *mover le auto retro* (ir com o carro para trás) indica direção, ao passo que *tres annos retro* (três anos atrás) indica tempo – é sinônimo de *ante tres annos* (há três anos). Da mesma forma, **plus** indica intensidade em *Illes se amava plus e*

plus (Eles se amavam cada vez mais) e tempo em *Ille non le ama plus* (Ela não o ama mais).

Os advérbios derivados terminam em **-mente**: **raramente** (raramente), **obviamente** (obviamente), **rapidamente** (rapidamente), **infelizmente** (infelizmente), **inutilmente** (inutilmente), **amigavelmente** (amigavelmente), **levemente** (levemente). Quando o adjetivo de origem termina em **-c**, acrescenta-se a vogal de ligação **-a**: **unicamente**, **basicamente**, **logicamente**, **hermeticamente**, **riccamente**.

Muitos advérbios também podem ser formados com **-o**: **claro** (=clarmente), **vero** (=vermente), **certo** (=certemente), **toto** (=totalmente), **solo** (=solamente), **justo** (=justamente). Outros exemplos são *parlar alto* (falar alto) e *parlar basso* (falar baixo), *camminar rapido* (andar depressa) e *camminar lento* (andar devagar), *travaliar multo* (trabalhar muito) e *travaliar poco* (trabalhar pouco), *mangiar tanto* (comer tanto) e *mangiar tanto poco* (comer tão pouco).

É comum que o interlinguista iniciante confunda pares como **multo** e **multe**, já que ambos se traduzem por *muito* em português. É preciso distinguir, então, o seguinte:

⇒ adjetivo (**multe**, **poc**, **tante**, **alte** etc.) é a palavra que modifica um substantivo: *multe personas*, *poc personas*, *tante personas*, *personas alte*, *personas basse* e assim por diante.

⇒ advérbio (**multo**, **poco**, **tanto**, **alto** etc.) é a palavra que modifica:

- 1) um adjetivo: *multo belle*, *un poco calide* (um pouco quente), *tanto grande*.
- 2) um verbo: *parlar multo*, *parlar poco*, *parlar tanto*, *parlar alto*, *parlar basso*.
- 3) um outro advérbio: *multo rapidamente*, *un poco rapido*, *tanto rapido*.
- 4) uma frase inteira: *Certemente ille venira*; *Claro que ille venira*.

Também é preciso distinguir **no**, usado para responder a uma pergunta, e **non**, que traduz a palavra *não* em todas as demais situações: *No*, *io non lo sape* (Não, eu não sei). Em respostas indiretas, também se usa **no**: *Ille diceva que no* (Ela disse que não); *Io crede que no* (Eu acho que não). A diferença é a mesma que existe em inglês (*no* e *not*) e francês (*non* e *ne...pas*).

Confundem-se, ainda, o afirmativo **si** (sim) e a conjunção **si** (se); quando houver esse risco, esta gramática recomenda pôr um acento diferencial no advérbio de afirmação: **Sí**, *si tu venira nos habera un festa* (Sim, se você vier teremos uma festa). Igualmente se usamos este advérbio como sinônimo de **ya**, para intensificar ou realçar algo que dizemos: *Io vole sí que tu veni* (Eu quero sim que você venha). O terceiro **si** (tão) é sinônimo de **tanto** e dificilmente seria confundido com os demais: *Si tosto que le parentes sorti*, *Julia appella su amica* (Tão logo os pais saem, Júlia liga para a amiga dela).

Há também duas palavras **la** que podem se confundir. Em *Ille la basiava* (Ele a beijou), temos o pronome objeto equivalente a ‘ela’. Em *Ille esseva la* (Ele estava lá), temos o advérbio de lugar que quer dizer ‘lá’, ‘aí’, ‘ali’, ‘naquele lugar’. Se houver risco de confusão, recomenda-se acentuar o advérbio: *Ille la duceva lá* (Ele a levou lá).

Como dissemos na seção sobre ortografia, não está previsto o uso de acentos em Interlingua. Admite-se acentuar apenas algumas palavras internacionais, como *café*

(cafeteria), *attaché* (adido), *purée* (purê) e *soirée* (festa, noitada). Portanto, a orientação que acabamos de oferecer com relação às palavras **sí** e **lá** são extraoficiais, resultado da experiência com o uso da língua, que revelou o quanto essas duas palavrinhas podem ser ambíguas em determinadas situações. Se preferir, o usuário pode valer-se apenas do advérbio **ya**, como vimos, e dos advérbios latinos **illac**, **illic** e **ibi**, listados na seção 8.

Os advérbios **plus**, **minus** e **tanto** são usados para fazer comparações:

Sonia es plus intelligente que su soror.

A Sônia é mais inteligente que a irmã dela.

Cesar es minus veloce que su fratre.

O César é menos veloz que o irmão dele.

Tu es tanto curiose como io.

Você é tão curioso quanto eu.

No superlativo, acrescenta-se opcionalmente **le**:

Tu es le puera le plus belle que io ha viste.

Você é a menina mais linda que eu já vi.

Iste es le film le minus interessante que io ha viste.

Este é o filme menos interessante que eu já vi.

Troppo de (demais), **plus de** (mais), **tanto de** (tanto) e **quanto de** (quanto) aparecem diante de substantivos:

Tu ha mangiate troppo de dulces.

Você comeu doces demais.

Esque tu vole plus de aqua ?

Quer mais água ?

Io jammais habeva viste tanto de pecunia! (ou: tante pecunia)

Eu nunca tinha visto tanto dinheiro!

Quanto de sal se debe mitter al ris? (ou: Quante sal se debe...)

Quanto sal é preciso pôr no arroz?

Os advérbios têm também um grau superlativo absoluto em **-issimo**: **rapidissimo** (ou *rapidissimamente*), **altissimo**, **multissimo**, **pochissimo**, **benissimo**. Os adjetivos correspondentes trocam o final pelo **-e** característico: *un persona altissime qui parlava altissimo*.

As principais preposições em Interlingua são **de** (de), **con** (com), **in** (em), **a** (a, para), **pro** (para, em favor de, em troca de), **verso** (para, em direção a), **desde** (de, desde, a partir de), **per** (por), **sin** (sem), **inter** (entre), **trans** (através de), **circum** (ao redor de), **ante** (antes de, diante de, perante; há), **post** (depois de, após), **usque** (até), **sur** (sobre, em cima de), **sub** (sob, embaixo de), **presso** (perto de, junto a), **contra** (contra),

malgrado (apesar de), **excepto** ou **salvo** ou **minus** (exceto, salvo, menos), **secundo** (conforme, segundo), **durante** (durante).

As preposições **a** e **de** se juntam ao artigo definido: **al urbe** (à cidade, para a cidade), **del urbe** (da cidade). Essas duas contrações são obrigatórias, e são as únicas existentes em Interlingua.

Alguns advérbios podem funcionar como preposição: **detra le banca** (atrás do banco), **intra le camera** (dentro do quarto), **extra le ecclesia** (fora da igreja), **ultra le limites** (além dos limites).

Há também locuções formadas por palavras as mais diversas: **al latere del hospital** (ao lado do hospital), **al longo del plagia** (ao longo da praia), **a transverso del fenestra** (através da janela), **in alto del turre** (em cima da torre), **in basso del tapete** (embaixo do tapete), **in direction al placia** (em direção à praça), **foras del theatro** (fora do teatro), **per medio de un taxi** (por meio de um táxi), **in medio al difficultates** (em meio às dificuldades), **con auxilio de un utensile** (com a ajuda de uma ferramenta), **sub direction de un gerente** (sob a direção de um gerente), **in casa de Christiana** (na casa da Cristiana), **in compania de Victoria** (na companhia de Vitória), **in loco de illo** (em vez disso, em lugar disso), **al inverso de isto** (ao invés disto), **a causa de te** (por causa de você), **a partir de deman** (a partir de amanhã), **a fin de vencer** (para vencer, a fim de vencer), **quanto a ille** (quanto a ele), **conforme al reporto** (conforme o relatório, de acordo com o relatório), **de parte de Hugo** (da parte do Hugo).

Veja em que situações são usadas algumas preposições:

-de: indica assunto (*parlar de amor*, ‘falar de amor’), material (*un gonella de seta*, ‘uma saia de seda’), tipo (*un machina de scriber*, ‘uma máquina de escrever’), origem (*le vento del nord*, ‘o vento do norte’) e qualquer outra relação de dependência ou subordinação (*un empleato de iste compania*, ‘um empregado desta empresa’).

-sur: indica posição superior (*sur le planca*, ‘sobre a prateleira’, ‘na prateleira’) ou assunto (*parlar sur politica*, ‘falar sobre política’).

-in: indica localização (*in casa*, ‘em casa’; *in Canada*, ‘no Canadá’), ainda que em sentido figurado (*in mi corde*, ‘no meu coração’). Também pode servir para indicar material: *un sede in corio* (‘uma assento em couro’).

-a: indica direção ou movimento (*a casa*, ‘para casa’; *a Canada*, ‘para o Canadá’). É usada para indicar as horas (com ou sem o artigo *le*): *a octo horas* (às oito horas), *al un e medie* (à uma e meia).

-pro: indica finalidade (*un exercitio pro le memoria*, ‘um exercício para a memória’) ou destinatário (*un littera pro te*, ‘uma carta para você’).

-per: indica causa, motivo, razão (*ager per instincto*, ‘agir por instinto’). É a preposição usada para introduzir o agente da passiva: *un torta cocte per mi granmatre*, ‘um bolo assado pela minha avó’.

-con: indica companhia (*sortir con Sandra*, ‘sair com a Sandra’), instrumento (*mangiar con un furchetta*, ‘comer com um garfo’) ou modo (*leger con attention*, ‘ler com atenção’).

-verso: com lugares, enfatiza a direção ou o movimento (*verso mi casa*, ‘em direção à minha casa’). Com horas ou datas, dá a ideia de aproximação: *verso le cinque* (por volta das cinco), *verso le fin del 19^e centennio* (lá pelo fim do século 19).

O emprego das preposições é menos rigoroso em Interlingua do que nas línguas naturais. Tanto faz dizer *in relation a isto* ou *in relation con isto*, por exemplo, já que as duas formas existem nas línguas de controle e são amplamente compreendidas. Do mesmo modo, podemos dizer *un poema de Camões* ou *un poema per Camões*. As preposições que regem os complementos verbais também não são rígidas: *pensar in illa*, *pensar a illa*, *pensar de illa*, todas são formas válidas, embora seja mais lógico e até recomendável optar por *pensar sur illa*, já que *sur* é a preposição que introduz um assunto. De maneira análoga, tem-se *soniar sur te* (sonhar com você): ‘você’ é o assunto do meu sonho. Seja como for, o estudante não tem de se preocupar tanto em aprender regência nominal e regência verbal em Interlingua. Basta ter bom senso e esforçar-se para ser claro.

As conjunções coordenativas são **e** (e), **o** (ou), **ma** (mas), **ni** (nem). Há também algumas que funcionam em pares: **tanto... como...** (tanto... como...), **ni... ni...** (nem... nem...), **o... o...** (ou... ou...), **sia... sia...** (seja... seja..., quer... quer...), **non solo... ma anque...** (não só... mas também...). Essas conjunções ligam orações ou partes de orações que são independentes entre si. Veja alguns exemplos:

Carolina e io voleva vader al plagia, ma il pluveva e nos restava in casa.
Carolina e eu queríamos ir à praia, mas choveu e nós ficamos em casa.

Tu debe seliger: o un cosa o le altere.
Você tem que escolher: ou uma coisa ou a outra.

Ni mi marito ni mi filia voleva mangiar mi spaghetti.
Nem meu marido nem minha filha quiseram comer o meu espaguete.

Tanto Marco como Julio sole vader al bibliotheca.
Tanto Marco como Júlio costumam ir à biblioteca.

As conjunções subordinativas mais importantes são **que** (que), **si** (se), **como** (como), **quando** (quando), **perque** (porque). Como acontece com as preposições, podem-se formar inúmeras novas conjunções acrescentando-se todo tipo de palavra: *sin que* (sem que), *a minus que* (a menos que, a não ser que), *durante que* (enquanto que, ao passo que), *proviste que* (contanto que), *de sorta que* ou *de maniera que* ou *assi que* (de modo que), *si tosto que* (assim que, tão logo), *post que* (depois que; já que), *viste que* (visto que, uma vez que), *ante que* (antes que), *ben que* (embora, apesar de), *a mesura que* (à medida que), *a fin que* ou *pro que* (a fim de que, para que), *como si* (como se), *assi como* ou *del mesme modo que* (assim como, do mesmo jeito que), *ultra que* (além de que). Eis alguns exemplos:

Como nos accordava, io te pagara post que tu finira le servicio.

Como combinamos, eu pagarei a você depois que você terminar o serviço.

*Clara ha avisate **que** se retardara, **assi que** on va iniciar sin illa.*

A Clara avisou que se atrasará, de modo que vamos começar sem ela.

*Il nivava **como si** il era plen hiberno, **ben que** on era in april.*

Nevava como se fosse pleno inverno, embora estivéssemos em abril.

***Quando** Adriano arrivava, nos ordinava biras **perque** il era su anniversario.*

Quando o Adriano chegou, pedimos cervejas porque era aniversário dele.

As gramáticas tradicionalmente classificam alguns advérbios como conjunções, de modo que o leitor desta gramática de Interlingua talvez estranhe algumas classificações apresentadas aqui. A conjunção é um conectivo, um termo que faz a ligação entre partes de uma oração ou entre várias orações. Em geral, tem posição fixa. Já o advérbio costuma vir entre vírgulas e pode ser usado de modo mais ou menos livre dentro da oração. Muitas vezes, uma conjunção e um advérbio têm o mesmo significado:

*Illa me tracta mal, **ma** io sape que illa me ama.*

Ma é conjunção: não pode ser trocado de lugar na oração, e não precisa de uma vírgula para separá-la do que vem à frente.

*Illa me tracta mal. **Totevia**, io sape que illa me ama.*

Totevia é advérbio: fica separado do resto da oração por uma ou duas vírgulas e pode ser trocado de lugar – *Io sape que illa me ama, totevia. Io sape, totevia, que illa me ama. Io sape que illa, totevia, me ama.*

Ao longo de toda a história de Interlingua, tem-se utilizado a conjunção “**proque**” com o mesmo sentido que **perque** (porque). Porém, **pro** é uma preposição que indica finalidade (*para, a fim de que*), ao passo que **per** indica razão ou motivo (*por, por causa de*). Por questão de coerência, então, recomendamos apenas o uso de **perque** para traduzir a nossa palavra *porque*, e da forma separada **pro que** para traduzir a expressão *para que*:

*Io face isto **perque** io te ama.*

Estou fazendo isso porque eu amo você.

(O motivo pelo qual estou fazendo isso é o amor que sinto por você)

*Io face isto **pro que** tu me ama.*

Estou fazendo isto para que você me ame.

(A finalidade pela qual estou fazendo isso é obter o seu amor)

5. Faça as contas

A maneira mais simples de explicar os números é apresentá-los:

Algarismo	Cardinal	Ordinal
0	<i>zero</i>	-
1	<i>un</i>	<i>prime</i>
2	<i>duo</i>	<i>secunde</i>
3	<i>tres</i>	<i>tertie</i>
4	<i>quatro</i>	<i>quarte</i>
5	<i>cinque</i>	<i>quinte</i>
6	<i>sex</i>	<i>sexe</i>
7	<i>septe</i>	<i>septime</i>
8	<i>octo</i>	<i>octave</i>
9	<i>novem</i>	<i>none</i>
10	<i>dece</i>	<i>decime</i>
11	<i>undec</i> e ou <i>dece-un</i>	<i>undecime</i> ou <i>dece-prime</i>
12	<i>duodec</i> e ou <i>dece-duo</i>	<i>duodecime</i> ou <i>dece-secunde</i>
13	<i>tredec</i> e ou <i>dece-tres</i>	<i>tredecime</i> ou <i>dece-tertie</i>
14	<i>quattuordec</i> e ou <i>dece-quatro</i>	<i>quattuordecime</i> ou <i>dece-quarte</i>
15	<i>quindec</i> e ou <i>dece-cinque</i>	<i>quindecime</i> ou <i>dece-quinte</i>
16	<i>sedec</i> e ou <i>dece-sex</i>	<i>sedecime</i> ou <i>dece-sexe</i>
17	<i>dece-septe</i>	<i>dece-septime</i>
18	<i>dece-octo</i>	<i>dece-octave</i>
19	<i>dece-novem</i>	<i>dece-none</i>
20	<i>vinti</i>	<i>vintime</i>
30	<i>trenta</i>	<i>trentime</i>
40	<i>quaranta</i>	<i>quarantime</i>
50	<i>cinquanta</i>	<i>cinquantime</i>
60	<i>sexanta</i>	<i>sexantime</i>
70	<i>septanta</i>	<i>septantime</i>
80	<i>octanta</i>	<i>octantime</i>
90	<i>novanta</i>	<i>novantime</i>
100	<i>cento</i>	<i>centime</i>
200	<i>duo centos</i>	<i>duo centime</i>
300	<i>tres centos</i>	<i>tres centime</i>
1.000	<i>mille</i>	<i>millesime</i>
2.000	<i>duo mille</i>	<i>duo millesime</i>
10.000	<i>dece mille</i>	<i>dece millesime</i>
100.000	<i>cento mille</i>	<i>cento millesime</i>
500.000	<i>cinque centos mille</i>	<i>cinque cento millesime</i>
1.000.000	<i>un million</i>	<i>millionesime</i>
2.000.000	<i>duo milliones</i>	<i>duo millionesime</i>
1.000.000.000	<i>un milliardo</i>	<i>milliardesime</i>
2.000.000.000	<i>duo milliardos</i>	<i>duo milliardesime</i>
1.000.000.000.000	<i>un billion</i>	<i>billionesime</i>

Os números de 1 a 10 procuram manter-se fiéis às línguas de controle, e por isso não estabelecem uma correspondência regular entre os cardinais (usados para contar) e os ordinais (usados para ordenar). Originalmente, 9 se dizia “**nove**” em Interlingua, mas essa palavra é idêntica ao adjetivo que significa ‘novo’; para evitar essa ambiguidade, usa-se hoje em dia **novem**, como em latim, para o numeral, e **nove** apenas para o adjetivo. Note-se também que 1 e 2 não têm feminino: **un** pode ser traduzido como ‘um’ ou ‘uma’ e **duo** pode ser ‘dois’ ou ‘duas’.

Para os números entre 11 e 16, existe uma forma naturalista e outra regular, mais simples. A desvantagem desta última é ser artificial, já que nenhuma das línguas de controle forma assim os seus numerais entre 11 e 15. O número 16 é de um jeito em italiano e francês (*sedici* e *seize*, respectivamente), mas de outro em português e espanhol (*dezesesseis* e *dieciséis*). A partir do latim que se usava na Idade Média, também é possível adaptar para Interlingua os números **septendece** (17), **octodece** (18) e **novendece** (19), mas essas palavras também não encontram eco nas línguas românicas.

De 20 até 99, não há controvérsias. As unidades são acrescidas com um hífen: **vinti-un** (21), **trenta-quatro** (34), **septanta-tres** (73), **octanta-septe** (87), **novanta-novem** (99).

As centenas se escrevem separadas, e o numeral **cento** vai para o plural: **cento cinque** (105), **duo centos vinti-tres** (223), **novem centos sexanta-octo** (968). Não há concordância feminina, como em português: **cinque centos pueras** se traduz por ‘quinhentas meninas’.

Para os milhares, também existe uma divergência: **mille** também pode ir para o plural (**duo milles**, por exemplo), e é assim que boa parte dos interlinguistas se expressa. Contudo, as línguas de controle deixam **mille** invariável (em português, por exemplo, temos *dois mil*, *três mil* etc.). Assim, 2012 pode ser dito de várias maneiras: **duo milles dece-duo**, **duo milles duodece**, **duo mille dece-duo** ou **duo mille duodece**. A primeira é a mais regular; a última é a mais parecida com as línguas de controle. Compare: espanhol *dos mil doce*; português *dois mil e doze*; francês *deux mille douze*; italiano *duemila duodici*; inglês *two thousand twelve*.

Quando **mille** é usado como substantivo, traduzido como ‘milhar’, deve-se pluralizá-lo: *Centos de milles de personas amarea comparar a iste concerto* (Centenas de milhares de pessoas gostariam de comparecer a esse show).

Million e **milliardo** funcionam sempre como substantivos coletivos que vão para o plural e usam a preposição **de**, como acontece na maior parte das línguas de controle: **un million de cosas**, **sex centos millones de dollars**, **septe milliardos de personas**.

Interlingua adota geralmente a escala longa, em que os grandes números alternam as terminações **-illion** e **-illiardo**. Depois do **milliardo** (um bilhão, na escala curta) vem o **billion** (trilhão), o **billiardo** (quatrilhão), o **trillion** (quintilhão), o **trilliardo** (sextilhão) e assim por diante. A escala curta é usada apenas no Brasil e nos países de língua inglesa, ao passo que a longa vigora nos países onde se fala espanhol, francês ou italiano, além de Portugal. Como não há regras específicas em Interlingua sobre esse tema, o melhor a fazer é explicar, sempre que puder existir dúvida, com qual escala se vai operar.

Para os numerais ordinais, o mais comum é modificar apenas o último elemento: **deceprime** ou **undecime** (11^o), **vinti-secunde** (22^o), **octanta-tertie** (83^o), **quatro centos quaranta-quarte** (444^o), **tres mille trenta-none** (3039^o). Também é possível, caso se queira, criar um número composto apenas por ordinais: **decimo-none** (19^o), **vintesimo-sexte** (26^o), **centesimo-octantesimo-octave** (188^o) e assim por diante. Os números ordinais são adjetivos e, portanto, sempre fazem referência a um substantivo: *le prime position* (a primeira posição), *in le tertie casa del strata* (na terceira casa da rua), *mi septantesime anniversario* (o meu septuagésimo aniversário), *per le millesime vice* (pela milésima vez).

Os ordinais também servem como fracionários, bastando mudar a terminação para substantivá-lo: *un tertio de mi renta* (um terço da minha renda), *un octavo del pizza* (um oitavo da pizza), *cinque duodecimos de toto* (cinco doze avos de tudo), *trenta centesimos de secunda* (trinta centésimos de segundo). A única exceção é **medie**: *medie bottilia de vino* (meia garrafa de vinho), *medie million de reales* (meio milhão de reais), *medie hora* (meia hora). **Medie** é um adjetivo; o substantivo correspondente é **medietate** (metade).

Medie e **quarto** são usados para dizer as horas: *Il es cinque e quarto* (São 5:15); *Il esseva tres e medie* (Eram 3:30); *Le incontro es a un e tres quartos* ou *Le incontro es a duo minus quarto* (O encontro é à 1:45). Também aparecem em **mediedie** (meio-dia) e **medienocte** (meia-noite). Para os demais horários, usam-se números cardinais: *Ora es sex e trenta-cinque* (Agora são 6:35); *Io me leva a septe e quaranta del matino* (Levanto-me às 7:40 da manhã); *Io me evelia a septe minus vinti* (Eu acordo às 6:40).

As terminações **-o** e **-mente** também podem servir para transformar os ordinais em advérbios de enumeração: **Primo**, *io va al cinema*; **secundo**, *al banca*; **ultimo**, *io retorna a casa* (Primeiro, vou ao cinema; segundo, ao banco; por último volto para casa). A tradução em português é livre: primeiro, primeiramente, em primeiro lugar.

A leitura de números romanos e dias do mês pode usar tanto os números cardinais como os ordinais: *Pedro II* pode ser lido ‘Pedro duo’ ou ‘Pedro secunde’; *Le I maio* pode ser ‘le un maio’ ou ‘le prime maio’. Porém, com números maiores que 10, é preferível empregar os cardinais: *le Papa Johannes XXIII* (‘vinti-tres’); *le 25 martio* (‘vinti-cinque’). É possível, mas não obrigatório, acrescentar a preposição **de** às datas: *le 7 de septembre de 1822* ou somente *le 7 septembre 1822*.

Os multiplicativos terminam sempre em **-ple** ou **-plice**: **simple**, **duple**, **triple**, **quadruple**, **quintuple**, **sextuple**, **septuple**, **octuple**, **nonuple**, **decuple**, **centuple** (ou então **simplice**, **duplice**, **triplice** etc.). Originalmente são adjetivos: *il era un duple victoria* (Foi uma dupla vitória). Mas podem, também, ser transformados em substantivos: *Tu ganiava le duplo* (Você ganhou o dobro); *Le femina dava al lumine quadruplos* (A mulher deu à luz quádruplos). E ainda em verbos terminados sempre em **-plicar**: *Nostre lucros va duplicar in alcun annos* (O nosso lucro vai dobrar em alguns anos).

Interlingua adota os principais prefixos numerais latinos usados nas línguas de controle, inclusive os de valor indefinido: **unilateral**, **bilingue**, **tridimensional**, **quadrilatero**, **multimillionario**, **pluriannual**. Há dois desses prefixos que são de natureza fracionária: **semifinal** (indica ‘metade’), **sesquicentenario** (indica ‘um e meio’). Os multiplicativos

de origem grega também são usados livremente: *tetracampion*, *pentagramma*, *hexagonal*, *hemispherio*, *polysyllabic*. Adotam-se, ainda, os prefixos greco-latinos comuns ao Sistema Internacional de pesos e medidas: *millimetro* (um milésimo), *centimetro* (um centésimo), *decimetro* (um décimo), *decametro* (dez vezes), *hectometro* (cem vezes), *kilometro* (mil vezes); e outros de uso mais recente: *megabyte*, *gigabyte*, *terabyte*, *microgramma*, *nanometro* etc.

6. Em outras palavras

Os numerais de 11 a 16, estudados na seção anterior, exemplificam como Interlíngua permite que existam diferentes maneiras de dizer a mesma coisa em alguns casos. Às vezes, essas múltiplas possibilidades são apresentadas como irregularidades. Na verdade, não é bem assim.

Quase tudo em Interlíngua pode ser regular. É perfeitamente cabível dizer, por exemplo: *Succo es **plus bon** que soda* (Suco é melhor que refrigerante). Note que, ao pé da letra, a tradução é ‘mais bom’, e não ‘melhor’, o que em português seria um erro de gramática. Do mesmo modo, podemos dizer **plus mal** (pior), **plus grande** (maior) e **plus parve** (menor). Contudo, Interlíngua oferece como opção formas mais parecidas com as das línguas naturais, que estão à disposição de quem quiser usá-las. Não se trata de irregularidades da gramática, mas de riqueza lexical.

Ao dispor dessas formas alternativas, Interlíngua permite que seus usuários se expressem do modo que acharem mais cômodo ou mais próximo à sua língua nativa. Em espanhol, por exemplo, diz-se *más grande*; por isso é provável que um mexicano ou um argentino prefira a forma regular em Interlíngua. Já um brasileiro está habituado a dizer *maior*, então talvez ele ache por bem usar a forma “irregular” **major**.

São ao todo seis os adjetivos que admitem formas alternativas para as flexões de grau:

Grau normal	Grau comparativo	Grau superlativo
<i>bon</i>	<i>plus bon</i> ou melior	<i>le plus bon</i> ou le melior
<i>mal</i>	<i>plus mal</i> ou pejor	<i>le plus mal</i> ou le pejor
<i>grande</i>	<i>plus grande</i> ou major	<i>le plus grande</i> ou le major
<i>parve</i>	<i>plus parve</i> ou minor	<i>le plus parve</i> ou le minor
<i>alte</i>	<i>plus alte</i> ou superior	<i>le plus alte</i> ou le superior
<i>basse</i>	<i>plus basse</i> ou inferior	<i>le plus basse</i> ou le inferior

A inclusão dessas formas alternativas permite a derivação regular de muitas palavras: *meliorar* (melhorar), *pejorar* (piorar), *majoritate* (maioria), *minoritate* (minoridade), *superioritate* (superioridade), *inferiorisar* (inferiorizar) etc.

Também existem superlativos absolutos para esses adjetivos: **optime** (ótimo), **pessime** (péssimo), **maxime** (máximo), **minime** (mínimo), **supreme** (supremo), **infime** (ínfimo). Assim como ocorre em português, porém, essas palavras são usadas com independência e em geral nem sequer são associadas aos adjetivos que lhes deram origem. Quando é essa a intenção, usam-se as formas regulares **bonissime**, **malissime**, **grandissime**, **parvissime**, **altissime** e **bassissime**.

Veja a seguir alguns exemplos:

*In iste restaurante se mangia **le melior** lasagna del urbe.*

Neste restaurante se come a melhor lasanha da cidade.

*Non se admitte le entrata de **minores** de dece-octo annos.*

Não se admite a entrada de menores de dezoito anos.

Le supreme tribunal condemnava le reo al prision.
O supremo tribunal condenou o réu à prisão.

Le differentia inter ambe productos es infime.
A diferença entre os dois produtos é ínfima.

Le majoritate del inseniantes dava grado maxime a su texto.
A maioria dos professores deu nota máxima ao seu texto.

Minoritates ethnic es sovente inferiorisate per le resto del population.
Minorias étnicas frequentemente são inferiorizadas pelo resto da população.

As palavras **superior** e **inferior** derivam diretamente de termos latinos, embora o seu significado atual nas línguas de controle permita associá-las aos adjetivos **alte** e **basse**, respectivamente. Há outras palavras latinas que deram origem a comparativos, como mostra o quadro abaixo. Boa parte dessas palavras, contudo, adquiriu um sentido diverso do original, e é com esse significado moderno que Interlingua as adota.

Palavra latina	Comparativo em Interlingua
inter (=entre, dentro)	<i>interior</i>
*exter (=fora)	<i>exterior</i>
super (=acima)	<i>superior</i>
*infer (=abaixo)	<i>inferior</i>
*ulter (=além)	<i>ulterior</i>
*citer (=aquém)	<i>citerior</i>
ante (=antes)	<i>anterior</i>
post (=após)	<i>posterior</i>

Além de todas essas palavras, há vários adjetivos e substantivos derivados delas: *interne, intime, externe, extreme, infime, inferno, ultime, ultimato, posteritate*. E, ainda, advérbios como *intra, intro, extra, ultra, antea, postea*, mais os prefixos de *introducer, extraordinari, supracitate, infrarubie, ultraviolette, anteprojecto, postponer*. Não há razão para que Interlingua abra mão de todas essas palavras internacionais simplesmente porque não derivam por meio de regras esquemáticas ou porque o sentido delas se desviou ao longo dos séculos. O que importa é que são palavras reconhecíveis em toda a civilização ocidental. Ainda que alguns desses termos latinos (os que estão marcados com asterisco na tabela acima) tenham morrido e não figurem mais nas línguas de controle nem em Interlingua, os seus comparativos e derivados continuam sendo valiosos.

Além dos adjetivos apresentados acima, também o verbo ‘ir’ dispõe de duas formas alternativas: **vader** e **ir**. Esse verbo é bastante problemático em todas as línguas de controle: há sempre duas ou mais raízes, provenientes de etimologias distintas. Em português, temos *vai, ia* e *foi*, ou seja três radicais diferentes na conjugação de um mesmo verbo. Até em inglês, que costuma ser mais regular, usam-se *go* no presente e *went* no passado. Em Interlingua, a única forma fixa é o presente *va*; para todas as outras formas, pode-se optar por **ir** ou **vader**:

	Vader	Ir
Presente	<i>va</i>	<i>va</i>
Passado	<i>vadeva</i>	<i>iva</i>
Futuro	<i>vadera</i>	<i>ira</i>
Condicional	<i>vaderea</i>	<i>irea</i>
Infinitivo	<i>vader</i>	<i>ir</i>
Gerúndio	<i>vadente</i>	<i>iente</i>
Particípio	<i>vadite</i>	<i>ite</i>

A única irregularidade aparente está no presente **va**, mas até ele reflete a forma usada nas quatro línguas de controle românicas: *vai* em português, *va* em espanhol, francês e italiano. Se repararmos, as formas anômalas **es** e **ha**, de que já tratamos, seguem exatamente o mesmo princípio: elas reproduzem a forma do verbo conjugado na 3ª pessoa do singular nessas mesmas línguas. Pequenas concessões como essa garantem que Interlíngua se pareça a uma língua natural.

O verbo **esser** admite tanto as suas formas regulares como outras mais naturais, inclusive com um imperativo diferente do presente:

	Regular	Irregular
Presente	<i>esse</i>	<i>es</i>
Passado	<i>esseva</i>	<i>era</i>
Futuro	<i>essera</i>	<i>sera</i>
Condicional	<i>esserea</i>	<i>serea</i>
Imperativo	<i>esse</i>	<i>sia</i>

Ocasionalmente, **sia** também aparece como presente do subjuntivo: *Ben que tu sia mi amico, io non va auxiliar te iste vice* (Ainda que você seja meu amigo, não vou ajudá-lo desta vez).

Além das palavras tomadas às línguas de controle, Interlíngua permite a expansão de seu léxico por meio da derivação. Na seção 2, relacionamos os principais sufixos usados para formar adjetivos. A seguir, listamos sufixos que permitem criar substantivos derivados:

- tate, -itate**: *libere, libertate; nove, novitate; rar, raritate; stupide, stupiditate.*
- essa**: *belle, bellezza; clar, claessa; grande, grandessa; alegre, allegrassa.*
- or**: *longe, longor; grande, grandor; amar, amor; ruber, rubor; timer, timor.*
- ura**: *alte, altura; verde, verdura; brave, bravura.*
- tude, -itude**: *sol, solitude; alte, altitude; certe, certitude; longe, longitude.*
- itia**: *avar, avaritia; pudic, pudicitia; juste, justitia; immune, immunditia.*
- antia, -entia**: *tolerante, tolerantia; paciente, patientia; infante, infantia.*
- mento**: *transferer, transferimento; pensar, pensamento; arranger, arrangeramento.*
- age**: *collar, collage; maritar, maritage; pluma, plumage; folio, foliage.*
- ada**: *columna, columnada; fenestra, fenestrada; limon, limonada; rise, risada.*
- ia**: *abbate, abbatia; capitano, capitania; idolatrar, idolatria.*
- ario**: *mission, missionario; ferrovia, ferroviario; vocabulo, vocabulario.*
- ero**: *porta, portero; barba, barbero; marina, marinero; mina, minero.*
- eria**: *lacte, lacteria; piscar, pischeria; robar, roberia.*
- iera**: *porco, porchiera; gallina, galliniera; ris, risiera.*

- iero**: *pomo, pomiero; banana, bananiero; fico, fichiero.*
- ista**: *anarchia, anarchista; fascismo, fascista; piano, pianista.*
- ismo**: *catholico, catholicismo; classic, classicismo; racia, racismo.*
- itis**: *appendice, appendicitis; hepate, hepatitis; vagina, vaginitis.*
- osis**: *halito, halitosis; tuberculo, tuberculosis.*

Em **-itia**, **-antia** e **-entia**, a letra **t** deve ser lida como /s/ ou /ʃ/, como explicamos na seção 1: *immunditia* se pronuncia “imundíssia” ou “imundítzia”, e *distantia* se diz “distánsia” ou “distántzia”. Em **-ia** e **-eria**, a sílaba tônica vem depois da última consoante, formando um hiato no final: *abbat̃ia*, *lacter̃ia*.

Não há regras fixas sobre qual sufixo serve para qual finalidade semântica. O ideal é formar palavras semelhantes às que existem nas línguas de controle, evitando formações obscuras ou que soem mal (“*libertude*” ou “*tuberculitis*”, por exemplo). Observe que a maioria dos sufixos é usada com mais de um sentido: **lacteria**, por exemplo, é um estabelecimento comercial (leiteria), ao passo que **roberia** é um evento (roubo). Também é comum que haja mais de um sufixo indicando o mesmo campo semântico: tanto **hepatitis** como **tuberculosis** são enfermidades; tanto **stupiditate** como **bravura** são atributos; tanto **ferroviario** como **barbero** são ocupações.

Isso acontece porque as próprias línguas de controle divergem: compare o português *solidão* ao espanhol *soledad* e o italiano *solitudine*, por exemplo. Há casos em que existe mais de uma forma correta dentro da mesma língua, como *beleza* e *beldade* ou *avareza* e *avarícia*. Por isso, Interlingua dá certa liberdade ao usuário na hora de compor palavras derivadas. Esse recurso possibilita que certas formas adquiram sentidos específicos, exatamente como nas línguas naturais: fala-se da **altura** de uma pessoa, da **altitude** de uma cidade, e da **altessa** de uma princesa. Em todo caso, quando não se tem ideia de qual opção é a mais adequada, o melhor a fazer é consultar um dicionário de Interlingua ou pesquisar como se faz em uma ou mais línguas de controle.

Um aspecto que certamente torna Interlingua mais simples que as línguas étnicas é a manutenção da raiz das palavras. Por exemplo, o radical **liber-** não se altera em nenhuma palavra de sua família: *libere, libertate, liberal, liberar, liberation*. Compare com os equivalentes portugueses *livre, liberdade, liberal, liberar/libertar/livrar, liberação/libertação/livramento*, em que ocorrem dois radicais distintos, um de origem castiça *livr-* e outro de origem etimológica *liber-*. Em Interlingua, apenas uma forma – quase sempre a etimológica – é conservada em todas as palavras de uma mesma família, salvo raras exceções. O pequeno artigo *Derivatos periculose*, do Almanac de Interlingua número 78 (agosto de 2016), trata desse assunto:

On sole utilizar in Interlingua un radical inalterate pro tote le derivatos de un mesme familia. Assi se justifica que on prefere *tempore, corpore, homine, femina* e *germine* como primitivos, e non formas plus breve trovate in le linguas romanice. Per iste mesme motivo io ha preferite *vetere* al forma optional *vetule*: del prime deriva regularmente *veteran* e *inveterar*. Ma il resta alcun casos que mere caution: on ha *ambassada*, ma *ambassator*; e on ha *latitude* e *longitude*, ma *latitudinal* e *longitudinal*.

Já vimos na seção 3 que certos verbos têm duas raízes, e que isso não afeta a conjugação, que é sempre regular. Essa segunda raiz serve para formar o particípio

passado irregular e, a partir dele, derivar novas palavras através dos sufixos que apresentamos a seguir:

- a**: *volate, volata; camminate, camminata; vendite, vendita; bibite, bibita.*
- o**: *producte, producto; acte, acto; date, dato; facte, facto; gelate, gelato.*
- ion**: *acte, action; reducte, reduction; solute, solution; misse, mission.*
- or**: *producte, productor; mote, motor; lavate, lavator; impresse, impressor.*
- orio, -oria**: *scripte, scriptorio; laborate, laboratorio; bibite, bibitorio; victe, victoria.*
- ura**: *fricte, frictura; mixte, mixtura; lecte, lectura; coperte, copertura.*
- ive**: *recepte, receptive; describe, descriptive; invase, invasive; expresse, expressive.*
- ori**: *illuse, illusori; merite, meritori; sense, sensori; divise, divisor.*

Sempre que existir um particípio irregular, é dele que derivam todas as palavras que levam um desses sufixos. Por exemplo, o verbo *ager* tem como particípio *acte*, então derivam deste as palavras *action, acto, actor, active*. É o mesmo caso de *imprimer, impresse, impression, impresso, impressor*. Obviamente, se só houver o particípio regular, ele próprio servirá de radical para os derivados: *crear, create, creation, creator, creatura, creative; dormir, dormite, dormitorio*.

Nas palavras terminadas em **-ita** ou **-ito**, o acento costuma recair na antepenúltima sílaba se o verbo de origem terminar em **-er**: *bibita* (bebida, de *biber*), *vendita* (venda, de *vender*), *merito* (mérito, de *merer*), *debito* (dívida, de *deber*), *incognita* (incógnita, de *cognoscer*), *habito* (hábito, de *haber*), *cadita* (queda, de *cader*), *insolite* (insólito, de *soler*). Se o verbo terminar em **-ir**, a tônica permanece sobre a letra **i**: *infinito* (infinito, de *finir*), *sortita* (saída, de *sortir*), *partita* (partida, de *partir*).

A terminação **-ion** interfere na pronúncia da letra **t** que a antecede, como acontece com outras terminações que vimos há pouco: *contraction* se lê “kontraksión” ou “kontraktsiÓN”; *declaration* pode ser “deklarassiÓN” ou “deklaratsiÓN”.

A existência do particípio irregular é vista com desconfiança às vezes, porque aparentemente representa uma complexidade inesperada para uma língua planejada. No caminho naturalista escolhido por Interlingua, porém, ele ajuda a garantir que todas essas palavras derivadas continuem semelhantes aos seus equivalentes nas línguas de controle. Embora sejam tolerados e amplamente usados particípios artificialmente regularizados como *vidite, facite* ou *dicite*, a extensão deles às palavras derivadas resultaria em aberrações como “*vidition*” (o correto é *vision*), “*facito*” (*facto*) ou “*dicionario*” (*dictionario*).

Le participio passate feminin como utensile derivational, artigo publicado na edição 88 do Almanac de Interlingua em julho de 2017, mostra as possibilidades oferecidas pela forma feminina do particípio passado nas línguas de controle:

Un methodo de derivation currente in le linguas romanice es utilizar le forma feminin del participio passate pro formar substantivos abstracte denominante un evento. Assi, un *camminata* es un evento in que on *cammina*; un *cadita* es un evento in que on *cade*; e un *curso* es un evento in que on *curre*. In Interlingua, le mesme senso se obtene per vices con le suffixo **-ada**. Io memora un debatto in que on argumentava si un evento in que on *bicycla* se deberea denominar *bicyclata* o *bicyclada*. Iste suffixo sona ben in parolas que lo porta naturalmente,

como *promenada* (del francese *promenade*), ma non tanto in formas create artificialmente, como *currada*. Le participio feminin pote indicar sentidos diverse tambien: *entrata* e *sortita* non es eventos, ma passages per ubi on entra e sorti; e *pensata* e *trovata* es le resultado producte per le actos de pensar e trovar. Plus, un analogia permette accrescer le termination regular **-ata** a un base non-verbal, como in *buccata* e *manata*, le portion que un bucca e un mano succede continer. Altere construction typic del language informal romanico consiste in utilizar le participio feminin pro indicar le concretisation de un action: un *oculata* es le resultado concrete de *ocular*, o sia examinar con le oculos. In espaniol e portugese, iste parolas se forma multo liberemente, sovente in diminutivo, e se usa con le verbo *dar*: *Io dava solmente un oculatetta rapide al papiros; deman io los legera plus attentivamente. Io debe dar un sortitetta de cinque minutas, ma tu pote restar ci. Le empleo del participio feminin non es productive in Interlingua, il es dicer, on non poterea crear parolas nove per iste methodo, ma solmente reproducer parolas que ja era create in le linguas de controlo. Per exemplo, le evento in que un interprisa falle non se pote denominar “fallita”, ma solmente fallimento, le forma que figura in le IED. A Interlingua manca, ancora, un parola equivalente in senso al portugese e espaniol *ida*, italiano *andata*, catalano *anada* – si on poteva utilizar le participio feminin de *ir*, como face le linguas romanico, iste parola esserea *ita*.*

Todo prefixo de curso internacional também pode ser usado em Interlingua, unindo-se a outras palavras sem hífen: **antediluvian**, **antihygenic**, **autoestima**, **bioingenieria**, **extraordinari**, **hyperinflation**, **hypoglycemia**, **minimercato**, **neoclassic**, **phytotherapia**, **postdeman**, **prestabilir**, **proactive**, **pseudoscientific**, **psychosocial**, **substation**, **superhomine**, **transatlantic**, **vicepresidente**.

A palavra **non** também serve de prefixo às vezes, nesse caso com hífen: *un recerca non-scientific* (uma pesquisa não-científica), *le non-affiliatos* (os não-filiados). Também é preferível usar hífen com **ex** a fim de evitar confusão com muitas outras palavras começadas por essa sílaba: *ex-presidente*. Alguns interlinguistas talvez prefiram adotar a mesma recomendação para **vice**, por questão de tradição: *vice-presidente*. Os compostos com numerais, como já vimos, também usam o hífen para maior clareza, o que deve ser estendido a palavras como **prime-ministro** (primeiro-ministro) e **prime-dama** (primeira-dama). Observe a diferença: *Le prime ministro qui arrivava al incontro era ille del Interior* (O primeiro ministro a chegar ao encontro foi o do Interior); *Le prime-ministro britannic non poteva venir pro le incontro* (O primeiro-ministro britânico não pôde vir para o encontro).

Designações geográficas usam como prefixos os pontos cardeais **nord**, **sud**, **est** e **west**, além de prefixos internacionais de nacionalidade: **nordafrikan** (do norte da África), **sudcorean** (sul-coreano), **esteuropee** (do leste europeu), **westgerman** (alemão ocidental), **hispanoamerican** (hispano-americano), **angloindian** (anglo-indiano), **nippo-brasilian** (nipo-brasileiro), **afrodescendente** (afro-descendente), **eurosceticismo** (euroceticismo), **francoprussian** (franco-prussiano), **sinotibetan** (sino-tibetano). Nesses casos, o uso ou não do hífen é opcional.

O prefixo **gran** indica um grau acima nas relações de parentesco: *granpatre* (avô), *granmatre* (avó), *granfilio* (neto), *granfilia* (neta), *granoncle* (tio-avô), *granamita* (tia-

avó). O acréscimo de **affin** indica colateralidade: *patre affin* (sogro), *matre affin* (sogra), *fratre affin* (cunhado), *soror affin* (cunhada).

As palavras que indicam seres do sexo masculino às vezes têm um feminino, mas não há regras quanto à sua derivação: *homine, femina; oncle, amita; fratre, soror; filio, filia; puero, puera; cosino, cosina; catto, catta; gallo, gallina; rege, regina; actor, actrice; imperator, imperatrice; autor, autora; poeta, poetessa; principe, princessa; tigre, tigressa*. Também aqui, opta-se pelo aspecto natural, sem inventar regras que acabariam desfigurando as palavras. Dependendo da língua de origem, o interlinguista poderá preferir uma ou outra forma, o que não traz prejuízo à intercompreensão. É provável que um português ou espanhol prefira *scriptora*, ao passo que um italiano preferirá *scriptrice*, mais ao gosto da sua língua nativa. Já um inglês ou francês pode preferir usar a forma *scriptor* para ambos os sexos, como se faz na língua nativa deles. Com um pouco de traquejo, o interlinguista acaba descobrindo intuitivamente quais formas são mais adequadas. As terminações disponíveis são basicamente **-a**, **-essa**, **-ina** e **-trice**. Na dúvida, consulte as línguas de controle ou um dicionário de Interlíngua.

Existem substantivos que têm a mesma forma para ambos os sexos: *un persa* traduz-se por ‘um persa’ ou ‘uma persa’, conforme o contexto. Da mesma forma temos *un croata, un belga, un polyglotta, un monarcha, un hypocrita, un despota, un artista, un scriba*.

O diminutivo é obtido com o auxílio dos sufixos **-etto** e **-etta**. Em palavras que indicam seres sexuados, escolhe-se um ou outro conforme o sexo: *cattetto* (gatinho), *cattetta* (gatinha), *pueretto* (menininho), *pueretta* (menininha). Para os demais substantivos, usa-se **-etta** com os que terminam em **-a** e **-etto** em todos os demais casos: *tabuletta* (tabuinha, de *tabula*), *rosetta* (rosinha, de *rosa*), *floretto* (florzinha, de *flor*), *arboretto* (arvorezinha, de *arbore*), *libretto* (livrinho, de *libro*).

O sufixo diminutivo estende-se aos adjetivos, alterando-se para **-ette**: *bellette* (bonitinho), *grandette* (grandinho), *acidette* (azedinho). E pode ser usado, ainda, com advérbios, assumindo a forma **-etto**: *un pochetto grande* (um pouquinho grande), *un tantetto amar* (um tantinho amargo).

O uso desses sufixos é livre e requer apenas senso estético por parte do usuário; na dúvida, é melhor usar *parve* (pequeno) junto da palavra que se quer diminuir: *su parve manos* (as suas mãozinhas), *su parve pedes* (os seus pezinhos), *su parve bucca* (a sua boquinha).

Também há sufixos que permitem derivar verbos:

-ar: *triste, attristar; grave, aggravar; proxime, approximar*.

-ir: *jalne, jalnir; blanc, blanchir; ric, inricchir; povre, impovrir; belle, imbellir*.

-ificar: *plano, planificar; sancte, sanctificar; liquide, liquidificar*.

-isar: *memoria, memorisar; utile, utilisar; real, realisar*.

Usado na condição de sufixo, **-ar** costuma aparecer junto com um **a-** prefixado à raiz, ao passo que **-ir** pode estar só ou acompanhado de **in-**. Todos esses sufixos têm finalidade semelhante, formando verbos que indicam transformação ou mudança de estado: **jalnir** (amarelar) é fazer que algo fique **jalne** (amarelo); **attristar** (entristecer) é tornar algo **triste**. A escolha fica por conta do costume nas línguas de controle, como sempre. Como ocorre com os substantivos que estudamos acima, às vezes há mais de uma forma correta: *planar* é sinônimo de *planificar* (planejar).

Em caso de dúvida, há um modo mais simples de expressar a mesma ideia de mudança, que é empregar os verbos **facere** ou **render** (tornar, deixar, fazer) e **devenir** ou **facere se** (tornar-se, ficar, virar):

Le magico faceva jalne le castello e assi faceva felice le principe.

O mágico deixou o castelo amarelo e assim fez o príncipe feliz.

Le magico se faceva belle como un principe e deveniva, per illo, multo felice.

O mágico ficou bonito como um príncipe e tornou-se, por isso, muito feliz.

O artigo *Verbos parasynthetic* foi publicado no Almanac de Interlingua número 98, em maio de 2018, e trata detalhadamente sobre os prefixos e sufixos que permitem derivar verbos de outras classes de palavras:

Le linguas romanice se characterisa per le empleo productive del processo parasynthetic de derivation pro crear verbos a partir de adjectivos e substantivos. Iste procedura consiste in accrescer simultaneamente un prefixo e un suffixo al radical: de *belle*, radical *bell*, on deriva *imbellir*, con le prefixo *im-* combinate con le suffixo *-ir*. Iste typo de construction morphologic tamben recipe le nomine de circumfixation. Le technica, como se vide per iste exemplo, es applicate in Interlingua, que forma per iste methodo multe de su verbos indicante un passage de un stato initial a altere stato distincte o plus intense. In le caso de *aggrandir*, per exemplo, on imagina que un cosa parve deveni grande, o que un cosa que ja es grande deveni ancora plus grande.

Verbos formate per parasynthese sole haber un aspecto natural e esser comprehendite sin grande difficultate per le lectores de Interlingua. Difficile es predicar qual circumfixo utilizar pro formar activemente un derivato. Con alcun radices on usa le prefixo *in-*: *indurar*, *ingypsar*, *inspissar*, *inricchir*, *immagazinar*, *imbraciar*. Con alteres, on debe utilizar *ad-*: *adaptar*, *adulterar*, *abbreviar*, *acclarar*, *affilar*, *aggravar*, *allongar*, *annihilare*. Ambe prefixos suffre variationes phonologic e orthographic secundo le sono initial del radical a que illos se uni, e le conjugation verbal oscilla inter *-ar* e *-ir*.

Nota que multe derivatos con identic senso non utiliza le processo parasynthetic, ma solmente suffixation: *jalnir*, *blanchir*, *nigrar*, *calmar*, *verdear*, *altiar*, *adulciar*, *acutiar*, *ampliar*, *debilitar*, *facilitar*. Alcan casos accepta plus que un solution: *appaciar* o *pacificar*, *mollir* o *mollificar*, *accurtar* o *curtar*.

In italiano e portugese, ma non in Interlingua, il existe ancora verbos de transformation que utiliza le prefixo *s-* o *es-*, respectivamente: *scaldare* (de *caldo*) e *esquentar* (de *quente*) significa, ambe, calefacer.

Interlingua admite também a derivação regressiva, isto é, sem a utilização de sufixos: *oblido* (esquecimento) deriva do verbo *oblidar* (esquecer). Esse tema é abordado no artigo *Que es derivation regressive?*, que apareceu no Almanac de Interlingua numero 97, em abril de 2018:

Derivation regressive es le procedura morphologic de crear un substantivo abstracte a partir de un verbo sin recurrer al accrescimento de suffixos. Iste ressource se verifica in le principal linguas romanice, e apparentemente es le plus commun in espaniol: *cobro* (levata), *pago* (pagamento), *despegue* (decollation), *trueque* (excambio), *anticipo* (anticipation), *plante* (plantation), *goce* (fruition), *ruego* (rogation), *paso* (passage). Interlingua registra relativamente poc

formaciones regressive, preferente in general utilizar suffixos derivational. Alcun exemplos es volo, manco, cambio, oblido, canto, uso, debatto, combatto, lucta. Un avantage del deverbales, un altere nomine que se da al derivatos regressive, es que on non necessita seliger o memorar un suffixo specific, un carga sovente difficile pro le interlinguistas, post que differente linguas de controllo pote utilizar suffixos distincte pro un mesme radical verbal: -ion (union), -ura (pictura), -or (amor), -mento (reculamento), -ntia (preferentia), -age (collage). In certe casos, plus que un suffixo es considerate correcte in Interlingua: montage o montatura; transferentia o transferimento; lavage, lavatura o lavamento. In alteres, tanto le deverbal como le derivato con suffixo es correcte: manco o mancamiento, reparo o reparation. Un caso curiose es le parolas condition e condimento. Distinctemente de lo que on poterea supponer, illos se distingue non solo per le suffixos, ma anque per lor radicales verbal etymologicamente diverse: condition veni del verbo latin *condĕre*, ‘reunir, fundar’, durante que condimento proveni de *condĭre*, ‘condir, saisonar’.

Enfim, tudo o que se tratou nesta seção não é uma questão gramatical, mas antes lexical. Tentar explicar todos esses fenômenos de derivação através de regras gramaticais exatas acabaria tornando o aprendizado mais difícil, até porque as regras estariam cheias de exceções. O que o estudante e usuário de Interlingua deve compreender é que esta é uma língua auxiliar de filosofia naturalista e que seu objetivo maior é ser fácil de entender, mesmo para quem ainda não começou a estudá-la. Uma palavra internacional será sempre bem-vinda a Interlingua, independente de ser uma formação regular ou não.

Isso quer dizer que não se pode dizer nada em Interlingua sem recorrer ao dicionário? Claro que se pode! A língua é viva e vai evoluindo à medida que as pessoas encontram saídas mais fáceis ou mais adequadas para dizer o que querem. Isso tem de acontecer de forma a não ferir a sonoridade nem as tradições do idioma, evidentemente. Todos os recursos de derivação admitidos em Interlingua provêm das línguas de controle e podem ser usados com bastante liberdade pelos usuários, apenas tendo o cuidado de não inventar aberrações.

7. Arranjos e desarranjos

Assim como a sua morfologia, a sintaxe de Interlingua é bem maleável e não impõe muitas restrições ao usuário da língua. Já vimos que os adjetivos podem vir tanto antes como depois do substantivo a que se referem, e veremos agora mais algumas orientações sobre o arranjo das palavras para formar orações e textos.

O artigo definido **le** se emprega como em inglês, sendo omitido antes do nome de países, continentes e pessoas: *Brasil e Argentina es países vicin* (O Brasil e a Argentina são países vizinhos); *Europa es in crise* (A Europa está em crise); *Rosa e Amalia es cosinas* (A Rosa e a Amália são primas). O artigo aparece, contudo, antes de nomes próprios compostos: *le Statos Unite* (os Estados Unidos), *le Regno Unite* (o Reino Unido), *le Pais Basc* (o País Basco). E é usado também com nomes de rios e outros acidentes geográficos: *le Nilo* (o Nilo), *le Everest* (o Everest), *le Andes* (os Andes), *le Atlantico* (o Atlântico). O artigo aparece também antes dos dias do mês e, opcionalmente, das horas: *hodie es le 15 julio* (hoje é dia 15 de julho); *ora es (le) septe e quarto* (agora são 7:15). Como já vimos, nunca se coloca artigo antes dos adjetivos possessivos: *tu granpatre* (o teu avô), *nostre familia* (a nossa família).

A ordem sujeito-verbo-objeto é a mais comum para fazer uma afirmação. Em *Le puero mangiava chocolate*, por exemplo, o sujeito é **le puero** (o menino), o verbo é **mangiava** (comeu) e o objeto é **chocolate** (chocolate). Esses são os três termos principais de uma oração. Como já dissemos, porém, alguns verbos não têm um sujeito: *Nivava* ou *Il nivava* (Estava nevando). E há também os verbos intransitivos, que não têm objeto: *Illa dormi* (Ela está dormindo).

Não há problema algum em pôr os termos da oração em outra ordem, contanto que ela não fique ininteligível:

Al fin, vinceva Corinthians! (No final, venceu o Corinthians!)

Ha morte Theodoro. (Morreu o Teodoro)

Con Theresa io va al fin del mundo. (Com Teresa vou até o fim do mundo)

A ordem alterada das palavras pode ser escolhida por razões estéticas, ou para enfatizar uma determinada informação, ou ainda para indicar que se trata de uma pergunta e não de uma afirmação. A mudança nunca é obrigatória, contudo. Veja a diferença:

Tu ha pecunia. (Você tem dinheiro)

Ha tu pecunia? (Você tem dinheiro?)

Pecunia tu ha nulle, io sape. (Dinheiro você não tem nenhum, eu sei.)

Para fazer perguntas, também se pode acrescentar **esque**: *Esque tu ha pecunia?* **Esque** não tem tradução, mas, se quisermos, podemos traduzir assim a pergunta: ‘Por acaso você tem dinheiro?’.

As perguntas com pronome interrogativo não precisam de **esque**, embora se possa acrescentá-lo para enfatizar:

Qui ha dicte iste stupiditate? (Quem disse essa estupidez?)

Qui esque ha dicte iste stupiditate ? (Quem foi que disse essa estupidez?)

Pode-se pedir uma confirmação com **nonne**: *Tu parla germano, nonne?* (Você fala alemão, né?); *Ille veni prender nos, nonne?* (Ele vem nos pegar, não vem?); *Celle es Italo, nonne?* (Aquele lá é o Ítalo, não é?).

Informações adicionais podem ser acrescentadas em diferentes posições: *Le puero sempre mangiava chocolate* ou *Le puero mangiava sempre chocolate* ou *Le puero mangiava chocolate sempre*.

Nas orações negativas, usa-se **non** antes do verbo:

Io sape lor nomine. (Eu sei o nome deles)

Io non sape lor nomine. (Eu não sei o nome deles)

Se houver outras palavras negativas, **non** é omitido:

Nos ha nulle tempore ora. (Não temos tempo agora)

Nos ha jammais essite in le Statos Unite. (Nunca estivemos nos Estados Unidos)

A dupla negação é evitada. Interlingua se apoia bastante na simplicidade da sintaxe inglesa, em que cada informação é dada apenas uma vez na oração; como vimos, o mesmo ocorre com o plural, que é marcado apenas em uma palavra, geralmente o substantivo. Eventualmente, porém, o uso de dois negativos pode servir de realce: *Io ja ha dicte que io non ha nulle pecunia ci con me!* (Eu já disse que eu não tenho nenhum dinheiro aqui comigo!).

Os pedidos são formulados com o auxílio de **per favor** ou **si il te/vos place** (por favor):

Esque tu pote venir con me, per favor?

Você pode vir comigo, por favor?

Presta me un stilo de graphite, si il te place.

Empreste-me um lápis, por gentileza (ou: ‘se não for incômodo’).

Para responder a uma pergunta, usamos **si** (sim) ou **no** (não):

Tu vole acompanhar me al ecclesia? (Você quer me acompanhar à igreja?)

Si, con placer. (Sim, com prazer).

No, io regretta. (Não, sinto muito)

Outras respostas possíveis são **claro**, **naturalmente**, **absolutamente**, **obvio que si/no** (é óbvio que sim/não), **claro que si/no** (é claro que sim/não), **de nulle maniera** (de jeito nenhum), **plus o minus** (mais ou menos), **forsan** (talvez).

Os pronomes pessoais sujeito (em português, pronomes do “caso reto”) não costumam ser omitidos, uma vez que os verbos têm uma só forma para todas as pessoas. Caso estejam subentendidos ou tenham sido mencionados imediatamente antes, porém, é possível omiti-los:

Ille dice que [ille] veni con nos.
Ele diz que vem conosco.

Illa habitava London e plus tarde [illa] se transfereva a Roma.
Ela morava em Londres e mais tarde mudou-se para Roma.

O uso dos pronomes objeto (“caso oblíquo”) é mais ou menos livre, até porque cada língua de controle os usa ao seu modo. Não há problema algum em iniciar uma oração com um deles: *Me place multo le films de horror* (Agradam-me muito os filmes de terror); *Te avisava Raphaela?* (A Rafaela te avisou?).

O uso de pronomes objeto que estão subentendidos é opcional. A escolha dependerá da ênfase pretendida pelo autor da oração:

Qui ha dicte? (Quem disse?)
Qui lo ha dicte? (Quem disse isso?)
Qui te ha dicte? (Quem te disse?)
Qui te lo ha dicte? (Quem te disse isso?)

8. Museu de Interlingua

Abaixo estão relacionados vocábulos latinos que são aceitos em Interlingua. Em geral, eles foram incorporados em razão da falta de termos internacionais para classes de palavras gramaticais como conjunções, preposições, pronomes e advérbios. Pense-se por exemplo no pronome indefinido que em português se diz *ninguém*, em espanhol *nadie*, em francês *personne*, em italiano *nessuno* e em inglês *nobody*: é impossível estabelecer um meio termo, uma palavra que seja fácil de reconhecer para usuários de qualquer uma dessas línguas. Em casos assim, a IALA optou por tomar emprestada uma palavra do latim, nesse caso *nemo*. Como já foi dito, Interlingua ganhou forma na década de 1940, época em que a língua latina ainda era ensinada nas escolas e praticada nas igrejas, de modo que muito mais gente do que hoje reconhecia palavras como *nemo* sem ter de recorrer a um dicionário. Ainda hoje, o latim é língua oficial no Vaticano e suas máximas e expressões são bastante mencionadas no meio jurídico, ainda que soem arcaicas ou mesmo pedantes.

Os interlinguistas pioneiros usavam muito mais palavras latinas em seus textos do que os de hoje. Essa mudança se deve principalmente à aceitação e popularização de termos tomados de empréstimo às próprias línguas de controle, ainda que não figurem na maioria delas, e também pela reformulação de certas expressões. Em lugar de *nemo*, por exemplo, podemos dizer coisas como *nulle persona* ou *nulle gente*, que são mais facilmente reconhecíveis, ou ainda preferir um termo mais próximo às línguas de controle, como *necuno*. Em lugar de *sed*, *ego* e *etiam* podemos optar por *ma*, *io* e *anque*, três palavras italianas com ar mais moderno e nem por isso mais difíceis de identificar.

Graças a renovações como essas, a Interlingua de hoje soa mais moderna, coloquial e viva. De qualquer forma, o estudante irá se deparar com textos produzidos em várias épocas e lugares, de modo que lhe será útil identificar ao menos os latinismos mais usados, razão pela qual se apresenta a lista a seguir. Entre parênteses figuram sugestões de formas mais modernas ou mais claras, a meu ver preferíveis, cabendo de qualquer forma ao usuário escolher a que mais lhe convém.

ab, ex (=desde)	bin (=duo a duo, al pares)
ad (=a)	bis (=un vice plus, novemente)
adhuc (=a ci, usque ci)	cis (=in iste latere)
alibi (=in altere loco)	cras (=deman)
alicubi (=in alcun loco)	cum (=con)
alicun (=alcun)	deinde (=postea, tunc; dunque)
alicuno (=alcun persona)	depauperar (=impovrir)
alie (=altere)	donec (=durante que; usque)
aliqua (=in/de alcun modo)	dum (=durante)
aliquando (=in altere occasion)	e... e... (=tanto... como...)
aliquanto (=un poco, un tanto)	ego (=io)
alique, aliquid (=alcun cosa)	erga (=verso; contra; sur)
aliquot (=alcun, plure)	ergo, igitur, ita (=dunque, allora)
an (=si [conjunção]; esque)	et (=e)
apud (=presso, al latere de)	etiam (=anque, tamben)
atque (=e, e anque, e mesmo)	etsi (=ben que)
aut, vel (=o)	for, foris (=foras)
aut... aut..., vel... vel... (=o... o...)	frustra (=in van, inutilmente)

hac (=per ci)	postquam (=post que; si tosto que)
hic (=ci)	potius (=antea, plus tosto)
hoc (=illo; il)	preter (=post, ultra; excepto)
ibi, illac, illic (=la [<i>advérbio de lugar</i>])	preterea (=ultra illo, de plus)
ibidem (=in le mesme loco)	pridem (=ante longe, ante longe tempore)
id (=illo)	procul (=de lontano, a distantia)
id es, i.e. (=o sia, il es dicer)	propinque (=proxime, vicin)
ille [<i>demonstrativo</i>] (=celle)	propter (=a causa de, per motivo de)
illi (=illes, illas, illos)	quam (=como)
inde (=desde tunc; desde la; dunque)	quamquam (=ben que; totevia)
infra (=in basso)	quare, quia (=perque)
interdum, interim (=intertanto, durante illo)	quattuor (=quatro)
intus (=intro)	quem (=qui; que)
ipse (=mesme, proprie; mesmo)	quidem (=vermente, de facto)
ita (=assi)	quo (=a fin que, pro que; ubi)
itaque (=assi que, de maniera que)	quod (=que; perque)
item (=equalmente)	quomodo (=como)
itero (=novemente)	quot (=quanto; tanto)
jam (=ja)	quotiens (=con que frequentia)
juxta (=presso)	re (=sur, de, a respecto de)
magis (=plus tosto)	satis (=assatis)
mox (=ora, ja)	sed (=ma)
nam (=perque, post que)	semper (=sempre)
nec, neque (=ni)	sic (=assi; si)
nemo (=nulle persona)	sicut (=como)
neutro (=ni un ni altere)	simul (=de un sol vice)
nihil, nil (=nulle cosa)	sive... sive... (=si... o si...)
nimie (=troppo de)	subinde (=sovente, frequentemente)
nimis (=troppo, excessivamente)	subtus (=sub, in basso)
nisi (=a minus que)	super (=sur, in alto de; sur, de, a respecto de)
nondum (=ancora non)	supra (=in alto)
nonnulla (=alcun, plure)	tam... quam... (tanto... como...)
nunc (=ora)	tamen (=totevia, nonobstante)
nuper (=recentemente, ante poco)	tot (=tante)
nusquam (=in nulle parte, in nulle loco)	ubique (=per tote parte, in tote loco)
ob (=per; ante; verso; contra)	ulle (=alcun)
olim (=antea, ancianamente, in le passato; alcun die, in le futuro)	unde (=de ubi)
omne (=tote; toto)	unquam (=ja, alcun vice)
passim (=ci e la, disordinatamente)	usquam (=in alcun loco)
pauc (=poc)	ut (=a fin que, pro que)
paucio (=poco)	utrum... an... (=si... o...)
paulatim (=poco a poco, gradualmente)	valde (=con vehementia; multissimo)
paupere (=povre)	velle (=rea: <i>Io velle facer = Io facerea</i>)
pauperitate (=povressa)	vix (=a pena)
plurime (=plure, multe)	

Em movimento oposto, há também um reduzido número de palavras alternativas que aproxima Interlingua de uma ou outra língua de controle, às vezes com sacrifício da internacionalidade. Algumas são bastante usadas; outras raramente aparecem. Eis as principais, com um equivalente entre parênteses:

alco (=algun cosa)	por (=pro)
alcuno (=algun persona)	porque (=perque)
apena (=a pena)	qualcosa (=algun cosa)
ce (=iste)	qualcuno (=algun persona)
ce... ci (=iste)	qualque (=algun)
ce... la (=celle)	secun (=secundo)
cello (=illo)	ser (=esser)
depois, depost (=post)	sinon (=si non)
ella (=illa)	so (=io es)
esse, isse (=iste, celle)	somos (=nos es)
esso, isso (=isto, illo)	son (=nos/vos/illes es)
haver (=haber)	tan (=tanto)
mais (=ma)	tra (=trans)
meno (=minus)	uno (=on; un)
noi (=nos)	vamos (=que nos va)
necun (=nulle)	van (=nos/vos/illes va)
necuno (=nulle persona)	vece (=vice)
plu (=plus)	voi (=vos)
plutosto (=plus tosto)	ya (=ja)
pois (=plus tarde, postea)	yo (=io)
pois que (=post que, perque)	

Do mesmo modo, há expressões idiomáticas tomadas às línguas de controle: *de bon hora* (cedo), *bon mercato* (barato), *in haste* (às pressas), *a revider* (até a vista), *optime salutes* (saudações, abraços), *salutes cordial* (cordialmente), *dar carta blanc* (dar carta branca, autorizar), *tirage al sorte* (sorteio), *il ha* ou *il face* (há, faz, indicando tempo passado: *il ha duo annos que io non te videva*, ‘faz dois anos que eu não via você’). Contudo, convém usar com cuidado essas novidades, sobretudo porque elas nem sempre são compreensíveis à maioria dos interlinguistas.

Diferentemente de outras línguas planejadas, Interlingua não é fruto da cabeça de um homem só, mas resultado da comparação de inúmeros projetos que a antecederam. O artigo *Le interlinguas del 1800s*, que foi publicado no Almanac de Interlingua número 44 em agosto de 2013, analisa alguns desses projetos e identifica neles diversas características que viriam a compor a gramática de Interlingua que temos hoje.

Le interlinguas de 1800s

Le decennios final del 19^e centennio signa le prime occasion in que linguas artificial obtene alcun successo con le publico. Le rapide ascension del Volapük suscita un discussion calorose sur le melior maniera de producer un lingua auxiliar international. Le debatto se developpa sur toto in Europa e

Nordamerica. On tosto concorda que le vocabulario le plus international a disposition es essentially grecolatin. Le sonio a realisar se es un lingua agradable, ric e westeuropee, cuje apprehension e uso sia equalmente facile pro un francese, anglese o germano. Le lingua universal debe esser pragmatic e servir al communication scripte e oral. Le utopia de un lingua philosophic a priori ja non interessa al homine moderne.

Le question le plus controversa es si iste lingua debe privilegiar le rationalitate o reproducer le aspecto natural del linguas ethnic. Multe projectos presentate non satisfac ni un ni altere puncto de vista, assi que trovar le lingua ideal es ancora un defia, qualcunque sia le via electe.

In 1887, un committee del American Philosophical Society elabora un reporto que constata le crescente necessitate de un lingua in que scientistas de tote le nationes pote publicar lor studios, post que le latino e le francese ja non joca iste rolo. Le reporto stabli alcun orientationes sur como debe esser iste lingua e comencia, assi, a influer sur le veniente projectos. Le radices debe prender se del sex “grande linguas europeas” in lor ordine de relevantia: anglese, francese, germano, espaniol, italiano e russo. Secundo le societate, il ha al minus mille radices commun a iste linguas, al que on potera accrescer altere milles de parolas international del commercio e del scientia. Le grammatica debe esser facile de apprender pro le populos aryan. Le orthographia es phonetic e le sonos, commun al aryanos.

Iste orientationes inspira un serie de projectos que da un idea precise de como essera le lingua universal euroamerican. In 1888, George J. Henderson propone le formation de un association international, divide in societates national e gruppos local que se reunira periodicamente e elaborara le lingua auxiliar a partir de lor intercambios. “Un lingua non es un invention, ma un convention”, scribe ille. Ille remarca que on debera anque conquerir le sanction de un autoritate, sin le qual un projecto jammais se imponera. Henderson presenta un projecto sue, *Lingua*, postea perfectionate e renominate *Latinesce*. Del genitivo latin ille crea parolas como *mensa, domino, puero, voc, reg, ped, leon, corpor, urbi* e alteres assolutamente familiar al interlinguistas de hodie. Su verbos ha duo radices, un derivate del infinitivo e altere del supino latin: *amare-amate, regere-recte, audire-audite*. Parolas international como *theatro, opera, piano e cheque* es benvenite. Parallelamente, Henderson developpa *Anglo-Franca*, basate in duo linguas de controlo e con un grammatica de typo pidgin, cuje principal critica al epocha es le exclusion del germano – *Me pren le liberté to ecriv to you in Anglo-Franca* es un exemplo presentate per le proprie autor.

Iste linguas inspira Daniele Rosa, qui in 1890 presenta su *Nov Latin*. Le opusculo es publicate in le proprie lingua, tal es le confidentia del autor de que illo potera leger se sin studio previe. Rosa introduce le articulos *le, les* e *un*, e substitue le casos genitive e dative per le prepositiones *de* e *ad*. Le grado comparative se face con suffixos latin o con le adverbio *plus*, e le numerales ordinal deriva regularmente del cardinales per le suffixo *-esim*, excepto per *prim*. Le passato del verbos se face con le auxiliar *haber* o le suffixo *-ba*; le futuro e le conditional se expressa con le particulas *vol* e *vell*. Le autor scribe: *Le Nov Latin non requirer pro le sui adoption aliq congress. Omnes poter, cum les precedent regulas, scriber statim ist lingua, etiam si ils voler, cum parv individual modificationes.*

Julius Lott estima in 10 mille le parolas international. Ille es le creator del *Mundolingue*, presentate como *un lingue international pro le cultivat nations del*

mund. “Le lingua international non debe esser inventate, illo ja existe”, dice ille, secundo qui le pronunciation debe accomodar se al graphia, e non le inverso. Lott utiliza parolas latin archaic como *eque* (cavallo), perque su radice forma familias de parolas con representantes in plure linguas: il es con parolas derivate como *nasal*, *labial* e *oval* que on debe laborar, e non con parolas primitive e dissimile como *egg*, *œuf* e *Ei*. Equalmente, un parola como *manu*, presente in *manuscripto*, essera plus facilmente recognite que *hand* o *main*. Ille funda le Societate International del Lingua Universal e invita le academicos a collaborar pro le melioration del systema “provisori” que ille ha presentate. Le version hodie cognite es de 1899, novem annos post le publication initial. Mundolingue permette que un adjectivo va al plural quando se refere a duo substantivos simultaneamente: *le matures pom e pir* (le pomo e pira matur). Illo offere tamben le suffixo *-issimi* pro le superlativo absolute. Su parolas grammatical sembla multo a formas usate in Interlingua: *uno*, *altro*, *omno*, *ipse*, *nihil*, *nemo*, *ancor*, *trop*, *ma*, *ergo*, *doman* (‘heri’ se dice *hestern*). Le infinitivo del verbos termina in *-r* (*amar*, *vender*, *audir*); le futuro se face con *-ré* (*amaré*) e le conditional con *-réi* (*amaréi*). Como in Latinesce, il ha duo radices (*scriber-script*). Le auxiliaries *esser* e *har* se usa equal que in Interlingua: *mi ha essit amat*. Un differentia es que alcun parolas es prise al linguas europeee moderne, inclusive germanic: *fish*, *korb*, *ox*, *ball*. Ecce un excerpto: *Con grand satisfaction mi ha lect tei letter de le Mundolingue. Le possibilitá de un universal lingue pro le civilisat nationes ne esse dubitabil, nam noi ha tot elements pro un tal lingue in nostri linguas.*

In su libro *Histoire de la langue universelle*, de 1903, Louis Couturat commenta que “Rosa parte del vocabulario latin e lo inricchi con parolas international; Lott cerca primo le parolas international e quasi solo admitte parolas de origine latin. Le resultado es practicamente le mesme.” Alberto Liptay tamben crede que le lingua international debe esser “discoperte” plus tosto que inventate. Su *Langue Catholique* (1890) – cuje nomine debe interpretar se como universal, non catholic – admitte le pronunciation como /s/ del litteras C e T in le syllabas *ce*, *ci* e in le suffixo *-tion*. Ecce un concession que Lott non haberea facte. In compensation, Liptay conserva del projectos anterior le distinction sexual, com formas artificial como *parent*, *parento* e *parenta* o *caval*, *cavallo* e *cavala*. Le duo prepositiones le plus usual forma con le articulo definite le contractiones *al* e *del*, e quatro comparativos es irregular: *mayor*, *minor*, *melior* e *peor*.

Le *Novilatiin* (1895) continua appoiate sur le sex linguas europeee fundamental, ma su autor Ernst Beermann defende que le grammatica debe prender sempre le formas le plus simple, mesmo que iste forma solo existe in un del linguas ethnic. Le adjectivo debe allora esser invariabile, e le verbo non debe haber flexion de persona. “On creara assi un lingua romanica possibile, soror del linguas romanica real, ma plus regular e plus simple”, explica ille. Beermann es forsan le prime a definir formalmente lo que es un parola international: un parola commun a tres del sex linguas principal, proviste que un de illos es romanica. Si un tal parola non existe, ille admitte un que figura in solo duo linguas (p.ex. *garsoono*, que solo occorre in francese e italiano). Si assi mesmo nulle parola es trovate, le parola italianica es preferite, perque secundo le autor iste lingua es le plus proxime al latino. In *Novilatiin* le verbos se divide in solmente duo conjugationes (*-ar*, *-ir*), e le adverbios se forma per medio de plure suffixos semantic (*-ibi* pro loco, *-un* pro tempore, *-am* pro modo etc.). Alcin parolas in iste idioma es *biir* (birra), *kavalle* (cavallo), *gazette* (jornal), *kambie* (cambio),

paees (pais), *canse* (chance), *klok* (campana). Reformate per le proprie autor in 1907, iste lingua perde le vocales duple e dunque passa designar se *Novilatin*.

Le diverse projectos simile origina alcun revistas specialisate in que le autores debate lor punctos de vista. Un del plus relevante es *Linguist*, publicate in Hannover per Max Wahren, que ha duodece numeros mensual inter 1896 e 1897. Le publication admitte le merito de Johann Martin Schleyer, ma constata que le Volapük es un invento defectuose e que besonia esser replanate, dunque on desira “unir tote le amicos del lingua universal in un travalio commun.” Le opinion de Beermann es que le latinitate del vocabulario non debe esser le principio, ma le consequentia de lor internationalitate: le radicales latin debe trovar se in majoritate perque illos es plus international, a causa de lor influentia e penetration in le linguas germanic e slave. Antoni Grabowski insiste sur le analyse elementari, que permette decomponer un parola in elementos invariabile, durante que Edgar von Wahl objecta que il es impossibile construer un lingua agglutinante con elementos prise a linguas flexive. Ambes concorda que il es necessari inscriber in le dictionarios le duo radicales verbal latin, que debe esser memorisate per le parlatores. Waldemar Rosenberger critica Lott perque ille admitte tres conjugationes e suffixos derivative illogic (p.ex. *klarifikare*, *legalisare*, *agrandire*), ma Lott responde que il face nulle senso dicer *komunikiĝo* como le esperantistas quando on dispone de un parola ben cognite como *comunicasion*. Martin Bökl accresce que iste autonomia derivative es illusori, que le gente non saperea formar le parolas, e que le resultado es aberrationes como *lektator* e *tradukasion*. On accorda, al fin, que le parolas international non es regular, e le parolas regular non es international.

Le union que le *Linguist* intende realisar solo pote compler se sur le principios que va reger un lingua universal. Le elaboration mesme, il es dicer le electiones que on deberea prender, solo pote remitter se a un gruppetto de personas competente e autorisate, cuje decisiones deberea acceptar se como un sententia. “A que servi, per exemplo, attachar se con respecto superstiose al etymologia e al accentuation latin, si le lingua es facte sur toto pro illes qui non sape le latino?”, demanda Couturat.

Nove projectos non lassa de surger. In 1897 Johann Puchner presenta su *Nuove Roman*, que profita le dulce sonoritate italian, le precision del grammatica francese e le simplicitate de lo anglese. *Amigo* (amico), *albero* (arbore), *uom* (homine), *buon* (bon), *nuov* (nove), *esato* (exacte), *note* (nocte) e *teto* (tecto) son alcun parolas in iste lingua. In 1900, Kürschner publica le *Lingua Komun*, cuje studio es le melior preparation pro le futur apprentissage del anglese e del linguas romanic. Iste lingua admitte tres articulos definite (*le, la, les*) e contractiones con diverse prepositiones (*kol, nel, sul, pel*). Su desinentias verbal es particularmente simile a los de Interlingua:

Conjugation	Prime	Secunde	Tertie
Infinitivo	-ar	-er	-ir
Participio active	-ante	-ente	-iente
Participio passive	-ate	-ite	-ite
Presente	-a	-e	-e
Passato	-á	-é	-í
Futuro	-ará	-erá	-irá
Conditional	-aría	-ería	-iría
Imperativo	-e	-a	-a

Altere similitas se trova in le substantivos *amiko, libro, letra, eternitá, komunikacion, viktoria*; le adjectivos *artificial, kordial, necesarie, scientificke, favorábil*; le verbos *eser, haver, aprender, divenir, konoscer, reciver, venir, voler, skriver*; e le connectivos *e, o, ma, nam, proke* (=a fin que), *ante, pro, non*. Le derivation es de typo natural: de *homo* veni *human* e *humanitá*; de *kultivar* deriva *kultura*.

De certe modo, tote iste projectos tanto simile se unificara in un sol. Quando deveni director del academia del volapükistas in 1893, Waldemar Rosenberger impulsa le activitates verso le substitution del Volapük per un lingua naturalista. Per medio de litteras circular, ille interroga su collaboratores in diverse países al longo de cinque annos e establi con illes 126 resolutiones sur un lingua universal optime. Le principal punctos es sur le orthographia e prononciation, sur un base lexical de 3 mille parolas international, sur le affixos derivative, le parolas grammatical e le regulas de syntaxe. De iste resolutiones nasce le *Idiom Neutral*. Le accentuation adopta un regula establite per Edgar von Wahl plus que dece annos antea: le accento tonic cade sur le vocal precedente le ultime consonante (p.ex. *fortún, mánu, fílio*); si iste vocal inexistente, le accento cade sur le prime vocal del parola (p.ex. *déo, mái*).

Idiom Neutral forma su vocabulario a partir del “regula de 4”: un radice debe apparer in al minus 4 inter 7 linguas de controlo (le sex establite per le American Philosophical Society plus le latino); exceptionalmente, 3 linguas suffice pro le adoption de un radice. On estima que iste procedura ha permisse extraher 8 mille radices international, de un lexico total de 9 mille radices. Le lingua opta per un orthographia plenmente phonetic: *obyekt* (objecto), *fosfor* (phosphoro), *selebr* (celebre), *kuadrat* (quadrato), *biliet* (billet), *nasion* (nation). Su verbos ha un sol conjugation: *am* (ama), *amav* (amava), *amero* (amara), *amerio* (amarea), *ama* (ama!), *amar* (amar), *amat* (amate), *amant* (amante), *amand* (amabile). Criticate per su schematismo excessive, le lingua recipe suggestiones de reforma. Von Wahl propone que le numeros inter 11 e 14 se forma secundo le usage romanico, ben que regularmente derivate del unitates plus simple: *unce, duce, trice, quatorce*. Con le cambios, le orthographia passa a respectar plus le etymologia (*celebr, quadrat, exist, giurn*), e multe parolas composite es substitute per nove radices: *sitempe* deveni *nu* (ora), *istkos* deveni *ci* (isto).

Le lingua *Panroman*, postea rebaptisate *Universal*, surge al mesme tempore que le Idiom Neutral e es multo simile a illo, malgrado su developpamento independente. Su autor Heinrich Molenaar trova un solution orthographic diverse, adoptante le Z german pro ambe C e T latino: *zent* (cento), *fazer* (facere), *reziper* (reciper), *voz* (voce), *komenzment* (comencio), *komunikazion* (communication), *speranz* (sperantia). Sin perder le apparentia natural, iste lingua es altemente synthetic e regular. Illo tamben ha un sol conjugation verbal: *am* (ama), *ameva* (amava), *ameró* (amara), *ameré* (amarea), *ame* (ama!), *amer* (amar), *amet* (amate), *ament* (amante). Multe suffixos ha duo o mesmo tres formas possibile: *-abl/-ibl*; *-ik/-tik*; *-iv/-tiv*; *-or/-tor*; *-azion/-zion/-sion*; *-ur/-tur*; *-tat/-itat*. Un exemplo del Universal es: *Patr nostr, qui es in ziel, ton nom ese sanktifizet, ton regn vene, ton voluntat esse fazet in ter kom in ziel*. Molenaar expecta que un europeo cultivate pote comprender Universal a prime vista, e que saper lo reducerea le effortios de apprehension del latino o de un lingua romanico qualcunque.

Giuseppe Peano, idealisator del *Latino sine Flexione* e entusiasta del linguas naturalista, considera Idiom Neutral “un vaste recolta de factos indiscutibile” e conclude que tote iste nove projectos que on ha inventate “pare dialectos de un mesme lingua”. Un breve observation del vocabulario in alcun de illos nos monstra que Peano ha ration, que al fin toto non es que materialisationes de un mesme e sol grande idea.

Interlingua	io	tu	ille,illa,illo	nos	vos	illes,illas,illos	on
Lingua	me	tu	il,la,id	nos	vos	ils	-
Communia	mi	tu	el,ela,lö	nui	voi	loi,lai	-
Nov Latin	me	te	il,ila	nos	vos	ils,ilas	hom
Mundolingue	mi	tu	elo,ela,el	noi	voi	elos,elas,eles	on
Langue Catholique	eo	tu	elo,ela,el	nos	vos	elos,elas,eles	-
Novilatiin	go	tu	lo,la,le	nos	vos	los,las,les	on
Nuove Roman	io	tu	il,el	noi	voi	iles,eles	-
Lingua Komun	mi	tu	ilo,ila,ilu	nos	vos	?	om
Idiom Neutral	mi	tu,vo	il,ila,it	noi	voi	ili,ilai	on
Universal	jo	tu	lo,la,le	nos	vos	li	-

Le pronomines personal in diverse interlinguas publicate inter 1888 e 1903.

Il es interessante observar que mesmo le projectos de lingua francamente artificial o schematic se ha rendite al internationalitate grecolatin. Tote le reformas propositae pro Esperanto voleva, in alcun maniera, facer lo plus romanic – Ido es multo plus comprensibile a prime vista pro illes qui sape un lingua westeuropee. Mesmo le Esperanto intoccate, que remane como le plus ben cognite lingua constructe, se ha submitte a un constante processo de “interlinguification”, incorporante plus e plus parolas grecolatin a su vocabulario in substitution al mecanismos autonome e regular de derivation offerte per le proprie lingua. Un *stelaro* se dice hodie *konstelacio*, e *malliberejo* es minus usual que *prizono* o *karcero*. Mesmo le laudate capacitate de composition es sovente abandonate in favor de neolatinismos como *salajro* (originalmente *laborpago*), e alcun compositiones ha vermente jammais essite practicate: ben que centennio se dice *jarcento*, le septimana se ha sempre appellate *semajno*, nunquam *tagsepo*.

O artigo *Le tres interlinguas*, publicado em julho de 2010 na nona edição do Almanac de Interlingua e revisado posteriormente, concentra-se sobre os dois projetos que antecederam mais diretamente o lançamento de Interlingua pela IALA.

Le tres interlinguas

Le anno es 1903. Es calorose le debattos sur un ancian question que finalmente comencia a trovar su curso: le lingua auxiliar international. Con le bon acceptation de Volapük e Esperanto, il pare que Europa habera in breve tempore un solution definitive pro su difficultate de communication international. Nove linguas auxiliar es propositae die post die. Idiom Neutral es de facile apprehension e ha como avantage un vocabulario plus recognoscibile, lo

que attrahe multe volapükistas. Zamenhof rectifica alcun deficientias de su idioma pro satisfacer al criticos, ma le usatores ja non accepta reformationes. Le cordes es inflamate, le rationalitate menacia abandonar le discussiones.

In medio a iste scenario explosive, un professor italian publica un articulo in un revista de mathematicas. Su suggestion es que on debe lassar iste inutile debattos. Le ration es simple: le lingua auxiliar international ja existe! Le latino es tunc le lingua cultural le plus traditional del continente. Inseniate in le scholas ante centennios, le idioma del romanos es ancora vivente in documentos, inscriptiones, publicationes scientific e ceremonias religiose. Tote homine culte lo cognosce al minus in superficie, post que su parolas supervive in le linguas romanic e in ultra impregna le idiomas germanic e slave. Ecce, dunque, le simple e sol solution.

Il es ver que aprender le latino demanda troppo tempore. Su stylo es archaic e su grammatica abhorrente, con declinationes intricate e centos de formas verbal. Ma Giuseppe – io prende le libertate de nominar per su prenomine a iste sympathic senioreto italian (assi io lo imagina) –, ille es un entusiasta del scientias exacte e propone liberar le belle idioma ancestral de tote su inutile cargo de inflexiones. Giuseppe ha justo fabricate le interlingua!

Le pedemontese Giuseppe Peano (1858-1932) ganiava notorietate per le valor philosophic de su studios mathematic. Al culmine de su brillante carriera academic, ille habeva le idea le plus original del historia interlinguistic: simplificar un idioma natural de ample divulgation. Un genio? Forsan non tanto, ma il es factio que usque tunc nulle persona habeva habite le idea de simplificar un lingua existente in vice de construir un totalmente nove. Assi, on non besonia nove dictionarios – il suffice utilizar le abundante dictionarios de latino e converter lor parolas sequente le orientationes mathematic de Peano. Le inflexiones se substitue per un grammatica toto synthetic, plen de prepositiones, particulas e verbos auxiliar. Le parolas se ordina de modo clar e directe, formante phrases moderne e facilmente comprensibile per le intelligentsia europeae.

A iste puncto, le movimientos pro Volapük e Idiom Neutral es ja morte. Le majoritate de lor adherentes supporta le nove latino e su Academia pro Interlingua, un continuation del academia volapükista. Ma le furia creative del constructores de linguas non cede. Surge Ido, e le esperantistas lo rejecta tamben, originante un schisma irreconciliabile. Con iste lingua, nasce le idea de conciliar le linguas auxiliar schematic e naturalistic. Le Prime Guerra Mundial disvia le attentiones. Il ha cosas plus urgente con que preoccupar se. Le ascension del comunismo in Russia mitte tote le cosas slave – Esperanto incluse – sub suspicion.

Le proxime evento debe attender le anno 1922, quando le baltogermano Edgar de Wahl publica su projecto interlinguistic. Minus schematic que Ido, le morphologia de Occidental valorisa le ricchessa major del classic lexico latin: le radices verbal. Un breve conjuncto de regulas provide que substantivos e adjectivos deriva regularmente de verbos sin que le parolas se disfigura, resultante in un lingua altemente natural e comprensibile pro le personas culte. Ecce que tamben Edgar – ex-volapükista e consiliero grammatical de Zamenhof – poneva su genialitate al servicio del interlinguistica. Ben que permeate de parolas german, Occidental guarda plus similitudine con le francese, le lingua le plus in voga de celle periodo quando le organisationes de portata mundial

comencia a florescer e tamben quando le inseniamento del latino comencia a declinar.

Nate intra le territorio imperial russe, Edgar de Wahl (1867-1948) habeva le germano como lingua native. Ille formulava un systema que permette le derivation al mesme tempore regular e natural de parolas a partir de radices verbal latin. In nulle altere lingua planate on trovava un compromisso tanto perfecte inter le schematismo e le naturalismo romanico: le si-cognite “Regula de Wahl” ha solmente sex exceptiones: *ceder, seder, mover, tener, verter e venir*.

Multe idistas es attracte a Occidental, que gania popularitate. Le latino de Peano ja non pote concurrer con le dynamic idioma de De Wahl quando veni le Secunde Grande Guerra, e a su fin le tertie grande interlingua. Ora le trauma magne del mundo es le nazismo, e le cosas german es que debe evitar se. Occidental non servi plus.

Anno 1951. Le International Auxiliary Language Association publica su conclusiones de un travalio de vinti-cinque annos. Create pro analysar e eliger le melior alternativa inter le projectos ja existente, IALA non resisteva al temptation de edificar su proprie lingua auxiliar. Occidental non era sufficientemente natural ancora: le lingua mundial deberea contener plus inflexiones verbal, substantivos terminate per vocales thematic e tote sorta de irregularitates derivational. In compensation, su aspecto visual ganiarea un belle aer italianesc sin perder le tradition orthographic grecolatin, conservate con zelo per le angleses e franceses. Pro ingressar al vocabulario del nove interlingua, un parola deberea apparer in tres idiomas natural inter le “linguas de controlo” – un concepto nove e un tanto complexe, perque le gruppo includeva cinque idiomas, ma on considerava le espaniol e le portugese como un sol lingua. Viste que le tunc director de IALA, Alexander Gode, cognosceva ambe idiomas iberic – lo atesta su manuales *Spanish at Sight* e *Portuguese at Sight*, publicate in 1943 – le sol ration possibile pro iste unification es que le regulas se organisava de tal maniera que le parolas francese e italian quasi sempre prevalerea – un mentalitate comprensibile si on prende in consideration le distribution de prestigio inter le linguas europeas in le prime medietate del 20^e centennio. In ultra, le anglese solo participa con le parolas de origine grecolatin o francese medieval, lo que exclude grande parte de su lexico.

Le linguista francese André Martinet (1908-1999) commandava le IALA inter 1946 e 1948. In opposition al germano Alexander Gode-von Aesch (1906-1970), ille credeva que, in vice de inventar un nove lingua, il esserea plus advantageous perfectonar Occidental, linguisticamente satisfactori e ja ben divulgate. Ma Gode assumeva le direction e faceva prevaler su version ultranaturalistic del interlingua. Alcun positiones de IALA es certamente discutibile, ma on debe recognoscer tamben su virtutes. Patrocinate per *businessmen* statunitense, le association remaneva toto neutral, empleante collaboratores de differente nationalitates e respectante lor opiniones. Su patronessa, le esperantista Alice Vanderbilt Morris (1874-1950), acceptava que le conception del interlingua deveniva plus e plus naturalistic, mesmo que illo contrariava su opinion personal. Le inclusion del russo e del germano como linguas secundari de consulta es tamben un concession importante al populos europeas central e oriental, mesmo que le participation de iste linguas se limita a ratificar le elementos grecolatin trovate in le linguas romanico.

Con su propaganda de comprehension sin studio previe, le interlingua de IALA attrahe adherentes de Occidental e se appropria del denomination

Interlingua. Le lingua de Peano resta plus cognite como *Latino sine Flexione*, desde le titulo del articulo in que illo era presentate per prime vice; lo de Edgar de Wahl se rebaptisa *Interlingue* per qui ancora lo supporta, un insucesse colpo de marketing pro divulgar le idea de universalitate, ben que *Occidental* sia un designation plus honeste.

Initialmente, Interlingua habeva le mesme scopo que Latino sine Flexione: le divulgation scripte de material scientific. Su idealisatores jammais debe haber imaginat que, con le processo de globalisation, le communication international non remanerea exclusive a un elite cultural. Non solo le information passa a circular de modo non-hierarchic como tamben le population median, cuje cognoscentias linguistic es plus limitate, passa a communicar se con gente de altere pais. Del puncto de vista politic, le surgimento de Interlingua approfunda le polarisation inter le lingua auxiliar schematic e le naturalistic. Le linguas minus radical perde spatio, annullante le possibilitate de un via medie.

Durante que le duo grandes duella, un lingua natural attinge lo que nulle idioma habeva successe antea: le status de lingua universal. Universal, in iste caso, non significa simplemente euroamerican, ma vermente planetari. Le establimento del angese se debe certo al imperio colonial britannic e al domination economic statounitese, ben que le impressionante simplicitate e malleabilitate de iste lingua tamben collaborava – poc idiomas ha incorporate un quantitate tanto grande de parolas estranier a su vocabulario quotidian. A illo se accresce le sorte, ja que justo le angese habeva le suprematia al momento in que le globalisation occurreva.

De tote modo, Interlingua conserva al minus quatro bon rationes pro continuar studiate e utilisate. Primo, admesse que difficilmente on lo adoptara como lingua universal un die, le interlinguistas propone que illo servi de lingua ponte pro le apprehension del altere idiomas romanic. Secundo, le developpamento del Union Europee aperiva un nove porta pro Interlingua, que sonia esser empleate como idioma continental e eliminar le principal dispendio de celle organisation: le traductiones. Tertio, servi de inspiration pro le insatiabile inventores de linguas auxiliar international, inclusive inter altere gruppos linguistic – Slovianski es tanto natural que su difficultate de apprehension compete con le proprie russo! E ultimo, Interlingua es un hobby accessibile pro qui ama le universo latin ma non es tanto erudite al puncto de studiar le latino ipse.

Le Patre Nostre in latino classic e in le tres interlinguas

Latino classic: Pater noster qui es in caelis, Sanctificetur nomen tuum, Adveniat regnum tuum, Fiat voluntas tua sicut in caelo et in terra, Panem nostrum quotidianum da nobis hodie, Et dimitte nobis debita mostra sicut et nos dimittimus debitoribus nostris, Et ne nos inducas in tentationem, Sed libera nos a malo.

Interlingua/Latino sine Flexione: Patre nostro qui es in celos, Que tuo nomine fi sanctificato, Que tuo regno adveni, Que tuo voluntate es facto sicut in celo et in terra, Da hodie ad nos nostro pane quotidiano, Et remitte ad nos nostro debitos sicut et nos remitte ad nostro debitores, Et non induce nos in tentatione, Sed libera nos ab malo.

Occidental/Interlingue: Patre nor qui es in li cieles, Mey tui nómine esser sanctificat, Mey tui regnia venir, Mey tui vole esser fat qualmen in li cieles talmen anc sur li terre, Da nos hodie nor pan omnidial, E pardona nor débites qualmen anc noi pardona nor debitores, E ne inducte nos in tentation, Ma libera nos de lu mal.

Interlingua de IALA: Patre nostre qui es in le celos, Que sia sanctificate tu nomine, Que veni tu regno, Que sia facite tu voluntate in le celo como etiam super le terra, Da nos pan nostre quotidian hodie, E pardona a nos nostre debitas como nos pardona los a nostre debitores, E non duce nos in tentation, Sed libera nos del mal.

Alcun ligamines interessante

http://en.wikipedia.org/wiki/Interlingua_and_eligibility_of_international_words

Iste articulo de Wikipedia in anglese re le eligibilitate de parolas international pro Interlingua es assatis complete.

http://ia.wikipedia.org/wiki/Regula_de_tres

Le articulo de Wikipedia in Interlingua sur le mesme thema presenta ancora alcun informationes extra.

http://www.interlingua.com/historia/diverse/interview_con_martinet.htm

Un interview de 1998 con André Martinet, in que ille parla sur su relation con IALA e con le version definitive de Interlingua.

9. Um novo estilo

Nesta gramática, apresentei as regras essenciais para o manejo de Interlingua e debati, também, algumas alternativas e práticas que não são canônicas, ou seja que não estão explícitas nos textos fundamentais publicados pela IALA por ocasião do lançamento da língua, mas que se desenvolveram a partir do seu uso prático ao longo das últimas sete décadas.

As justificativas para esse tratamento diacrônico e heterodoxo podem ser depreendidas do meu ensaio *Le ultime Almanac*, publicado na edição número 100 do *Almanac de Interlingua*, a qual veio a público em julho de 2018 e marcou o encerramento dessa publicação independente que editei durante quase nove anos.

Le ultime Almanac

In octobre 2009 veniva a publico le prime edition del *Almanac de Interlingua*, con un sol articulo principal e un parve notitia secundari occupante 1½ pagina in total. Io lo inviava al e-posta de alcun interlinguistas e a altere possibile interessatos, attingente circa tres decenas de personas. Parte de illes manifestava lor interesse de recipere le Almanac tote le menses, e assi io me sentiva motivate a proseguer con mi iniciativa.

Le idea de producer material de lectura in Interlingua me instigava ante alcun annos ja, sur toto desde que le revista brasilian *Internovas* passava a publicar se a intervalos longe, sovente irregular. Io desirava poner Interlingua a test, verificar su capacitate pro tractar themas diverse. Esque su vocabulario sufficeva? Era su grammatica versatile pro textos jornalistic, colloquial, litterari? Como on poterea facer lo plus dynamic, attractive, moderne, sin totevia violar su principios? Me tentava le possibilitate de liberar lo del stylo archaic e artificial que io incontrava in le majoritate del textos que io legeva tunc. In loco de isto, io voleva elaborar un *dolce stil novo* plus fluide, plus colloquial, in que le communication jocava un rolo plus importante que le formalismo.

Melior que advocar tal transformation esserea demonstrar lo. Le universo interlinguista ha ja troppo de foros pro debatto metalinguistic, ubi le participantes expone lor theorias e criticas, sovente incaute sur quante consequentias un unic alteration formal causarea al aspecto del lingua in su toto. Io optava, allora, per publicar textos sur themas diversificate, in que io poterea jocar con le structuras de Interlingua, con le diverse possibilitates offerte per le lingua ipse e per su cinque linguas fonte.

Pro arrogar me un tal carga, io debeva evidentemente apprender Interlingua multo ben. Io debeva studiar continuemente, recercar le linguas de controlo, audir criticas, meliorar sempre. Io expandeva le quantitate de paginas del Almanac e, tante vices, contava sur collaborationes que me permitteva confrontar stylos redactional. Il es grande le tentation de “corrigere” lo que scribe le alteres, de rescriber lor parolas secundo nostre parametros favorite, ma io credeva – e crede ancora – que le character diverse, liberal, inclusive de Interlingua es plus attractive que un eventual rigiditate formal.

Post tante textos redacte, traducte, revisate, illustrate, per vices mesmo rescripte integralmente, mi vocabulario se multiplicava e mi comprehension del

mechanica de Interlingua se consolidava. Quando studiantes novelle questiona certe aspectos minus obvie del methodos utilisate per le IALA pro confectionar Interlingua, multe vices io memora haber sentite le mesme diffidentias lore. Io sape hodie que il prende un poco de tempore e de experientia pro acceptar certe characteristics que, a prime vista, sembla poco sage.

Interlingua es difficile in plure aspectos. Le orthographia es un de illos, ma non le plus. Ultra, su rigor etymologic face valer le pena recercar le graphia del parolas. Il es un opportunitate de instruer se. Como il eveni al studiante de anglese o francese, le studiante de Interlingua essera un amico intime e eterne de su dictionarios. La, ille recercara non solo un, ma plure vices, le correcte graphia de celle parola simplemente impossibile de memorisar, o forsan un accento tonic que on jammais memora sur qual syllaba cade. E, essente tote le dictionarios del mundo incomplete, il non importa quante entratas illos contine, le studiante qui ambi attinger un nivello cognitive plus alte deberea familiarisar se tamben con dictionarios del cinque linguas de controllo, in que ille solvera dubitas de vocabulario que le IED sol non pote solver.

Totevia, plus vices ha io usate le dictionarios pro consultar non le orthographia, ma celle vocalettos perfide que appare intra longe parolas, in position atone, e que es differente in cata lingua de controllo: *meravilia*, *departimento*, *appartamento*, *platteforma*, *ceremonia*, *anticipar*, *contrarietate*. Le vocales thematic, celles que appare al fin del substantivos, es anque un fonte inexhaustibile de incertitude al hora de rediger in Interlingua: *minuta*, *alarma*, *banca*, *simia*, *conto*, *folio*, *contrasto*, *protesto*, *controllo*, *metallo*, *crystallo*, *telephono*, *ancestre*, *capite*, *democrate*, *hypocrita*, *hepatitis*, *diagnose*, *neurosis*. Per que non scriber los totes con un *-e* final, io me demandava alcun vices? Ma alora como on poterea differentiar un libro de un libra, un porto de un porta, un caso de un casa, un puero de un puera... On essayava tal ideas simplistic con decenas de interlinguas plus ancian, e totes terminava sin un solution satisfactori. Altere difficultate al momento de incontrar le formas correcte es eliger qual suffixo o prefixo portara un derivato: *transferimento* e *lavatura*, *grandor* e *legieressa*, *aggrandir* e *imbellir*... Io jammais ha ben comprendite per que Islanda, Finlandia e Nederland non termina del mesme modo, ma il es assi.

A ocasiones, in cerca de un stylo plus fluente pro le lector, io inventava solutiones que collide contra le canones. Per exemplo, io notava que alcun parolettas grammatical polysemic appare in contextos proxime e confunde le lectura: *Marco diceva la que ille si concordava, ma ora ille dice que non concorda plus; on non sape que ille vole!* Dunque io comenciava a distinguer iste parolas con un accento acute differential, al modo espaniol, o de intonation, al modo hollandese. Dunque io pote leger **lá** como un adverbio e **la** como un pronomine personal, **sí** como un adverbio affirmative e **si** como un conjunction conditional, **qué** como un pronomine interrogative e **que** como un conjunction o pronomine relative: *Marco diceva lá que ille sí concordava, ma ora ille dice que non concorda plus; on non sape qué ille vole!* Alcun personas faceva nulle comentario sur isto; alcunes reclamava; e alcunes concordava con me.

Per vices io me equivocava, tamben. In le editiones initial del Almanac io soleva distinguer le suffixo substantive **-ista** de su correspondente adjective **-iste**. Como tante adjectivos de Interlingua termina in **-e**, isto me pareva logic tunc. Ma io recipeva le bon consilio de non plus facer lo, e constatava que, de facto, isto es un complication que apporta nulle beneficio al lectura de un texto. Hodie, io me demanda mesmo si il es necessari distinguer adverbios in **-o** de lor

correspondente adjectivos in **-e**. Io nota que multe interlinguistas se confunde con parolas como *multo* e *multe*, *poco* e *poc*, *tanto* e *tante*. Ante longe tempore io non distingue *melior* de *melio*, perque tres linguas de controlo non lo face e perque isto non es particularmente importante pro le correcte apprehension de un sententia.

Un sorta de manual stylistic non scripte passava a guidar mi redaction. Io conventionava usar sempre *establi* in loco de *stabilir*, *develloppar* in loco de *disvelloppar*, *cognite* in loco de *cognoscite*, non perque io considera un forma correcte e le altere incorrecte, ma perque, post experimentar con ambes, io me considerava sufficientemente lucide pro standardisar mi lexico con alcun criterio. Io ha preferite le participios passate irregular, que es plus curte e non echoa un mesme termination **-ite** trans le texto. In alcun casos, le participio irregular es le sol forma natural existente in tote le linguas fonte romanic (p.ex. *facte*, *dicte*). Quando io lege *facite* e *dicite*, io non pote evitar pensar sur le language del infantes qui ancora non ha apprendite a conjugar correctemente e produce lor tentativas a partir del paradigma le plus usual. Io memora tamben sur le sonoritate artificial de Esperanto, in que on ha impression que tote le participios debe terminar per *-ita*, *-igita*, *-iĝita* o cosa simile. Io pensa, plus, que iste participios instrue melior sur le ligamines etymologic de un familia lexical: *un texto es resultato de un labor fin, que ha essite **texte** filo post filo; illo acquire su proprie **textura**, como un producto **textile***. Si io usa *tecite* in loco de *texte*, iste ligamine se perde. Totevia, io non es un radical sur iste question. Quando le forma regular es multo plus recognoscibile, io adhere promptemente a illo: *comprendite* e *apprendite* luce ben melior que *comprende* e *apprende*. Un participio irregular poterea mesmo causar miscompreension si illo ha acquisite un nove signification (p.ex. *remote*).

In ultime tempores, io passava a scriber *era* in loco de *esseva*. Io soleva facer lo antea, ma me sentiva intimidate de usar lo in le Almanac perque le majoritate del interlinguistas prefere formas regularisate del verbos. Ma, si le proprie creadores de Interlingua recommendava formas irregular breve como *es*, *ha* e *va* pro parolas utilisate con troppo de frequentia, e si *era* es un forma official, autorisate per le canones, dunque il ha nulle bon justification pro rejectar iste paroletta natural e plus facile de identificar per romanophonos native que su synonymo regularisate *esseva*. Un nove reflexion me duce a imbraciar formas breve, plus rapide de leger e pronunciar, sempre que isto sia permesse per le grammatica de Interlingua. Hodie io usa sovente le presente historic, il es dicer le narrativa in tempore presente, evitante un repetition innecessari del termination **-va**. Assi face le novellistas francese contemporanee, qui evita al mesme tempore lor passato simple, que sona archaic, e lor passato composite, que es verbose.

Mi impeto de facer le lectura fluere me ha impulse a cercar alternativas in le linguas de controlo. Si Interlingua adopta le forma grammatical le plus simple inter su cinque linguas fonte, le mesme orientation pote applicar se al momento de decider sur altere themas. Le francese me autorisava a omitter le preposition *de* del datas: *le 14 julio 2018*. Le articulo definite pote ben disparer, sin ulle damno al comprehension, de alcun expressiones adverbial como *per prime vice* (cf. espaniol *por primera vez*) e *in schola* (cf. anglese *in school*). Iste omission del articulo pote perfectemente extender se al locutiones prepositive: *sub (le) commando de*, *pro (le) beneficio de*, *in (le) loco de* etc. E assi, passo post passo, se construe un stylo plus breve, concise, que se lege plus agilmente, sin totevia

deformar le base del lingua ni reinventar su morphologia, que es ja ben establite post quasi septe decennios de uso continue.

Cento Almanaches plus tarde, il es arrivata le momento de concluder iste activitate que genera plazer, ma que demanda dedication. Isto non implica abandonar Interlingua, claro. Io continuara a scribe articulos de tempore in tempore e a prender parte in conversationes que me ha essite fonte de grande satisfaction. Le interlinguistas non es multes in terminos quantitative, ma es in general valorose in terminos qualitative.

Io suspecta que le Almanac ha attingite su finalitate. Un bon quantitate de personas se interessava in illo, inviava commentarios, collaborava con textos e con auxilio technic. Le Union Mundial pro Interlingua me offereva gentilmente, desde tosto, un pagina in su sito pro immagazinare le editiones. Le revista *Panorama*, que es le principal publication impresse, un referentia pro tante interlinguistas, lo ha divulgata in su paginas. E un numero de personas me scribeva pro facer demandas sur Interlingua, solver dubitas o solmente practicar – de iste conversationes per e-posta e retes social se developpava plure bon amicitates virtual. Io considera tote iste cosas un ver honor e es multe grate a tote le personas qui ha participate de iste processo. Io pensava mesmo de mencionar lor nomines, ma io certamente oblidarea alcun inter tantes, dunque io evita committer iste injustitia.

10. Interlingua para os poetas

Uma das razões pelas quais as pessoas se interessam por uma língua auxiliar internacional é a possibilidade de produzir literatura que possa ser consumida por plateias de diferentes línguas nativas. Poemas, canções, contos, romances, ensaios, peças, filmes, tudo isso pode ser produzido e traduzido em Interlingua, um idioma suficientemente rico em recursos para proporcionar uma boa experiência de fruição artística aos seus usuários.

É difícil falar em regras para esse tipo de atividade, já que ela é impelida justamente pela liberdade de criação. O que se faz aqui é dar algumas orientações mínimas do que é possível fazer para tornar Interlingua maleável sem contudo ferir o seu principal objetivo, que é a comunicação fluente com o mínimo possível de estudo prévio.

No Almanac de Interlingua número 96, publicado em março de 2018, são estabelecidos alguns critérios para a composição de poemas em Interlingua a partir do *Sonetto del expectation*, reproduzido a seguir junto com a sua silabação poética:

Sonetto del expectation

Reposa su cubitos	re · po · za · su · kú · bi · tos
Sur le grosse tabula	sur · le · gro · se · tá · bu · la
Le planca es tan' solide	le · plan · kães · tan · só · li · de
Como su san corpore	ko · mo · su · san · kór · po · re
De retro, le imagine	de · re · tro, · leĩ · má · gi · ne
Es talmente calide	es · tal · men · te · ká · li · de
Non pot'rea un homine	nom · po · tre · aũ · nó · mi · ne
Annular le stimulo	a · nu · lar · le · stí · mu · lo
Brun, plus ben mahagoni	brun, · pluz · ben · ma · há · go · ni
Es su gambas stabile	es · su · gam · ba · s:tá · bi · le
Duo columnas nubile	dũo · ko · lum · naz · nú · bi · le
E sur illos, fulgide	e · su · ri · los, · fúl · gi · de
Duo massas de musculo	dũo · ma · saz · de · mús · ku · lo
E un promissa liquide	eũm · pro · mi · sa · lí · kwi · de

Sur le composition e le recitation del poema

Tote le versos de mi *Sonetto del expectation* ha cinque syllabas poetic e fini con un parola proparoxytone, il es dicer cuje accento tonic cade sur le antepenultime syllaba. Le lectura del poema es orientate per le linea al dextra de cata verso, que indica le pronunciation de cata syllaba poetic individualmente. Io experimenta con le contraction de alcun syllabas atone, indicate per un apostropho. Iste contractions, que servi a preservar le metrica correcte del versos, sempre incontrara last in un o plus linguas romanica natural. Contractions innecessari, que non interfere con le metrica, es evitate.

Prosa e poesia

Prosaico é o estilo redacional discursivo. Em prosa se escrevem os romances, os contos, os artigos jornalísticos, os ensaios acadêmicos, os relatórios profissionais, as mensagens eletrônicas, os diários íntimos. A gente pensa em prosa e costuma se comunicar em prosa.

Em oposição, o estilo poético tem certas características próprias, como ritmo, métrica e rima. As canções usam linguagem poética – a música que a gente canta e escuta é na verdade um poema acompanhado de uma melodia.

Se no estilo prosaico a gente conta letras, linhas e parágrafos, no estilo poético a gente dá atenção às sílabas, aos versos e às estrofes. O principal trabalho de quem compõe um poema é encontrar (**trovar** em Interlingua) o termo exato, e por esse motivo se tem chamado *trovador* a esse artífice – um encontrador de palavras. A palavra perfeita se escolhe não só pelo seu significado, mas também, e talvez principalmente, pelo seu comprimento, a sua cadência e a sua sonoridade.

Mas o poeta também é um **burlator** ('brincalhão'): quando ele não consegue encontrar a palavra de que precisa, ele inventa uma de acordo com a sua necessidade expressiva e artística. Então, um poema se torna belo não só pelos sentimentos que evoca, mas também pela graça e inventividade das palavras que o compõem.

A obsessão pela perfeição formal desenvolveu modelos bem restritos de poemas, com quantidade exata de versos em cada estrofe e precisão formal em cada verso. Assim, segundo a tradição japonesa, um haikai deve conter três versos, o primeiro com cinco sílabas, o segundo com sete, e o último novamente com cinco. Além disso, deve sempre fazer referência a uma das estações do ano. Já o soneto, muito tradicional na Europa, tem sempre duas estrofes com quatro versos e mais duas estrofes com três versos.

São apresentados a seguir alguns recursos técnicos que podem ser empregados para reduzir a quantidade de sílabas e fazer que um verso esteja de acordo com a métrica escolhida pelo poeta. Esses recursos são extraoficiais, pois não constam das gramáticas e dicionários de Interlingua. Eles se sustentam em fenômenos fonológicos verificados em uma ou mais dentre as quatro línguas românicas que servem como línguas de controle a Interlingua: português, espanhol, italiano e francês.

Elisão

Consiste em suprimir uma vogal átona quando ela entra em contato com outra vogal. As regras que autorizam a elisão variam de uma língua para outra, mas é possível identificar algumas situações em que esse procedimento poderia ser usado em Interlingua sem ofender a sua naturalidade e facilidade de compreensão:

- com o artigo definido **le**, mas apenas no singular: **l'amor folle, l'ultime die, l'opera prime.**
- com a preposição **de**: **un historia d'amor, un memoria d'infantia.**
- com os pronomes objeto **me, te, le, la** e **se**: **illa m'observa, io t'ama.**
- com a palavra **que** e outras palavras gramaticais terminadas em **-que**: **ben qu'inutile, a fin qu'on, anqu'io, usqu'ora, esqu'illa lo sape?**

A elisão pode ocorrer também antes da letra **h**, desde que se opte por não pronunciar esta letra: **l'human natura, le die d'hodie, plus qu'hier, io l'ha viste.**

Outras elisões específicas podem ser adaptadas a partir do uso nas línguas de controle: **s'il te place** (do francês *s'il te plaît*), **cent'annos** (do italiano *cent'anni*), **n'altere tempore** (do português *noutro tempo*).

Contração

A contração entre duas palavras adjacentes ocorre principalmente entre preposições e palavras gramaticais que as seguem, como os artigos e demonstrativos. Duas contrações são obrigatórias em Interlingua: **al** (=a le) e **del** (=de le). Outras podem ser criadas analogamente: **pel** (=per le), **col** (=con le), **sul** (=sur le), **nel** (=in le), **prol** (=pro le).

Quando a palavra que sucede o artigo começa com uma vogal, a contração torna-se desnecessária, podendo ser substituída pela simples elisão do artigo: **per l'amor**, **con l'emotion**, **sur l'enigma**, **in l'interior**, **pro l'amicitia**.

Apócope

Interlingua já elimina a vogal temática **-e** nas raízes terminadas em **l n r**, desde que a última sílaba seja tônica e não contenha uma consoante dupla: diz-se por exemplo **amor** (não **amore*), mas **tempore** (e não **tempor*) e **bizarre** (não **bizar*). Também as raízes terminadas em **c** simples ou duplo sofrem naturalmente apócope: diz-se **choc** (não **chocche*) e **albricoc** (não **albricoche*).

Em contexto poético, seria possível imaginar também a redução de palavras que não se enquadram nessas regras fonológicas e ortográficas, obtendo-se formas como **un bizar' personage** (=bizarre), **un bel' senioreta** (=belle), **le castel' regal** (=castello), **mil' noctes** (=mille), **un long' viage** (=longe), **in nomin' de Deo** (=nomine), **virgin' Maria** (=virgine), **un juven' camerera** (=juvene).

Palavras terminadas em outras consoantes também poderiam, eventualmente, perder a última vogal: **mi amat' puera** (=amate), **un ardent' passion** (=ardente), **pot' esser** (=pote esser).

Palavras terminadas em **-ce** e **-ge** precisariam passar por uma adaptação gráfica: **un feliz' coincidentia** (=felice, talvez grafado **feliç'**, como em catalão), **lor oranj' bandiera** (=orange).

Mesmo a última sílaba inteira poderia sofrer apócope, desde que haja registro análogo nas línguas de controle: **gran' senior** (=grande), **bon cor'** (=corde), **tan' distante** (=tanto), **quan' special** (=quanto), **liberta'** (=libertate), **juventu'** (=juventute), **gratitu'** (=gratitude).

Algumas apóopes (e mesmo elisões) podem ser desnecessárias quando a segunda palavra começa com vogal, uma vez que a recitação já trata de juntar duas vogais contíguas em uma só sílaba poética. Por exemplo, **un ardente amor** se lê “u-nar-den-têa-mor”, com cinco sílabas apenas. A letra **e** é breve (por isso a grafamos **ě**, com o sinal diacrítico que indica brevidade), quase uma semivogal que se apoia no **a** que vem logo em seguida, como acontece nas palavras portuguesas *térrea* e *mediterrânea*.

Aférese

É a supressão de uma vogal ou sílaba átona no interior da palavra. Foi um fenômeno comum na transição do latim para as línguas românicas, de modo que há muitas possibilidades de fazê-lo também em Interlingua: **alt're** (=altere), **num'ro** (=numero), **arb're** (=arbore), **lab'rar** (=laborar), **cop'rir** (=coperir), **ap'rir** (=aperir), **oc'lo**

(=*oculo*), **sec'lo** (=seculo), **nob'le** (=nobile), **possib'le** (=possibile), **tab'la** (=tabula), **vet'lo** (=vetulo), **tre'ce** (=tredece), **quin'ce** (=quindece), **se'mana** (=septimana), **ver'tate** (=veritate), **clar'tate** (=claritate). Um caso já existente na Interlíngua oficial é **beltate** em lugar de **bellitate*, que é a forma que se poderia esperar para um substantivo derivado de *belle*.

Verbos

As flexões verbais estão sujeitas aos mesmos procedimentos válidos para as demais classes de palavras.

No presente e no imperativo, muitos verbos em **-er** e **-ir** são monossilábicos nas línguas românicas, o que dá margem para encurtá-los também na poesia em Interlíngua: **ven'** (=veni), **ten'** (=tene), **pon'** (=pone), **vol'** (=vole), **val'** (=vale), **mor'** (=mori), **prend'** (=prende), **sap'** (=sape), **faz'** ou **faç'** (=face), **diz'** ou **diç'** (=dice), **duz'** ou **duç'** (=duce). A versão canônica de Interlíngua inclui, já, três casos autorizados de apócope para os verbos auxiliares: **es** (=esse), **ha** (=habe) e **va** (=vade).

No futuro e condicional, há alguns verbos que perdem a vogal temática em algumas línguas românicas. Transpondo esse fenômeno para Interlíngua, teríamos formas como **deb'rea** (=deberea), **vol'ra** (=volera), **fa'rea** (=facerea), **di'ra** (=dicera), **trah'rea** (=traherea), **pot'ra** (=potera), **ven'rea** (=venirea), **ten'ra** (=tenera), **pon'rea** (=ponerea), **mor'ra** (=morira), **hab'rea** (=haberea), **sap'ra** (=sapera), **vid'rea** (=viderea).

Eis, então, as recomendações desta gramática aos compositores e tradutores de poesia e letras de música em Interlíngua:

- ⇒ Utilize um apóstrofo para indicar as elipses, para que o leitor tenha consciência da intervenção artística do autor ou tradutor do poema. Isso evita, ainda, que Interlíngua seja confundida com alguma outra língua construída parecida com ela.
- ⇒ Procure fazer apenas elipses que reflitam palavras naturais, existentes em ao menos uma das línguas de controle. No *Sonetto del expectation*, as duas elipses empregadas, **tan'** para **tanto** e **pot'rea** para **poterea**, apoiam-se em formas existentes em espanhol (*tan* e *podría*, respectivamente). Do contrário, é maior o risco de essas palavras reduzidas não serem reconhecidas pelos leitores.
- ⇒ O poeta mais talentoso é o que consegue compor com métrica e rimas perfeitas sem recorrer a muitos expedientes “fraudulentos” como a alteração da forma original das palavras. Portanto, não abuse do número de elipses, nem faça elipses desnecessárias. A finalidade desse procedimento é reduzir o número de sílabas de um verso, de modo que ele caiba dentro de uma determinada métrica estabelecida pelo poeta. No soneto acima, por exemplo, todos os versos precisavam ter cinco sílabas poéticas (e sete sílabas no total).

Epílogo

Em Interlingua ainda existem temas abertos à discussão, como se pôde perceber ao longo desta gramática. Para várias questões há mais de uma resposta, todas elas corretas, ao menos até que uma se cristalize e se sobreponha às demais. É de muito pouca ajuda empenhar-se em discutir se quem diz *hungare* tem mais razão do que quem prefere *hungarian*, ou se quem pronuncia *cérebro* está mais certo do que quem fala *cerébro*. O que vai decidir essas “quedas de braço” é o uso continuado da língua.

É possível que o estudante se sinta confuso com essa falta de rigidez, sobretudo durante o período em que ainda estiver se familiarizando com a língua. Mais tarde, provavelmente verá nisso uma virtude, uma vantagem: a possibilidade de divergir sem brigar. Diferentemente do que ocorreu com outras línguas planejadas, Interlingua não tem passado por cisões. Não há propostas de uma “Interlingua reformada” ou coisa que o valha. Cada usuário sempre pôde se expressar segundo o seu gosto sem que para isso precisasse fabricar uma nova língua.

Eventuais erros de ortografia e gramática, tão comuns aos aprendizes de línguas estrangeiras, tampouco causam embaraço à compreensão mútua e não precisam ser condenados como atentados à boa linguagem, como ocorre com frequências nas línguas-padrão nacionais.

Como ferramenta de integração, Interlingua representa uma alternativa viável a uma língua internacional étnica, especialmente nas civilizações que se comunicam por meio das principais línguas europeias ocidentais. Entretanto, tem pouca serventia se os seus defensores empregarem as suas energias digladiando-se por questiúnculas de pouca ou nenhuma relevância.

Independente do que dizem esta e outras gramáticas, do que estabeleçam os dicionários e manuais, ainda que se trate de

In Interlingua existe ancora temas aperte al discussion, como on poteva notar al longo de iste grammatica. A multe questiones il ha plus que un responsa, totes correcte, al minus usque un de illos se crystallisa e se superpone al alteres. Il es de ben poc auxilio effortiar se a debatter si le qui dice hungare ha plus ration que le qui prefere hungarian, o si le qui pronuncia cérebro es plus correcte que le qui parla cerébro. Lo que va decider iste disputas es le uso continue del lingua.

Il es possibile que le studiante se senti confuse con iste absentia de rigiditate, sur toto durante le periodo in que ille ancora se familiarisa con le lingua. Plus tarde, probabilemente ille videra in illo un virtute, un avantage: le possibilitate de diverger sin boxar se. Diferentemente de lo que eveniva a altere linguas planate, Interlingua non ha passate per scissiones. Il ha nulle proposition de un “Interlingua reformate” o cosa simile. Cata usator ha sempre potite expressar se secundo su preferentia sin que, pro illo, ille debeva fabricar un nove lingua.

Possibile errores de orthographia e grammatica, commun al apprentisses de linguas estranier, anque non causa imbroliamento al comprehension mutual e non besonia esser condemnate como attentatos al bon language, como eveni sovente in le linguas standard national.

Como instrumento de integration, Interlingua representa un alternativa viabile a un lingua international ethnic, specialmente in le civilisationes que se comunica per medio del principal linguas europeas occidental. Totevia, illo es de poc utilitate si su defensores emplea lor energias battente se per questiones de poc o nulle relevantia.

Independentemente de lo que dice iste o altere grammaticas, de lo que establi le dictionarios e manuales, ben que il se

materiais canônicos, sacralizados por alguns e por isso jamais revisados nem alterados, há dois pontos essenciais de que nenhum interlinguista deveria se desviar:

- 1) Interlíngua deve refletir a realidade das línguas de controle.
- 2) O objetivo número um de Interlíngua é promover a intercompreensão entre pessoas que não falam a mesma língua.

Toda palavra e toda regra adotada por Interlíngua tem de existir nas línguas étnicas de controle, de preferência na maioria delas. Do modo como foi concebida por Alexander Gode, o espanhol e o português deviam ser contados como uma só língua. É provável que essa restrição se deva ao maior prestígio que o francês e o italiano detinham naquele momento histórico. Hoje, porém, isso já não se justifica. E pode ser que no futuro as coisas mudem novamente: quem poderá dizer se o italiano não voltará a ser mais relevante que o espanhol algum dia? A escolha dessas cinco línguas não é uma simples questão de capricho ou preferência; elas ganharam esse privilégio em razão de séculos de tradição, e não devem ser valorizadas nem depreciadas por conjunturas ou modismos. Por isso, todas as cinco línguas de controle devem ter o mesmo peso, não importa qual tenha mais ou menos prestígio ou falantes nativos numa determinada época.

As línguas de consulta, essas sim, talvez devessem se adequar às circunstâncias. O alemão e o russo ainda são relevantes, mas também o são grandes línguas não-europeias como o árabe, o japonês, o hindi, o mandarim. À medida que essas línguas aceitarem o influxo de vocábulos ocidentais, também elas passarão a ser importantes fontes de consulta e poderão ajudar a decidir se uma palavra é ou não é suficientemente internacional para integrar o léxico de Interlíngua.

Portanto, sempre que uma dúvida não

tracta de materiales canonic, consecrate per alcun personas e per iste motivo jammais revisate ni alterate, il ha duo punctos essential de que nulle interlinguista deberea deviar se:

- 1) *Interlingua debe reflecter le realitate del linguas de controllo.*
- 2) *Le objectivo numero un de Interlingua es promover le intercomprension inter personas qui non parla le mesme lingua.*

Tote parola e tote regula adoptate per Interlingua debe existir in le linguas ethnic de controllo, preferentialmente in le majoritate de illos. In le modo como Alexander Gode concipева Interlingua, le espaniol e le portugese debeva contar se como un sol lingua. Il es probabile que iste restriction sia debite al major prestigio que le francese e le italiano deteneva in celle momento historic. Hodie, nonobstante, isto ja non se justifica. E forsan le cosas cambiara novemente in le futuro: qui pote dicer si le italiano non volvera a esser plus relevante que le espaniol alcun die? Le election de iste cinque linguas non es un simple question de capricio o preferentia; illos ganiava iste privilegio a causa de centennios de tradition, e non debe valorisar se ni depreciar se per conjuncturas o modismos. Assi, tote le cinque linguas de controllo debe haber le mesme peso, il non importa qual ha plus o minus prestigio o parlatores native in certe epocha.

Le linguas de consulta, illos sí, forsan deberea adaptar se al circumstantias. Le germano e le russo es ancora relevante, ma tamben lo es grande linguas non-europee como le arabe, le japonese, le hindi, le mandarin. A mesura que iste linguas acceptara le influxo de vocabulos occidental, tamben illos passara a esser importante fontes de consulta e potera adjutar a decider si un parola es o non es sufficientemente international pro integrar le lexico de Interlingua.

Alora, sempre que un dubita non pote

puder ser esclarecida por esta ou por outras gramáticas, devem-se consultar as línguas de controle. Mais ainda: se o que afirmam esta ou outras gramáticas não condiz com a realidade das línguas de controle, melhor será corrigir as gramáticas.

O fundamental é garantir que Interlingua não perca jamais a sua capacidade de comunicar, de ser minimamente compreensível até mesmo para pessoas que nunca ouviram falar dela. É com esse fim que ela foi concebida, e é a esse fim que ela deve ser fiel. Evidentemente, isso não exclui outras possibilidades de uso: artística (produzir literatura, por exemplo), didática (introduzir e facilitar o estudo de uma língua românica étnica), acadêmica (estudar filologia românica), lúdica (inventar países lendários onde as pessoas falam Interlingua), social (promover encontros entre amigos de diferentes países) e tantas quantas a imaginação conceber.

O que não se pode perder de vista é que não cabem na filosofia de Interlingua atitudes como o purismo etimológico (rejeitar uma palavra porque ela não é de origem latina, por exemplo) e o proselitismo (defender que Interlingua está associada a uma ideologia ou religião). Interlingua não carrega bandeiras, não defende posturas, não promove ataques. Tudo isso pode ser feito *em* Interlingua, que é um idioma como qualquer outro, mas jamais *em nome de* Interlingua.

acclarar se per iste o altere grammaticas, on debe consultar le linguas de controlo. Plus: si lo que affirma iste o altere grammaticas non reproduce le realitate del linguas de controlo, melior essera corrigir le grammaticas.

Le fundamental es assecurar que Interlingua non perdera su capacitate de communicar, de esser minimamente comprensibile mesmo pro personas qui ha jammais sapite sur illo. Il es con iste fin que on lo concipeva, e il es a iste fin que illo debe remaner fidel. Claro, isto non exclude altere possibilitates de uso: artistic (producer litteratura, per exemplo), didactic (introducer e facilitar le studio de un lingua romanic ethnic), academic (studiar philologia romanic), ludic (inventar pais legendari ubi le gente parla Interlingua), social (promover incontros inter amicos de differente pais) e alteres que le imagination concipera.

Lo que on non pote oblidar es que non es conforme al philosophia de Interlingua attitudes como le purismo etymologic (rejectar un parola perque illo non es de origine latin, per exemplo) e le proselytismo (defender que Interlingua es associate a un ideologia o religion). Interlingua non porta bandieras, non defende positiones, non promove attaccos. Tote iste cosas pote facer se in Interlingua, que es un idioma como qualcunque altere, ma jammais in nomine de Interlingua.